

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

IAMI GERBASE

**RELIGIÃO, POLÍTICA E MÍDIA:
AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRASILEIRAS DE 2016 EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS
GOSPEL NO FACEBOOK**

PORTO ALEGRE
2017

IAMI GERBASE

**RELIGIÃO, POLÍTICA E MÍDIA:
AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRASILEIRAS DE 2016 EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS
GOSPEL NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como requisito à obtenção do
grau de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Helena Weber

PORTO ALEGRE
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) intitulado **RELIGIÃO, POLÍTICA E MÍDIA: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRASILEIRAS DE 2016 EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS GOSPEL NO FACEBOOK**, de autoria de **IAMI GERBASE**, estudante do curso de Jornalismo, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 20 de dezembro de 2017.

Maria Helena Weber, orientadora

IAMI GERBASE

RELIGIÃO, POLÍTICA E MÍDIA: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRASILEIRAS DE 2016 EM
PÁGINAS DE NOTÍCIAS GOSPEL NO FACEBOOK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como requisito à obtenção do
grau de bacharel em Jornalismo, pela seguinte
banca examinadora:

Aprovado em:
BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Helena Weber – UFRGS
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Sandra Bitencourt de Barreras – IPA
Examinadora

Prof. Dr. Basílio Alberto Sartor - UFRGS
Examinador

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles, de todas as religiões, que fazem de sua fé um caminho para o amor e para a solidariedade.

A todos os teóricos aqui utilizados, por me ajudarem neste trabalho, mas, principalmente, por possibilitarem o estudo de um assunto tão rico e, conseqüentemente, abrirem minha mente para a pesquisa acadêmica.

À minha orientadora Maria Helena Weber, por abraçar o difícil tema e levantar questionamentos instigantes. Aos meus orientadores honorários, Guilherme Almeida, Igor Porto e Livi Gerbase.

Aos meus pais, pelos incentivos e confianças em todas as áreas da vida e por serem um imenso referencial de amor. Às minhas irmãs, por muito terem me ensinado e por serem as pessoas de quem mais me orgulho.

Aos meus amigos que fazem eu entender que amizades verdadeiras são extremamente necessárias para uma vida feliz. Agradeço principalmente a Debs, Bonas, Anna, Vika, Feca, Fafa, Jeje, Jp, Guiga, Deca, Rafa e Manu por terem, pacientemente e cada um de seu jeito, me ajudado durante o cansativo processo que se mostrou este trabalho. Ao Igor, não só por ler todas as mais de 120 páginas de conteúdo que existiram deste trabalho, mas por ser um companheiro para todas as horas e uma das melhores pessoas que conheço.

A Gabriel García Márquez, Lorde, Rubel e Danish String Quartet, por, durante esse processo, terem acalmado minha mente em diversas ocasiões. À série Friends, por me ajudar a dormir no meio de tanta tensão. Ao Poke's, por me trazer felicidade entre horas na frente do computador.

Ao ser destampado pelo gigante, o cofre
deixou escapar um hálito glacial.
Dentro havia apenas um enorme bloco
transparente, com infinitas agulhas
internas nas quais se despedaçava em
estrelas de cores a claridade do
crepúsculo. Desconcertado, sabendo
que os meninos esperavam uma
explicação imediata, José Arcadio
Buendía atreveu-se a murmurar:

— É o maior diamante do mundo.
— Não — corrigiu o cigano. — É gelo.

Gabriel García Márquez

RESUMO

Esta monografia investiga como assuntos políticos foram noticiados, durante o período das eleições municipais brasileiras de 2016, em três páginas de notícias gospel no Facebook: Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel. Para mapear o universo evangélico brasileiro, procura-se entender como esse se apresenta na religião, na mídia e na política - campos que aparecem, de diferentes formas, nas páginas estudadas. Para possibilitar a investigação, determinou-se analisar os posts de cunho político das três páginas no período de 26 de setembro a 3 de outubro de 2016 (a votação do primeiro turno aconteceu no dia 2 de outubro) e também no período de 24 de outubro a 31 de outubro de 2016 (a votação do segundo turno ocorreu no dia 30 de outubro). A metodologia utilizada é a análise de conteúdo, de Laurence Bardin. Como resultado, encontrou-se que as três páginas, analisadas em conjunto, acabaram por noticiar as eleições e os assuntos políticos de forma privilegiada aos candidatos evangélicos.

Palavras-chave: Igrejas evangélicas. Políticos evangélicos. Mídia evangélica. Eleições municipais brasileiras de 2016. Redes sociais.

ABSTRACT

This monograph investigates the way in which political issues were reported during Brazil's local elections in 2016 by three evangelical Facebook news pages: Gospel Prime, Gospel + and Verdade Gospel. In an attempt to map the world of Brazilian evangelicalism, this project aims to understand how this world manifests itself in religion, in the media and in politics - areas that reoccurred in various forms throughout the researched material. To make this investigation possible, it was determined that political posts from all three pages would be analyzed from the period of September 26th to October 3rd, 2016 (the first round took place on October 2nd), as well as the period of October 24th to October 31st (the second round happened on October 30th). This study utilizes the methodology of Laurence Bardin's content analysis. As a result, it was found that the three pages, as a whole, reported the elections and the political issues in a way that favored the evangelical candidates.

Keywords: Evangelical churches. Evangelical politicians. Evangelical media. Brazilian municipal elections of 2016. Social networks.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Página inicial do site Gospel +.....	61
FIGURA 2 - Página inicial do site Gospel Prime.....	62
FIGURA 3 - Página inicial do site Verdade Gospel.....	63
FIGURA 4 - Tipificação dos componentes dos posts	71

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Igrejas e lideranças religiosas brasileiras no Facebook.....	55
TABELA 2 - Posts agrupados por página e turno.....	70
TABELA 3 - Posts mais curtidos.....	72
TABELA 4 - Distribuição dos eixos temáticos nas Eleições Municipais de 2016.....	75
TABELA 5 - EIXO 1 - Campanha e candidatos.....	76
TABELA 6 - EIXO 2 - Acontecimentos políticos	80
TABELA 7 - EIXO 3 - Reflexões sobre política.....	84
TABELA 8 - EIXO 4 - Adversários e inimigos.....	86
TABELA 9 - Posts que indicam em quem votar ou não votar.....	93

LISTA DE SIGLAS

Igrejas

AD	Assembleia de Deus
ADVEC	Assembleia de Deus Vitória em Cristo
IIGD	Igreja Internacional da Graça de Deus
IMPD	Igreja Mundial do Poder de Deus
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
RC	Renascer em Cristo

Partidos

PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PPS	Partido Popular Socialista
PR	Partido da República
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PROS	Partido Republicano da Ordem Social
PSC	Partido Social Cristão
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 AS IGREJAS EVANGÉLICAS: HISTÓRIA E ATUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL....	17
2.1 DO SURGIMENTO À CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL	17
2.2 TEOLOGIA MUNDANA E MERCANTILIZAÇÃO DA FÉ	22
2.3 OS EVANGÉLICOS E O SOCIAL	26
2.4 EVANGÉLICOS E POLÍTICA NO BRASIL	32
2.4.1 <i>A secularização e o Estado laico.....</i>	<i>33</i>
2.4.2 <i>A organização e participação política evangélica.....</i>	<i>34</i>
3 COMUNICAÇÃO E EVANGELISMO.....	39
3.1 A REDE MIDIÁTICA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS BRASILEIRAS.....	39
3.2 INFLUÊNCIAS MIDIÁTICAS.....	44
3.2.1 <i>A cultura gospel e o mercado evangélico.....</i>	<i>46</i>
3.3 A COMUNICAÇÃO EVANGÉLICA NA INTERNET.....	47
3.3.1 <i>A presença evangélica nas redes sociais.....</i>	<i>52</i>
3.3.2 <i>A militância evangélica nas redes sociais.....</i>	<i>56</i>
3.4 OS SITES GOSPEL +, GOSPEL PRIME E VERDADE GOSPEL.....	60
4 AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016 EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS GOSPEL NO FACEBOOK.....	65
4.1 AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016 NO BRASIL.....	65
4.2 METODOLOGIA	67
4.3 PRÉ-ANÁLISE	68
4.4 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL.....	70
4.4.1 <i>O corpus de pesquisa.....</i>	<i>70</i>
4.4.2 <i>Posts: curtidas e compartilhamentos e comentários.....</i>	<i>71</i>
4.5 TRATAMENTO DOS RESULTADOS: EIXOS TEMÁTICOS	73
4.5.1 <i>EIXO 1 - Campanha e candidatos.....</i>	<i>75</i>
4.5.2 <i>EIXO 2 - Acontecimentos políticos.....</i>	<i>80</i>
4.5.3 <i>EIXO 3 - Reflexões sobre política</i>	<i>84</i>
4.5.4 <i>EIXO 4 - Adversários e inimigos.....</i>	<i>86</i>
4.6 ANÁLISE SOBRE OS ACHADOS DA PESQUISA.....	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS.....	97
ANEXO 1 - POSTS 1 A 4 DO CORPUS	107
ANEXO 2 - POSTS 5 A 8 DO CORPUS	108

ANEXO 3 - POSTS 9 A 12 DO <i>CORPUS</i>	109
ANEXO 4 - POSTS 13 A 16 DO <i>CORPUS</i>	110
ANEXO 5 - POSTS 17 A 20 DO <i>CORPUS</i>	111
ANEXO 6 - POSTS 21 A 24 DO <i>CORPUS</i>	112
ANEXO 7 - POSTS 25 A 28 DO <i>CORPUS</i>	113
ANEXO 8 - POSTS 29 A 32 DO <i>CORPUS</i>	114
ANEXO 9 - POSTS 33 A 36 DO <i>CORPUS</i>	115
ANEXO 10 - POSTS 37 A 40 DO <i>CORPUS</i>	116
ANEXO 11 - POSTS 41 A 44 DO <i>CORPUS</i>	117
ANEXO 12 - POSTS 45 A 48 DO <i>CORPUS</i>	118
ANEXO 13 - POSTS 49 A 52 DO <i>CORPUS</i>	119
ANEXO 14 - POSTS 53 A 56 DO <i>CORPUS</i>	120
ANEXO 15 - POST 57 DO <i>CORPUS</i>	121
ANEXO 16 - “TRABALHO DE RENOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO” JORNAL CORREIO DO POVO, 28/06/17.....	122

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o evangelismo brasileiro vem ganhando espaço em três principais frentes: contingente de fiéis, presença midiática e participação política. No âmbito religioso, se tornou a segunda maior religião do país (IBGE, 2010), sendo que, desde 2010, uma nova entidade religiosa surge por hora no Brasil, muitas delas neopentecostais (O GLOBO, 2017). Na mídia, os veículos e programas evangélicos se multiplicam, tendo um estudo de 2015 da ANCINE (Agência Nacional de Cinema) apontado que um quinto da programação da televisão aberta brasileira estava ocupado por programas religiosos (FOLHA DE S. PAULO, 2016). Na política, a cada eleição cresce o número de candidatos abertamente evangélicos (EXAME, 2014) e a Bancada Evangélica no Congresso Nacional aumentou mais de 50% no pleito de 2010 (ESTADÃO, 2010) e 14% no de 2014 (O GLOBO, 2014). Os três crescimentos são concomitantes e se alimentam um nos outros.

Para entender a expansão evangélica brasileira, revelou-se necessário tangenciar a história da religião no país. Após a autorização legal, em 1810, de celebrações evangélicas no território nacional (KLEIN, 2006), o evangelismo começa a angariar fiéis, tendo se expandido significativamente com a chegada de missionários pentecostais no início do século XX. Mariano (2014) organiza a presença pentecostal no Brasil em três fases, o pentecostalismo clássico, o deuteropentecostalismo e o neopentecostalismo. Essa última fase revolucionou o cenário religioso nacional, tendo como principal expoente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), criada por Edir Macedo em 1997. Se o protestantismo clássico pregava o ascetismo, o sectarismo, o acúmulo de capital distante da ostentação e as regras rígidas de comportamento (WEBER, 2013), o neopentecostalismo quebra alguns desses dogmas.

Os costumes foram atualizados para a vida contemporânea, alterando regras de consumo, de vestimenta, de comportamento sexual e de atividades recreativas (MARIANO, 2014). As ideias presentes na Teologia da Prosperidade, desenvolvidas pelo pentecostalismo estadunidense e difundidas no Brasil por pastores neopentecostais, transformaram a relação do fiel com o dinheiro, deram importância ao dízimo e teriam levado à substituição, em algumas denominações, dos princípios teológicos pelos pressupostos mercadológicos (GABATZ, 2012). O neopentecostalismo acabou por atualizar o evangelismo ao capitalismo contemporâneo, adaptando sua mensagem religiosa para a vida material e fornecendo aos fiéis, em sua maioria

pertencentes aos estratos pobres da sociedade, “recursos simbólicos e rituais para mudar subjetivamente de vida” (MARIANO, 2003, p. 122).

A mercantilização é uma das novidades no evangelismo brasileiro que mais sofre ataques (GOMES, 2010), mas “há um grande desconhecimento por parte das camadas médias e as elites brasileiras sobre os evangélicos” (SPYER, 2017). A incompreensão leva a generalizações, sendo comum uma visão classicista que conceitua os fiéis evangélicos como “massa de manobra”, “alienados” e “fundamentalistas” (DUTRA, 2016). Conhece-se o mundo evangélico por alguns de seus elementos, como o dízimo e os exorcismos, no entanto, pouco se sabe, por exemplo, do intenso trabalho de base desenvolvido por essas igrejas. Ao mesmo tempo, diversos episódios envolvendo evangélicos incitam o ódio à outras religiões, como as de matriz africana (SILVA, 2007), dissipam o preconceito à comunidade LGBTT (VITAL; LOPES, 2013) e impedem avanços nas políticas para a saúde das mulheres (BITENCOURT; WEBER, 2015).

Essas relações com o social irão se mostrar significativas na bem organizada participação política evangélica. Em 1997, a IURD começou a lançar candidaturas oficiais e a obter sucessos eleitorais, o que desencadeou um efeito mimético por parte de outras igrejas (ORO, 2003). Separados em diversos partidos, os representantes evangélicos possuem atuação política heterogênea e que se unifica apenas em torno de questões nitidamente antagônicas ao evangelismo (CAPPARELLI; SANTOS, 2004). As eleições municipais de 2016, marcadas pelo conservadorismo e polarização (CARDOSO, 2017), mostraram, mais uma vez, a força política evangélica: além de notáveis vitórias nas câmaras, como os vereadores evangélicos quase terem dobrado na capital paulista (G1, 2016c), Marcelo Crivella (PRB), pastor da IURD e cantor, elegeu-se prefeito do Rio de Janeiro (RJ). Assim como Crivella, muitos desses políticos ganharam visibilidade através da ampla rede comunicacional das mídias evangélicas.

Pelo menos no Ocidente, a religião sempre esteve ligada à comunicação (MARTINO, 2016) e, ao passo que novos meios de comunicação surgem, essa se utiliza deles para economizar esforços (KLEIN, 2006). As influências da televisão foram tão transformadoras que fizeram surgir os televangelistas, missionários estadunidenses que alcançaram o mundo com suas pregações televisionadas, alguns desses, como Jimmy Swaggart e Rex Humbard, responsáveis, de certa forma, pela própria difusão do pentecostalismo no Brasil (CAPPARELLI; SANTOS, 2004).

Nacionalmente, a segunda onda pentecostal inicia a difusão religiosa em massa (MARIANO, 2014) e o neopentecostalismo gera denominações que já nascem midiáticas e têm

nas mídias uma razão de ser (CUNHA, 2017). Tantas relações entre mídia e religião desencadearam a transformação de lideranças religiosas em olímpianos (MORIN, 2011) e transformaram a forma como cultos se organizam (KLEIN, 2006). Também acabaram por instigar uma cultura gospel e um mercado evangélico, ambas expressões frequentes na internet, ambiente que, desde seus primórdios, contou com a presença evangélica (JUNGBLUT, 2002).

Para todas as religiões, a internet torna-se mais uma possibilidade dos fiéis sentirem um pertencimento religioso em um ambiente fora do templo (TAVARES, 2013). Além de expressões espontâneas da comunidade evangélica, igrejas passaram a habitar o ambiente virtual, posto que, atualmente, para ser visto é preciso estar online (RECUERO, 2009). As redes sociais, que se tornaram “a conexão entre todas as dimensões da vida em sociedade” (CASTELLS, 2013), potencializaram a força dessas comunidades virtuais e criaram novas expressões online. Enquanto constituído como um novo espaço de articulação da esfera pública (MARTINO, 2016), muito se discute se a democracia é potencializada pela internet (GOMES, 2005), principalmente com a recente percepção de formações de filtros-bolha (RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017).

Nas redes sociais também se multiplicam as expressões evangélicas, sejam comunitárias ou denominacionais. No Facebook, configurações no perfil, páginas oficiais de igrejas e pastores são incontáveis, sendo que, muitas delas, apresentam milhões de seguidores. O curtir dessas páginas também é uma forma de expressão da religiosidade. Há inúmeros grupos, abertos ou secretos, de evangélicos, seja para discutir temas religiosos, ou para procurar namorados, assim como páginas de mensagens gospel com milhões de seguidores. Também significativas no Facebook são as páginas de notícias gospel, atreladas a sites noticiosos voltados para o público evangélico. Os sites de notícias gospel se dizem autônomos, supradenominacionais e imparciais, visando se tornar uma fonte segura de notícias gerais para os fiéis evangélicos.

Tantas expressões evangélicas em diversos ambientes sociais são sintomas de um mundo gospel que não para de se expandir. Mesmo os conglomerados religiosos tendo se tornado importantes expoentes midiáticos no Brasil, a questão não foi abordada ao longo dos oito semestres do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), na época em que o frequentei, entre 2013 e 2017. Não obtendo respostas para a curiosidade que possuía sobre o tema, tomei como objetivo me esforçar para conhecer a história do evangelismo, das diferentes vertentes no Brasil e da presença evangélica na mídia e na política.

O que se mostrou mais latente logo de início foi o fato de que, por mais que muito se fale sobre “os evangélicos”, as reflexões em torno desse grupo se mostram, fora da pesquisa especializada, frequentemente superficiais. Esta monografia justifica-se, assim, pela possível contribuição do estudo da comunidade evangélica em rede e como essa se comporta em torno de questões políticas. Para isso, tem como objetivo geral entender como os *posts* de três páginas de notícias gospel no Facebook veicularam os assuntos políticos durante o período das eleições municipais de 2016 no Brasil, procurando averiguar possíveis indicações de voto. As páginas selecionadas para isso foram Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel. Como objetivos específicos, tentarei entender a religiosidade evangélica e sua expressão no Brasil, tangenciar as complexas relações entre evangélicos e o restante social, mapear a presença evangélica na política e a rede midiática evangélica, principalmente na internet e redes sociais.

Para basear essa discussão, foi necessário, primeiro, desenvolver uma pesquisa teórica em torno da religião, da mídia e da política evangélica, trazida nos dois primeiros capítulos desta monografia. No primeiro capítulo, faz-se um levantamento histórico das religiões evangélicas, abarcando suas principais características e seu peculiar desenrolar no Brasil, que tem como expoentes a teologia mundana e a mercantilização da fé. Se mostrou importante comentar as relações dos evangélicos com o restante da sociedade para sustentar a discussão da participação política de diversas lideranças evangélicas. Ao longo do segundo capítulo, questões em torno das conexões entre comunicação e religião são levantadas para sustentar o estudo da rede midiática evangélica e da expressão da comunidade evangélica através das mídias. Procura-se abordar as influências midiáticas na religião, o nascimento de um mercado midiático gospel e, por fim, a presença evangélica na internet, focando nas redes sociais, ambiente deste estudo.

No último capítulo, dedicado à análise, utiliza-se como metodologia a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011). Seguindo as etapas propostas pela autora, criou-se um universo para selecionar o material: os *posts* sobre política das páginas Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel no período de 26 de setembro a 3 de outubro de 2016 (a votação do primeiro turno aconteceu no dia 2 de outubro) e também no período de 24 de outubro a 31 de outubro de 2016 (a votação do segundo turno ocorreu no dia 30 de outubro). Com esse universo definido, foi possível criar um *corpus* de trabalho que passou a ser organizado e explorado meteticulosamente.

2 AS IGREJAS EVANGÉLICAS: HISTÓRIA E ATUAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

Desde que o evangelismo surgiu na Europa, se expandiu pelo globo e sofreu diversas alterações para se adaptar tanto às sociedades diversas no qual chegava, quanto aos tempos contemporâneos. Para entender as igrejas evangélicas brasileiras, base para o estudo das imbricações entre religião, mídia e política, necessário para esta monografia, será exposto aqui um breve panorama do evangelismo, do seu surgimento à sua consolidação no Brasil. Depois, para explanar as peculiaridades do segmento brasileiro desse grupo religioso, procurou-se traçar algumas linhas gerais da relação dos evangélicos com o restante social, discussão que sustenta a inserção política desse grupo.

2.1 Do surgimento à consolidação no Brasil

No início do século XX, o pentecostalismo surge como uma vertente do protestantismo nos Estados Unidos. Se o protestantismo já rompia com dogmas defendidos pela Igreja Católica Romana, o pentecostalismo rompe ainda mais. O neopentecostalismo, movimento brasileiro do final do século XX, continua as rupturas e subverte, de certa forma, preceitos importantes do próprio protestantismo. Então se comenta, brevemente, o protestantismo e pentecostalismo para, depois, ver a chegada desses movimentos no Brasil e o surgimento do neopentecostalismo.

Max Weber analisa como as doutrinas da Reforma Protestante, que rompeu em 1517, influenciaram a formação do chamado *espírito do capitalismo*. Weber (2013, p. 20) destaca que “o empreendimento e o empreendedor capitalistas” estão presentes em diferentes momentos e lugares ao longo da história; porém foi no Ocidente que nasceu “uma forma muito peculiar de capitalismo que não surgiu em nenhum outro lugar: a organização capitalista racional do trabalho (formalmente) livre” (WEBER, 2013, p. 20), que o autor passa a chamar de organização industrial racional. Para essa configuração se estabelecer, o espírito capitalista precisa ter aflorado como um estilo de vida em algum lugar e para algum grupo, sendo essa a individualidade histórica que Weber procura.

Com a Reforma, a palavra alemã *beruf* (inglês: *calling*, português: chamado – tradução em WEBER, 2013) ganhou o novo sentido de “vocação” e “o conceito de vocação então introduzido passou a ser o dogma central de todas as denominações protestantes” (WEBER, 2013, p. 96). A vocação é exercida na carreira profissional e, por isso, o trabalho torna-se, ordenado por Deus, a finalidade e a justificativa moral da vida terrena. Visto isso, Weber defende

que a pedra fundamental da ética social da cultura capitalista é a ideia de carreira como uma obrigação do indivíduo. A riqueza, mal vista pelo catolicismo, teve de ser ressignificada, ao passo que o árduo trabalho resultaria em acúmulo de capital, que passou a ser mal visto apenas quando “uma tentação ao ócio e à fruição pecaminosa da vida” (WEBER, 2013, p. 243). Enquanto conquista do dever da profissão, a riqueza passa a ser permitida e, mais importante, uma obrigação moral. Essas mudanças propostas pela Reforma repudiavam a conduta que consideravam frouxa do catolicismo e pregavam pela regulação de toda as esferas da vida.

A perda de tempo passou a ser “o mais mortal dos pecados” e o lazer, além do consumo e da ostentação, passou a ser reprimido (WEBER, 2013). Esse conjunto de normas visava impedir a “fruição impulsiva da vida”, o que faz Weber considerar que Reforma criou o ascetismo¹ protestante mundano, que dá valor à vida terrena com propósitos divinos e desencadeia a vida baseada na vocação. A vida regrada é a forma de salvação para a maioria dos protestantes, mas os movimentos internos, e até denominações, apresentam regras de diferentes graus de rigidez.

Como explica Mariano (2004), o pentecostalismo surge no início do século XX nos EUA. As principais diferenças entre o protestantismo clássico e o pentecostalismo é que esse último prega a “contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, entre os quais se destacam os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos” (MARIANO, 2004, p. 134). Com isso, o pentecostalismo integra características típicas do cristianismo primitivo, passando a curar os doentes, exorcizar os possuídos pelos demônios e realizar milagres. O nome está ligado ao Dia de Pentecostes, que celebra, cinquenta dias após a Páscoa, a descida do Espírito Santo para os apóstolos e para Maria. Já a glossolalia pentecostal explica-se na seguinte passagem:

A cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (ATO DOS APÓSTOLOS, 2, 1-4).

Muito se passou até que a glossolalia se tornasse uma das características evangélicas que mais incita curiosidade no Brasil. Durante o período colonial brasileiro, a Igreja Católica Romana era a igreja oficial do Império Português. Apenas em 1810, através do tratado de Comércio e Navegações, protestantes residentes no Brasil conquistaram o direito de celebrar cultos e

¹ Filosofia que prega o desprendimento de coisas mundanas para o desenvolvimento espiritual.

construir igrejas fora da clandestinidade. Em decorrência do regulamento, em 1822, foi inaugurado o primeiro templo “não católico” legal do Brasil, uma capela anglicana no Rio de Janeiro (RJ). No entanto, foi a partir da imigração alemã, iniciada poucos anos depois, que o protestantismo ganhou forças em território brasileiro. Igrejas alinhadas ao protestantismo clássico, como a Metodista, a Presbiteriana e a Adventista, chegam ao Brasil logo em seguida.

Outro avanço para o protestantismo no Brasil deu-se com o Regime Republicano, que, em 1889, decretou a secularização do Estado e fez a Igreja Católica perder seu monopólio. Consequentemente, missionários protestantes estrangeiros, muitos pentecostais e provenientes dos EUA, começaram a chegar em peso ao Brasil no início do século XX, seja para instituir, em solo brasileiro, igrejas já consolidadas no exterior, seja para criar novas congregações.

Como explica Mariano (2004, 2014), teóricos começaram a separar, na década de 1990, o pentecostalismo no Brasil em três fases. A primeira é caracterizada pelo pentecostalismo clássico e conta com as duas primeiras igrejas pentecostais instauradas em solo brasileiro, a Congregação Cristã no Brasil (1910, São Paulo), e a Assembleia de Deus (1911, Belém do Pará) – ambas fundadas por europeus que se converteram ao pentecostalismo nos EUA. Esses primeiros missionários, por chegarem em um país dominado pela Igreja Católica, pregaram o anticatolicismo, o sectarismo² e o ascetismo de rejeição do mundo exterior. No plano teológico, enfatizaram o dom das línguas, a volta iminente de Cristo e a salvação paradisíaca.

Iniciada nos anos 1950, a segunda fase foi denominada por Mariano como deuteropentecostalismo³. A primeira congregação deste grupo foi a Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada em 1953, em São Paulo, pelos missionários norte-americanos Harold Williams e Raymond Boatright. O autor ressalta que esses religiosos foram importantes para o pentecostalismo brasileiro porque iniciaram a difundir como ênfase teológica a cura divina. Para alcançar as massas, utilizaram amplamente o rádio e o “evangelismo itinerante, em tendas de lona, de concentrações em praças públicas, ginásios de esportes, estádios de futebol, teatros e cinemas” (MARIANO, 2014, p. 30). Após a Quadrangular, surgiram na mesma linha, as igrejas Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962), em São Paulo, e a Casa da Bênção (1964), em Minas Gerais. A segunda fase marcou o início do evangelismo de massa; quanto à teologia, no

² Forma de seção da sociedade e, neste caso, “contrário à participação na política partidária, avesso à educação formal, ao intelectualismo, à busca da riqueza e às profissões rendosas” (MARIANO, 2014, p. 149).

³ Este é o nome criado por Mariano no livro lançado em 1999, enquanto, no artigo de 2004, ele escolhe não denominar a fase. Optou-se por utilizar o nome para facilitar a separação das fases.

entanto, as duas fases pouco se diferem, sendo a segunda apenas um “desdobramento tardio” do pentecostalismo norte-americano no Brasil.

A fase neopentecostal, terceira e última, é a mais relevante para esta monografia por dois motivos. O primeiro é que o neopentecostalismo é uma vertente evangélica criada no Brasil que, por mais que tenha se expandido pelo mundo, carrega intensas marcas brasileiras. O segundo motivo se justifica por essa fase romper com padrões do protestantismo clássico, o que alterou o “mundo evangélico” e, em última instância, criou os objetos dessa pesquisa. A principal igreja desse grupo é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), criada em 1977, por Edir Macedo, no Rio de Janeiro. Três anos depois, em 1980, Romildo Ribeiro Soares estabelece, também em solo carioca, a Igreja Internacional da Graça de Deus. O missionário, mais conhecido por R. R. Soares, era cunhado de Edir Macedo e saiu da IURD, igreja que ajudou a criar, por divergências teológicas com Macedo. Além da IURD e da IIGD, também surgem, com o perfil neopentecostal, as igrejas Renascer em Cristo, criada em 1986, por Estevam e Sônia Hernandes, em São Paulo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, instituída em 1976, em Goiás, por Robson Rodovalho; e Igreja Mundial do Poder de Deus, criada em 1998, em Sorocaba (SP), por Valdemiro Santiago, ex-pastor da IURD.

O neopentecostalismo recebe tal prefixo não só por ser um movimento relativamente novo, mas também por ser bastante inovador. Mariano (2014) sintetiza o que os primeiros teóricos especializados sustentaram como características dessa corrente, lembrando que todos tomaram como base as características da IURD. Três novas características se destacam no neopentecostalismo, sendo elas: “1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade” (MARIANO, 2014, p. 36). Acrescenta, porém, a ideia levantada por Ari Pedro Oro (1992) de que esse movimento também se diferencia pela organização empresarial das igrejas. O autor finaliza a caracterização com a defesa de que uma das grandes inovações do movimento foi o rompimento com os tradicionais sectarismo e ascetismo pentecostais (MARIANO, 2014). Esse corte institui novos modos operacionais: as igrejas neopentecostais se abrem para o mundo e inovam na forma como aconselham seus fiéis a viver. Se Weber (2013) defendia que o ascetismo protestante é um dos formadores do espírito moderno do capitalismo, esse rompimento neopentecostal não significou uma rejeição a esse espírito, mas sim uma atualização da religião ao capitalismo contemporâneo.

Independentemente das diferentes fases e crenças, o evangelismo como um todo cresceu rapidamente em âmbito nacional. O Brasil continua sendo um país predominantemente católico (segundo dados do Censo 2010 do IBGE, seguidores da Igreja Católica Apostólica Romana são 123.280.172 dos brasileiros, 64,62% do total) e a ter o maior contingente católico do mundo (PEW FORUM, 2011), mas os evangélicos crescem constantemente. O evangelismo é a segunda maior doutrina religiosa do país, com 42.275.440 devotos (22,16% da população), também segundo o Censo 2010. O crescimento dos evangélicos no país foi rápido, tanto que: “Na década de 1940, eles constituíam apenas 2,6% da população brasileira” (GABATZ, 2016, p. 95). Essa expansão se explica a partir dos anos 90: entre 1991 e 2000, os fiéis evangélicos aumentaram mais de 100% e, entre 2001 e 2010, 60% (CUNHA, 2017).

O Censo 2010 separa o evangelismo em Evangélicas de Missão (Luterana; Presbiteriana; Metodista; Batista; Congregacional; Adventistas e outras - que totalizam 7.686.827 de fiéis), Evangélicas de origem pentecostal (Igreja Assembleia de Deus; Igreja Congregação Cristã do Brasil; Igreja o Brasil para Cristo; Igreja Evangelho Quadrangular; Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Casa da Bênção; Igreja Deus é Amor; Igreja Maranata; Igreja Nova Vida; Evangélica renovada não determinada; Comunidade Evangélica e Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal - 25.370.484 fiéis) e Evangélica não determinada (9.218.129 fiéis). Assim, os pentecostais são maioria entre os evangélicos (60%), porém não há diferenciação entre pentecostais e neopentecostais. Entre as igrejas de origem pentecostal listadas pelo Censo, a Assembleia de Deus apresenta o maior número de devotos (12.314.410), seguida pela Cristã do Brasil (2.289.634) e pela Universal (1.873.243). A partir desses dados, pondera-se que:

Embora as religiões históricas continuem a ter mais respeito e a gozar de maior prestígio e legitimidade social que as neopentecostais, elas cada vez mais vão perdendo espaço. Deduz-se que as religiões que conseguem oferecer uma resposta de caráter imediato, individual e mágico, são as que mais se expandem na América Latina, e de forma especial, no Brasil (GABATZ, 2012, p. 1765).

Enquanto a maioria das igrejas evangélicas de missão e pentecostais vieram do exterior para o Brasil, as igrejas neopentecostais fazem o movimento contrário e espalham pelo mundo esse tipo de fé criado no Brasil. A IURD diz possuir dois milhões de fiéis residentes em outros países e mais de 2,8 mil igrejas no exterior (CORREIO DO POVO, 2017), a IIGD defende ter erguido 33 igrejas no exterior (IIGD, s/d), e a IMPD, 27 (IMPD, s/d).

Cabe frisar que os dados do Censo e os defendidos pelas igrejas são bastante distantes. A Universal, por exemplo, afirma possuir mais de sete milhões de fiéis pelo Brasil (CORREIO DO POVO, 2017), bem distante dos menos de dois milhões que o Censo apresenta. Os teóricos do assunto sustentam, muitas vezes, uma estimativa entre os dois números. Mariano (2004), por exemplo, defende que, já na década de 1990, a IURD passou a cobrir todos os estados brasileiros e a contar com mais de dois milhões de adeptos, o que levanta dúvidas sobre os dados do Censo.

Mesmo sem números definitivos, não há como negar que o surgimento de tantas vertentes e denominações, a partir da segunda metade do século XX, frisa a consolidação do pluralismo e da concorrência religiosa no Brasil. Muito desse sucesso evangélico se deu pela atualização da teologia para a vida contemporânea e pela mercantilização da fé.

2.2 Teologia mundana e mercantilização da fé

O neopentecostalismo transformou o cenário religioso no Brasil e a sua força e velocidade para angariar fiéis fez com que igrejas, pentecostais ou não, pensassem em adaptações. Como mostrou-se, os neopentecostais trouxeram diversas mudanças teológicas e operacionais, e, para os fins deste trabalho, é interessante analisar duas delas: a “teologia mundana” (baseada na Teologia da Prosperidade e que glorifica a vida em terra) e a “mercantilização da fé” (transformação da religião em mercadoria através do dízimo, das ofertas, dos produtos e do entretenimento).

O rompimento com o ascetismo e o sectarismo é uma das principais novidades neopentecostais, permitindo uma abertura para a vida terrena e para as características do mundo contemporâneo. Tal rompimento está ligado a influências da Teologia da Prosperidade, doutrina que, como explica Ricardo Mariano (2014), surgiu no pentecostalismo estadunidense já na década de 1940, mas só se constituiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70. A Teologia da Prosperidade defende que o Senhor deseja que os humanos prosperem em terra através da riqueza e de bens materiais, e “seus defensores dizem que Jesus veio ao mundo pregar o Evangelho aos pobres justamente para que eles deixassem de ser pobres” (MARIANO, 2014, p. 159). Posto isso, não só se prega que os cristãos podem possuir bens, mas que eles têm direito divino a posses, não devendo mais implorar por elas e sim exigí-las de Deus. Essa teologia “está centrada no ‘Eu’, daí o uso abusivo da primeira pessoa no singular em orações, [que deixam] de ser petições e adquirem um tom imperativo” (KLEIN, 2006, p. 164). Foi só entre os anos 1950 e

1960 que os apelos financeiros passaram a integrar com destaque a teologia de alguns líderes pentecostais norte-americanos, principalmente dos televangelistas. Esse grupo midiático desenvolveu formas cada vez mais refinadas de levantar fundos, visto que estavam “pressionados pelas despesas crescentes de seus projetos, que foram se tornando cada vez mais ambiciosos” (MARIANO, 2014, p. 152).

No caso brasileiro, a Teologia da Prosperidade, a sociedade de consumo e o televangelismo já nasceram, de certa forma, juntos. Como traz Magali Cunha, “a segunda metade da década de 1980 é marcada pelas transformações nos campos sociopolítico, econômico e cultural que levaram ao avanço do capitalismo globalizado” (CUNHA, 2017, p. 19). Para o cidadão, isso significou que os padrões de cultura passaram a ser “engendrados e partilhados” na esfera do mercado e do consumo. Para as lideranças que ainda passariam a ser chamadas de neopentecostais, consolida-se a percepção de que o evangelismo teria de ser atualizado para a realidade contemporânea brasileira, acatando, principalmente, a ideia de prosperidade material. Com o pregado nas inovadoras igrejas pentecostais, “O fiel não necessita mais esperar as bênçãos divinas apenas para o futuro, mas poderá saciar já agora seus desejos e caprichos, ingressando, com isso, na lógica do mercado moderno, do consumo sem limites” (GABATZ, 2012, p. 1768).

Para engrenar essa adaptação, os cultos neopentecostais têm grande apelo emocional e dão menor importância ao ensino doutrinário, focando nas transformações que Deus pode engendrar na vida terrena e veiculando diversos testemunhos de superação (MARIANO, 2004). As celebrações são centradas em “serviços mágico-religiosos” (exorcismo, cura de doenças), promessas de prosperidade material mandada por Deus e resolução de problemas em relacionamentos. Os pastores também começaram a propagar ideias dessa teologia fora do púlpito, como nos livros *Como tomar posse da bênção*, de R. R. Soares e lançado em 1987 (KLEIN, 2006), e *Vida com abundância*, de Edir Macedo e lançado em 2001 (GOMES, 2010).

Dado isso, a teologia caminha junto ao neoliberalismo ao passo que esse modelo político-econômico “pode ser lido como a modernização que agrega todas as formas de vida ao atual processo de produção, a medida em que o indivíduo precisa se superar, cada vez mais, para obter sucesso” (CARDOSO, 2017, p. 8). Percebe-se que uma espécie de “meritocracia religiosa”, que condena a pobreza e incentiva a competição, passa a nortear o imaginário religioso deste grupo: “Concebem-se pobreza, doença, as agruras da vida, qualquer sofrimento cristão como

resultado de um fracasso - concretização da falta de fé ou de vida em pecado. Individualismo e competição também se tornam palavras de ordem” (CUNHA, 2017, p. 23).

A modernização da teologia à sociedade de consumo não funcionaria sem a modificação do que a igreja prega sobre os costumes. Atividades antes condenadas pela maioria das vertentes pentecostais, como assistir televisão, vestir roupas da moda, frequentar praias e torcer para times de futebol passaram a ser aceitas pela vertente neopentecostal (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 3). O sexo, heterossexual e dentro do casamento, deixou de ser condenado como fonte de prazer e passou até a ser incentivado para a felicidade do casal, como mostra a fala da pastora Sônia Hernandes respondendo se sexo seria apenas para procriação: “Pelo amor de Deus! É superprazeroso! É uma das coisas boas que Deus inventou para gente” (FOLHA DE S. PAULO, 1999). Até mesmo produtos eróticos voltados para o público evangélico surgiram (GOSPEL PRIME, 2016d). Paulatinamente, igrejas pentecostais também começaram a flexibilizar tais questões. No entanto, o consumo de álcool, de tabaco e de drogas e o sexo extraconjugal e homossexual continuam proibidos em todas as vertentes protestantes (MARIANO, 2014), com exceção de alguns grupos muito específicos.

Outras adaptações do neopentecostalismo foram importantes para angariar fiéis. Uma das mais importantes é que a teologia se tornou maleável, podendo sofrer ajustes que visem se adaptar melhor a um determinado público ou local (CARDOSO, 2017). Também significativas foram a adequação dos horários de culto à vida urbana (há igrejas 24 horas), a flexibilização do vínculo exclusivo com uma unidade religiosa, a existência de templos numerosos e espalhados e o surgimento de “tribos evangélicas”, como grupos de jovens (CUNHA, 2017). Essas características mostram um pensamento mercadológico em torno da religião, visando se adaptar ao capitalismo contemporâneo e que tem início na relação do pentecostalismo com o dízimo.

O dízimo simboliza a “ponta do iceberg” do processo de mercantilização da religião, pois, em certas vertentes, os pressupostos mercadológicos teriam substituído os princípios teológicos (GABATZ, 2012). Ao passo que a Teologia da Prosperidade prega que os fiéis podem, e devem, prosperar materialmente, o dízimo torna-se a forma como isso se concretizará, pois a abundância material vem a quem é fiel a Deus material e espiritualmente (CAPPARELLI; SANTOS, 2004).

Há formas sofisticadas e modernas de coleta do dízimo⁴, sendo muitas baseadas no “milagre financeiro”, ideia explicada por Ricardo Mariano (2014) através de um relato. Um pastor da Universal incentivou os presentes a darem o dízimo através de uma história: um fiel muito pobre deu tudo que possuía à igreja e então pediu, com intensa fé, por uma casa com piscina e dois carros na garagem: “Em duas semanas, milagrosamente, recebeu a visita de uma tia da Itália, a qual nem sequer conhecida, que lhe deu de presente uma casa com piscina e dois carros na garagem” (MARIANO, 2014, p. 170). Como esse exemplo, a maioria das formas de pedir o dízimo é voltada para a massa pobre das igrejas, visto que: “É necessário dar o que não se pode dar. O dinheiro que se guarda na poupança para um sonho futuro, esse dinheiro é que tem importância, porque o que é dado por não fazer falta não tem valor para o fiel e muito menos para Deus” (Edir Macedo, IstoÉ Senhor, 22.11.89, citado em MARIANO, 2014, p. 170).

O neopentecostalismo acaba por alterar a visão protestante da riqueza como algo potencialmente ruim (no sentido weberiano da riqueza levar a uma possível fruição impulsiva da vida), visto que “o dinheiro assume um sentido positivo, como símbolo que realiza a mediação privilegiada com o sagrado em espaços de troca através de rituais mediados pela igreja” (GABATZ, 2012, p. 1766). Desse modo, a riqueza e a ostentação dos missionários - avaliadas na casa dos bilhões⁵ - incluindo a exibição dessa, não é condenável, mas algo inspirador

Em consonância com essas fortunas dignas de enormes empresas, modelos empresariais foram adotados por muitas igrejas neopentecostais. Uma das principais medidas foi manter a unidade e implementar “uma rede capilar de templos locais ligados a uma sede ‘nacional’ ou ‘mundial’ [que] possibilitou o surgimento de um caixa único” (CAMPOS, 2008, p. 10). Quadros de funcionários também foram organizados: na maioria das igrejas neopentecostais, os pastores não precisam ter formação teológica e recebem altos salários, tendo Silas Malafaia⁶ afirmado pagar salários entre 4 e 22 mil para seus pastores (ÚLTIMO SEGUNDO, 2012). Como em um time de vendas, “para avançar na hierarquia eclesiástica, [os pastores da IURD] precisam

⁴ A possibilidade de doações virtuais, sejam esporádicas ou mensais, faz parte da enorme maioria dos sites de igrejas evangélicas, de todas as vertentes, visitados ao longo deste trabalho.

⁵ Em 2013, a revista Forbes fez uma avaliação das fortunas dos pastores brasileiros. No topo do ranking está Edir Macedo, com R\$ 2 bi. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2013/01/18/forbes-lista-os-seis-lideres-milionarios-evangelicos-no-brasil.htm>>.

⁶ Silas Malafaia é o fundador da denominação Assembleia de Deus Vitória em Cristo, com sede no Rio de Janeiro (RJ). É um dos pastores pentecostais, já que está ligado a AD, mais presentes na mídia.

demonstrar elevada capacidade de coletar dízimos e ofertas, habilidade tida como sinal de bênção divina” (MARIANO, 2004, p. 127).

2.3 Os evangélicos e o social

O protestantismo sempre esteve mais relacionado com as camadas altas da sociedade, tendo Weber apontado que, em sua época, “os líderes empresariais e detentores do capital, assim como os trabalhadores com maiores níveis de qualificação [...] são, em esmagadora maioria, protestantes” (WEBER, 2013, p. 33). Já o pentecostalismo foi, desde o início, voltado para as camadas mais pobres da população:

as igrejas pentecostais mais bem-sucedidas na competição religiosa [...] procuram adaptar sua mensagem religiosa (conteúdo, forma e meios de transmissão) à vida material e cultural dos estratos pobres, a fim de provê-los de sentido, [...] fornecendo-lhes recursos simbólicos e rituais para mudar subjetivamente de vida (MARIANO, 2003, p. 122).

No Brasil, o pentecostalismo, a medida que se expandia “pelas camadas pobres, urbanas e operárias - justamente a população mais pobre e menos escolarizada -, incorporou a oralidade, a literalidade e a visualidade nos meios de comunicação de massa” (CAMPOS, 2008, p. 10). O neopentecostalismo soube focalizar ainda mais nesse grupo social. Embora, no passado, líderes neopentecostais tenham explicitado esse foco social (ORO; TADVALD, 2015), atualmente, isso é silenciado. Para se defender de uma reportagem da revista Veja que dizia que a IURD agora procurava se inserir na classe média brasileira (VEJA, 2017a), a Universal defendeu em seu site: “A Universal não trabalha visando classes de pessoas. Temos todos os tipos de adeptos na Universal” (UNIVERSAL, 2017). Ao mesmo tempo, a igreja enaltece seu trabalho social e se diz “Devotada aos que mais sofrem” (CORREIO DO POVO, 2017).

Outro episódio mostra a retórica evangélica em torno de um possível direcionamento social. O padre Reginaldo Manzotti, em entrevista para a Revista Veja, afirmou que o crescimento evangélico nas classes mais baixas se deu pois, “Em situações onde faltam saúde, moradia e alimento, qualquer teologia da prosperidade que prometa cura e riqueza em troca de doações funciona” (VEJA, 2017b). O pastor Silas Malafaia rebateu dizendo que as igrejas evangélicas têm prosperado em todos os segmentos sociais e que a visão do padre é preconceituosa: “Para ele, pobre é burro, idiota e sempre enganado. Mas a história mostra que quem explorou os pobres durante séculos não fomos nós, evangélicos, não” (VEJA, 2017b).

Não é difícil notar esse preconceito. Há tanto um preconceito social que vê os pastores como mercenários e os fiéis como pobres alienados (DUTRA, 2016), como um preconceito político que ignora que muitos dos políticos “não-evangélicos” também são religiosos, mas, por fazerem parte do grupo *status quo* brasileiro, o catolicismo, suas orientações religiosas são ignoradas e naturalizadas (BURITY, 2016). Esse preconceito é percebido pelas lideranças evangélicas e inserido na retórica do grupo, como mostram a fala de Malafaia acima, expressões artísticas⁷ e manchetes dos sites aqui analisados: “O maior preconceito no Brasil é contra os evangélicos, diz Malafaia” (GOSPEL PRIME, 2014), “Marco Feliciano rebate críticas de Jô Soares: ‘Esse preconceito é porque sou evangélico?’” (GOSPEL MAIS, 2014) e “Técnico de futebol diz sofrer preconceito por ser evangélico” (VERDADE GOSPEL, 2014).

O assistencialismo evangélico será comentado brevemente aqui por estar ligado à inserção dos evangélicos na política e por contribuir para o crescimento do evangelismo. Na maioria dos sites das igrejas evangélicas de missão⁸, há uma seção, normalmente em evidência na página inicial do site, dedicada aos programas sociais. Pelo menos virtualmente, essas igrejas parecem destinar ampla logística, pessoal e verba para os projetos. Entre as igrejas pentecostais, as da primeira onda não parecem apresentar projetos sociais unificados em âmbito nacional, já que as notícias e páginas normalmente mostram ações sociais a partir de igrejas específicas. As da segunda onda mostram maior participação social, sendo que a Quadrangular e a Deus é Amor possuem, em seus sites, seções direcionadas para a ação social. Entre as neopentecostais, muitas das igrejas possuem braços específicos para a ação social.

Cabe frisar que diversas ações orquestradas pelas igrejas evangélicas, de todas as denominações, aparentam caráter proselitista, ou seja, visam angariar mais fiéis para a igreja, principalmente em grupos vulneráveis, como indígenas e presos. Ao analisar uma prisão da região metropolitana de Goiânia (GO), Flávia Melo (2007) percebeu que o auxílio evangélico nessas instituições vai para além da vontade de angariar fiéis e do auxílio material (itens básicos de higiene e alimentos). Teologicamente, mostrou-se a ideia de Jesus como um defensor dos excluídos pelo sistema econômico e da conversão religiosa alterar sua posição no mundo: “não

⁷ Um bom exemplo é a música “Perfume Universal”, de Marcelo Crivella (da IURD), que apresenta frases como: “Na perseguição que a Universal sofre em todo lugar; Na dor de ver o seu líder levado à prisão; Que o vento do Teu Espírito há de espalhar e ainda que em lutas e perseguições a vida tenhamos que dar”.

⁸ Entre as igrejas evangélicas históricas, para as igrejas Anglicana e Puritana não foram encontrados sites nacionais e/ou oficiais. Para a Assembleia de Deus, há apenas o site da CCBB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil). As da segunda onda e as neopentecostais possuem, quase todas, sites oficiais.

importa mais se eles são presidiários e criminosos, o que importa é que pela bondade, esses homens serão os filhos herdeiros desse mesmo Deus” (MELO, 2007, p. 5). A autora defende que o sistema prisional precisa da presença religiosa, posto que, sozinho, não tem caráter socializador, apenas punitivo. Destaca-se três fatores da presença evangélica na prisão: o culto acaba significando um momento de entretenimento na rotina; a participação ativa nos cultos e as tarefas dadas pelo pastor possibilitam ao preso um status “como um ser transformado e não mais moralmente marginalizado” (MELO, 2007, p. 9), e o sentimento familiar que surge entre os presos, que, através da religião, se chama de irmãos, se abraçam e oram juntos.

A IURD é uma das igrejas evangélicas que mais exacerba suas ações sociais. Segundo reportagem no Correio do Povo (CORREIO DO POVO, 2017), a igreja, em 2016, ajudou 55 mil dependentes químicos, realizou mais de 837 mil atendimentos em presídios e amparou aproximadamente 56 mil mulheres vítimas de violência doméstica. A igreja também realizaria, anualmente, cerca de 560 mil atendimentos a moradores de rua. Nina Rosas (2012) defende que o assistencialismo iurdiano vem sofrendo alterações e novidades, sem haver um projeto único constante ou complexo. Atualmente, a IURD age principalmente através do Instituto Ressoar (ligado à Rede Record) e de programas regionais do projeto A Gente da Comunidade (AGC). Rosas participou, durante um ano, do AGC de Belo Horizonte (MG), que, na época, ajudava cerca de 70 pessoas. Constatou que o processo de aceitação de membros como beneficiários do AGC assemelha-se ao conceito weberiano de seitas, necessitando de intensa dedicação à igreja e de provas de conduta. Também observou que as ações eram “mal organizadas, incipientes e improvisadas, e contavam com poucos materiais didáticos e com apenas alguns profissionais especializados nos exercícios das funções” (ROSAS, 2012, p. 35). A mesma autora irá abordar a presença do assistencialismo iurdiano internacionalmente. Rosas (2016) mostra a presença de diversas e bem orquestradas ações sociais da Universal na Namíbia, África do Sul, Angola, Moçambique e Portugal, países que contam com a presença física de missionários proeminentes.

Esse intenso assistencialismo iurdiano é sintoma da teologia neopentecostal, onde predomina a ideia de purificação da sociedade: “é necessário ‘destruir o mal’ que impede que a sociedade alcance as bênçãos da prosperidade. Por isso, os ‘filhos do Rei’ devem invocar todo o poder que lhes é de direito para estabelecer uma guerra contra as ‘potestades do mal’” (CUNHA, 2017, p. 22). Para sustentar essa retórica é frequente o uso da ideia bíblica do arrebatamento, o momento em que Jesus resgataria os salvos e deixaria na Terra os humanos que não o aceitaram

como único salvador (GOMES, 2010), sendo os salvos os evangélicos, que devem tentar salvar o máximo de pessoas possíveis antes deste momento.

Ao mesmo tempo em que se utiliza de passagens bíblicas para se distanciar do restante da sociedade, o neopentecostalismo acaba por ser um expoente singular de sincretismo religioso, pois reúne elementos judaicos, católicos tradicionais e populares, espíritas e afro-brasileiros (GABATZ, 2012). Mesmo assim, ataques neopentecostais a outras religiões são constantes, como à Igreja Católica, ao espiritismo e, principalmente, às religiões de matriz africana, como será mostrado a seguir. Dessa forma, “a opção sincrética da Universal, cumpre frisar, não a levou a suprimir seus rompantes de intolerância nem sua notória hostilidade aos cultos afro-brasileiros” (MARIANO, 2004, p. 133).

Para Vagner Silva (2007), os ataques neopentecostais às religiões afro-brasileiras acontecem por dois motivos principais: atingir a poderosíssima Igreja Católica não lhes parece tão eficiente (o que o episódio do Chute da Santa⁹ confirmou) e os fiéis das religiões de matriz africana são desejosos da “experiência mágica”.

O ataque às religiões afro-brasileiras, mais do que uma estratégia de proselitismo junto às populações de baixo nível socioeconômico, [...] é consequência do papel que as mediações mágicas e a experiência do transe religioso ocupam na própria dinâmica do sistema neopentecostal em contato com o repertório afro-brasileiro (SILVA, 2007, p. 208).

Os pentecostais da primeira onda já se utilizavam da ideia dos “espíritos do mal” estarem associados aos cultos de matriz africana, porém foram os neopentecostais que levaram os ataques para outro nível: “concedendo ao diabo e aos demônios, identificados às entidades e aos deuses das religiões afro-brasileiras e espíritas, destaque e importância sem precedentes” (MARIANO, 2014, p. 43). Se imaginários religiosos anteriores relacionavam o pecado em figuras como a sedutora mulher que oferece um fruto proibido, os neopentecostais irão creditar a orixás, como Exu, a culpa por traições, doenças e desemprego entre os fiéis, precisando esses se livrarem desse “encosto” (CAPPARELLI; SANTOS, 2004). O preconceito foi também difundido em livros: como *Espiritismo, a magia do engano*, de R. R. Soares e lançado em 1990, e *Orixás*,

⁹ Em 12 de outubro de 1995, dia de Nossa Senhora Aparecida, Sérgio von Helde, bispo da IURD, chutou uma imagem da santa homenageada em um programa da Rede Record. Pronunciamentos condenatórios, até do presidente em exercício, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), levaram Edir Macedo a se desculpar em nome da igreja e a reprimir a ação. Helde foi processado e condenado a dois anos e dois meses de prisão em regime semiaberto.

Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?, lançado em 1997, assinado por Edir Macedo¹⁰ e que, atualmente, soma mais de 3 milhões de exemplares vendidos (FOLHA DE S. PAULO, 2005).

Acredita-se que o discurso pentecostal e neopentecostal tenha fomentado o preconceito da sociedade brasileira em geral em torno das religiões de matriz africana. Os ataques não ficam apenas no meio simbólico, tendo Silva (2007) trazido casos como a invasão de um terreiro por um grupo que atirou sal grosso e enxofre nos presentes e a agressão por pedradas de umbandistas pelos frequentadores de uma IURD. Em 2015, o caso de uma menina de onze anos atingida por uma pedra na cabeça ao sair de um terreiro de candomblé correu as notícias e redes sociais no Brasil. A repercussão fez lideranças evangélicas se posicionarem, como Malafaia e o Pastor Paulo Teixeira (GOSPEL PRIME, s/d.a; GOSPEL PRIME, 2015).

Também tumultuado é o relacionamento de evangélicos com os movimentos feministas e o LGBTT. Machado (2012) acredita que esses dois grupos “desempenharam nas últimas décadas um papel fundamental no processo de separação da moralidade pública da moralidade religiosa” (MACHADO, 2012, p. 34) e que isso, unido a vitórias por parte desses grupos, desencadeou duas respostas opostas no campo religioso: o reavivamento do ativismo conservador e o surgimento de grupos liberais, como as “Igrejas Inclusivas”¹¹.

Segundo dados do Censo 2010, em todas as religiões presentes no Brasil as mulheres são a maioria dos fiéis e, no segmento evangélico a porcentagem de mulheres fica entre 55% e 56%. Mesmo assim, as mulheres dificilmente possuem protagonismo religioso¹², não existindo, por exemplo, “padras” na Igreja Católica ou pastoras nas evangélicas de missão. Apresenta-se aqui mais uma questão revolucionada pelo neopentecostalismo, que possui líderes religiosas mulheres, sendo a Bispa Sônia Hernandez uma das mais importantes. A transformação da importância da mulher na igreja também se mostrou no tratamento com as fiéis.

Gabatz (2016) sustenta que o neopentecostalismo reelabora a identidade da mulher no espaço religioso, dando a elas um lugar de importância estratégica: “ao buscar alternativas de inserção comunitária em posições diferentes daquelas que ensejavam uma submissão irrestrita

¹⁰ A IURD, igreja que mais ataca o cultos afro-brasileiros, possui uma peculiaridade na questão: seu fundador, Edir Macedo, frequentava um terreiro de Umbanda antes de adentrar a igreja pentecostal Nova Vida (MARIANO, 2002). Essa mudança radical não foi por menos, visto que o criador da Nova Vida, o canadense Robert McAlister, foi um dos primeiros a atacar os cultos de matriz africana, assim como o espiritismo.

¹¹ Algumas igrejas, tanto nos EUA quanto no Brasil, são voltadas para o público LGBT e propõe uma leitura “não ortodoxa” da bíblia em uma “teologia inclusiva” (MARTINO, 2016).

¹² Nas religiões de matriz africana há um protagonismo feminino, sobre o qual desenvolvi uma reportagem, em parceria com colegas, disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jordi/162-raizes/>>.

dentro de uma hierarquia marcadamente masculina” (GABATZ, 2016, p. 101). No entanto, o autor frisa que esse posicionamento visa mesclar “um olhar moderno e outro arcaico”, ao passo que valoriza as conquistas femininas, mas procura enaltecer principalmente seus papéis enquanto esposas e mães. O movimento Godllywood, da IURD, é um bom exemplo dessas manobras. A ideia do nome é se opor ao “modelo hollywoodiano” e “critica o divórcio, o sexo com múltiplos parceiros, a maternidade independente, a igualdade das mulheres, a sensualidade e o abuso de bebidas alcoólicas” (ROSAS, 2016, p. 20).

O principal embate dos evangélicos com os movimentos feministas gira em torno do aborto. Sandra Bitencourt e Maria Helena Weber (2015) defendem que, no Brasil, o tema da legalização do aborto é norteado por questões religiosas e que, atualmente, lideranças evangélicas utilizam de suas mídias e ativismo via redes sociais para efetivamente barrar projetos pela legalização. As autoras também defendem que o aborto é tratado como tabu pelo marketing eleitoral, como mostraram as eleições de 2010, as primeiras que elegeram uma mulher para presidente, Dilma Rousseff (PT). Em exercício, Dilma foi pressionada pela bancada evangélica e teve de se compromissar a não tomar qualquer iniciativa para alterar a lei sobre o aborto (BITENCOURT; WEBER, 2015).

O mesmo tipo de pressão evangélica, que une incitação social e ação política, apresenta-se em relação a direitos LGBTTT. Os enfrentamentos com LGBTTs se baseiam no fato de que, para os evangélicos, a homossexualidade¹³ (assim como todos os gêneros e sexualidades não cisgêneros e heterossexuais) é tratada como uma “doença, algo para ser curado pelo Espírito Santo, ou pela terapia” (MARIANO, 2014, p. 193). Muitas dessas retóricas ainda estão baseadas na ideia de que relacionamentos homossexuais são um “perigo” para a continuação da humanidade, usando essa ideia para tentar impedir o aumento dos direitos LGBT, já que esses: “acentuam o risco que o crescimento dessa população no Brasil e no mundo causaria para a reprodução familiar e para a própria preservação da espécie humana” (VITAL; LOPES, 2013, p. 153). Durante os cultos, tornaram-se frequentes discursos que visam instaurar “pânicos morais”, um mecanismo de resistência para conter transformações societárias que um grupo considere ameaçadoras (VITAL; LOPES, 2013), como por exemplo:

¹³ No livro, que tem seu original em 1999, Mariano utiliza “homossexualismo”, termo que passou, mais recentemente, a ser inutilizado por psicólogos e pelo movimento LGBTTT visto sua conotação “médica” e que reitera a ideia de doença. Interessante notar que até mesmo alguns portais religiosos, como os aqui estudados, passaram a apresentar frequentemente o termo “homossexualidade”, mesmo que ainda também tragam “homossexualismo”.

O diabo não tá satisfeito, essa imoralidade que campeia agora, essa corrupção de menores que ninguém faz nada contra e que eles ficam ensinando as criancinhas as coisas que são mentiras, que o menino nasceu menino, mas talvez ele seja menina, que que é isso? Deus errou na conta? A menina nasceu menina mas talvez seja menino? Deus errou? Não... isso é tudo obra do diabo. (R. R. SOARES, SHOW DA FÉ).

Soares fez tal pronunciamento após afirmar ter recebido um vídeo “ensinando criancinhas de 7 a 10 anos com as coisas mais absurdas numa dança mais que sensual”. Esse discurso é um exemplo de que a retórica evangélica em torno de questões de gênero e sexualidade procura criar um pânico moral, mecanismo de resistência para conter transformações societárias que um grupo considere ameaçadoras (VITAL; LOPES, 2013). Projetos de combate à homofobia nas escolas seriam “o primeiro passo” para a pedofilia (VITAL; LOPES, 2013). e expoentes da “ideologia de gênero”. As ideias em torno da dita “ideologia” conseguem reunir os discursos lgbttfóbicos aqui comentados e instaurar outros, tornando-se um dos assuntos mais recorrentes no meio evangélico da atualidade. Esse pânico moral também é recorrentemente disseminado por políticos e influenciadores políticos evangélicos.

2.4 Evangélicos e política no Brasil

Como mostrou-se anteriormente, o rompimento com o sectarismo é uma das principais características do neopentecostalismo. Se por décadas, reinou o entendimento de “crente não se mete em política” (CUNHA, 2017), o neopentecostalismo mostrou, desde muito cedo, interesse pela política brasileira e um projeto político organizado. A IURD, igreja que iniciou essa inserção política organizada (ORO, 2003), passou então a atuar, em três etapas, nas três principais frentes de ocupação do espaço público: primeiro aproximou-se do que já existia (na mídia, comprou espaço, na política, inseriu representantes em partidos existentes, nas vias públicas alugou cinemas e teatros), depois, apropriou-se do existente (comprou emissoras, se adonou de partidos e comprou espaços) e, por último, exacerbou o existente (investe na Rede Record, cria um partido e ergue majestosos templos (ORO; TADVALD, 2015).

Enquanto o aspecto midiático do evangelismo no Brasil será o foco do próximo capítulo e o político é o objeto desta seção, o de visibilidade pública¹⁴ não será abordado. No entanto, é importante frisar que esses três são indissociáveis, concomitantes e se constroem um nos outros.

¹⁴ Sobre essa temática, ver: KLEIN (2006) e ORO E TADVALD (2015).

A partir da crescente presença religiosa no cenário político brasileiro, autores começaram a discutir o que essa inserção religiosa significa e se poderia ferir a laicidade do Estado.

2.4.1 A secularização e o Estado laico

Em 1889, o Regime Republicano no Brasil instaurou a secularização do Estado¹⁵ e a quebra da influência legítima da Igreja Católica. A separação Igreja-Estado, porém, não significou que a primeira parou de intervir no segundo. Com isso em mente, se mostra importante tangenciar o que se tem discutido sobre laicidade do Estado, sendo essa pensada como “mecanismo democrático, pressuposto e garantia da liberdade de religião, filosofias, crenças, opiniões e convicções de que todas as religiões possam conviver em igualdade” (KEITEL; SANTOS, 2015, p. 6).

No caso brasileiro, a Igreja Católica continuou tendo tratamento preferencial perante o Estado até a segunda metade do século XX, sendo esta uma das razões que levou os evangélicos a procurarem maior participação política (MACHADO, 2015). É apenas com o pentecostalismo que o monopólio católico na esfera religiosa brasileira será quebrado de vez, visto que esse surge para “pôr em xeque a estreita identificação entre catolicismo e nacionalidade brasileira e para dilatar enormemente a competição religiosa” (MARIANO, 2011, p. 284).

Quanto a participação religiosa na política brasileira, “a história das relações entre política e religião no Brasil sugere menos a existência de autonomia e oposição entre esses campos do que de continuidade, ponte, trânsito e passagem” (ORO, 2003, p. 64). No entanto, autores, como Machado, defendem que esse crescimento evangélico na política deve ser visto como uma ampliação da arena política e que “não deve ser interpretado como uma desprivatização ou mesmo uma emergência do aspecto religioso na esfera pública, uma vez que os católicos já vinham atuando ativamente nesse espaço” (MACHADO, 2012, p. 32).

Ao mesmo tempo em que existem questionamentos em torno da laicidade do Estado, a contemporaneidade vem apresentando incertezas quanto a democracia representativa. Vanessa Cardoso (2017) irá trazer uma pesquisa da Fundação Perseu Abramo para tentar entender a questão da crise da democracia no caso brasileiro. Entre os moradores da periferia paulista, percebeu-se a crença na política, porém a descrença em partidos político e a visão do Estado

¹⁵ Esse marco foi mais simbólico do que prático, ao passo que cultos afro-brasileiros sofreram sistemática perseguição policial até os anos 1950 (MARIANO, 2003).

como um inimigo. A autora defende que ambas negativas conversam bem como neopentecostalismo: a presença política neopentecostal é marcada pelo personalismo, distanciando-a de partidos políticos, e a igreja cresce principalmente como instituição de apoio social, preenchendo lacunas sociais desse Estado desacreditado (CARDOSO, 2017).

2.4.2 A organização e participação política evangélica

Como aponta Magali Cunha (2017), embora tenham existido candidaturas anteriores¹⁶, o isolacionismo evangélico na política nacional começa a ruir efetivamente nas eleições de 1986 para a formação do Congresso Nacional Constituinte. Duas razões principais levaram os evangélicos, principalmente os pentecostais, a se empenhar politicamente neste momento específico: acreditavam que os católicos talvez aumentassem sua influência no Estado com a elaboração da nova constituição e que era preciso “defender seus interesses institucionais e seus valores morais contra seus adversários católicos, homossexuais, ‘macumbeiros’ e feministas na elaboração da carta magna” (MARIANO, 2011, p. 251).

O movimento resultou na eleição de 32 parlamentares evangélicos, sendo 18 deles pentecostais, de 14 igrejas diferentes (CUNHA, 2017). A atuação dessa bancada (1986-1989) foi “marcada pelo fisiologismo e pela histórica farta distribuição de estação de rádio e canais de TV aos deputados evangélicos [...], entre outras práticas de corrupção” (CUNHA, 2017, p. 39), se relacionando diretamente ao crescimento das mídias evangélicas. Tal prática também ocorreu quando, através da Constituinte de 1988, o então presidente José Sarney quis ampliar seu mandato de quatro para cinco anos e fez diversos acordos para tal.

Movimentos pela organização evangélica na política também surgem nessa época. Em 1988, cria-se a AEVB (Associação Evangélica Brasileira) e, em 1990, o MEP (Movimento Evangélico Progressista). Já em 1993 surge o CNPB (Conselho Nacional de Pastores do Brasil), fruto de uma união entre AD e IURD. No entanto, vale frisar que esses grupos, assim como os atuais, são marcados por desentendimentos e fragmentações, um simbolismo da dificuldade de união entre diferentes denominações evangélicas (CUNHA, 2017).

¹⁶ Em 1933, o primeiro evangélico foi eleito para o Congresso Nacional: o metodista Guaracy Silveira (PSD). Logo depois, presbiterianos e batistas adentram o cenário político.

Há controvérsias entre os termos Frente Parlamentar Evangélica (FPE) e Bancada Evangélica - enquanto o primeiro é oficial, foi registrado em 2005 no Congresso nacional e conta com políticos que se “inscrevem” nela (bancadas disponíveis no site da CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015), o segundo é utilizado de forma mais abrangente pela mídia e por teóricos que agrupam no termo todos os políticos ligados a igrejas evangélicas. Mesmo que a FPE tenha membros que não são evangélicos e que a Bancada não seja oficial, esses grupos demonstram que “independentemente dos vínculos partidários, os parlamentares reúnem-se cada vez mais em torno de agendas semelhantes que movem seus interesses particulares” (CUNHA, 2017, p. 63). Esses grupos também revelariam “ampliação da capacidade de mobilização e organização dos parlamentares na defesa dos interesses supradenominaçionais, assim como o engajamento de novos sujeitos coletivos e individuais no debate político” (MACHADO, 2012, p. 36).

Desde então, a participação evangélica no Congresso Nacional tem números expressivos em todos os pleitos. Eleições 1990: 23 deputados evangélicos eleitos; Eleições 1994: 27 deputados evangélicos eleitos; Eleições 1998: 51 deputados evangélicos eleitos; Eleições 2002: 58 deputados evangélicos eleitos; Eleições 2006: 40 deputados evangélicos eleitos; Eleições 2010: 73 deputados evangélicos eleitos (CUNHA, 2017) e Eleições 2014: 74 deputados evangélicos eleitos (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014). Entre as eleições 2010 e 2014, um fato interessante: em quatro anos, o número de candidatos abertamente evangélicos cresceu em 45%, foram 226 em 2010 e 328 em 2014 (EXAME, 2014). Um dos grandes marcos, porém, foram as eleições de 2002, já que:

nunca na história republicana brasileira recente ocorreu uma aproximação tão grande entre política e religião, um interesse tão explícito e uma disputa tão aberta pelos votos evangélicos. Isso quer dizer que os candidatos e os partidos se deram conta de que os evangélicos constituem hoje uma importante força política, podendo até decidir uma eleição (ORO, 2003, p. 63).

O primeiro governador evangélico foi Iris Rezende (PMDB, Igreja Cristã Evangélica), eleito para governar Goiás em 1990. Desde então a presença em cargos executivos e no Senado tem sido constante, sendo que o estado do Rio de Janeiro é um marco, com três evangélicos na lista de ex-governadores: Anthony Garotinho (1989-2002), Benedita da Silva (2002) e Rosângela Matheus (2003-2007) (MACHADO, 2015).

O crescimento evangélico (e pode-se dizer religioso) na política está ligado ao plano político da IURD. Essa igreja defende, tendo Edir Macedo publicado sobre o assunto¹⁷, que os evangélicos não podem ficar omissos à política, visto que esta é “disputa por espaço, domínio e poder” e os evangélicos são muito mais numerosos do que outros grupos que através dela defendem seus interesses (CÂMARA; AIRES; SANTOS, 2016). Segundo Ari Pedro Oro (2003), o sucesso político da Universal ocasionou um efeito mimético por parte de outras igrejas e denominações. Para o autor, a façanha da IURD no campo político é fruto de:

um modo próprio de fazer política que, desde 1997, adotou, no âmbito nacional, o modelo corporativo da “candidatura oficial”, cujo número de candidatos para os distintos cargos eletivos depende do capital eleitoral de que dispõe. Dessa forma, realiza, antes das eleições, uma campanha para os jovens de 16 anos obterem seu título eleitoral e efetua uma espécie de “recenseamento” de seus membros (ORO, 2003, p. 55).

Nas eleições de 2002, o autor percebeu algumas práticas que considerou inovadoras em cultos da Universal em Porto Alegre (RS). No final das celebrações, não só nomes e números de candidatos eram mencionados, como banners com fotos eram expostos ou os próprios candidatos subiam ao altar; na Catedral da Fé municipal, uma faixa com os dizeres “vamos orar pelos nossos representantes” e o nome dos candidatos foi erguida, e uma urna eletrônica chegou a ser disponibilizada para que os fiéis treinassem o voto (ORO, 2003). A ação mais inusitada é carregada de simbolismos: a partir de 22 de setembro (o primeiro turno de 2002 ocorreu em 6 de outubro) os fiéis da IURD receberam ao final do culto um cajado de 13cm feito de papelão resistente. Em Porto Alegre, o bispo Alfredo Paulo disse que os fiéis deveriam utilizar o cajado para votar no dia 6 e então justificou:

Assim como o Senhor disse a Moisés: levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar, e o Mar Vermelho se abriu, [...] nós vamos apertar os números na urna eletrônica com o nosso cajado e vamos abrir o mar do Evangelho, elegendo os homens de Deus. Vamos eleger os homens de Deus que vão trabalhar para a obra de Deus (Bispo Alfredo Paulo apud ORO, 2003, p. 59).

Para demonstrar o efeito mimético que a organização iurdiana desencadeou na política, traz algumas das alterações notadas principalmente a partir das eleições de 2002: a Assembleia de Deus passa a ter candidatos oficiais; a Igreja do Evangelho Quadrangular realiza prévias para

¹⁷ “Às vésperas das eleições de 2008, Edir Macedo, lançou o livro ‘Plano de poder: Deus, cristãos e a política’, em co-autoria com Carlos Oliveira, diretor de jornalismo do Hoje em Dia, jornal mineiro que pertence à igreja” (CÂMARA; AIRES; SANTOS, 2016, p. 10). A obra não aponta qualquer ligação de Macedo com a IURD.

escolher os candidatos oficiais, assim como ocorre em partidos políticos; a Igreja Católica redobra o esforço político existente desde o Regime Republicano e passa a distribuir, em época eleitoral, cartilhas de orientação política para os eleitores; e as religiões afro-brasileiras ingressam na política. No entanto, Joanildo Burity (2016) defende que os pentecostais obtêm mais vitórias pois estão profissionalizados: “têm estruturas de treinamento, monitoramento e, em certa medida, financiamento dessas candidaturas” (BURITY, 2016).

Com todas essas alterações, é difícil não perceber a participação evangélica na política, principalmente a iurdiana. Em 27 de junho de 2017, o Congresso Nacional realizou uma sessão solene para homenagear os 40 anos da Igreja Universal do Reino de Deus. O evento foi matéria de capa do Correio do Povo (parte da Rede Record) em 28 de junho. A matéria dá destaque ao trabalho social da igreja e, em nenhum momento, o nome completo da igreja “Igreja Universal do Reino de Deus” ou até “Igreja Universal” é utilizado, aparecendo apenas “Universal”¹⁸.

Entre os evangélicos, tanto a identificação partidária quanto o espectro político (direita-esquerda) não são homogêneos ou seguem algum padrão lógico. “Historicamente, a adesão de políticos evangélicos a partidos não obedecia a uma afinidade ideológica, mas sim de ocupar partidos que oferecessem as melhores chances de vitória” (CUNHA, 2017, p. 53) e, atualmente, por mais que existam agremiações que reúnem muitos evangélicos (sendo o PRB¹⁹, o PR e o PSC os mais fortes), não há um partido único que englobe o segmento.

As alianças e apoios dos políticos evangélicos não são coesos. Como exemplo, pode-se indicar a movimentação iurdiana: apoiaram, desde o primeiro turno, Fernando Collor de Mello (PRN) para as eleições de 1989, mas, durante seu mandato, desfizeram a aliança (CARDOSO, 2017). Nas eleições de 2002, a aliança IURD/PT se consolidou e foi mantida até o primeiro governo de Dilma Rousseff (PT). No entanto, em 2016, o primeiro partido a deixar a base do governo foi o PRB (CARDOSO, 2017). A mesma irregularidade mostra-se nas ações dos políticos eleitos: os políticos evangélicos não apresentam unidade nas votações, com exceção “às questões relativas aos princípios morais religiosos, como, por exemplo, [...] à descriminalização do aborto ou à aprovação da parceria civil entre pessoas do mesmo sexo” (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 14).

¹⁸ Desde o início da pesquisa para este trabalho, venho percebendo a tendência, nos meios oficiais da igreja, de utilizar apenas “Universal” para se referir à instituição.

¹⁹ Conhecido como “o braço político” da Universal, o PRB foi fundado em 2005 tendo o bispo Carlos Rodrigues (cassado em 2006) no comando. Mesmo com a existência do PRB, a IURD conta com representantes em diferentes partidos, como PMDB, PR, PTB e PP (CÂMARA; AIRES; SANTOS, 2016).

Essa ligação mídia-política-religião acaba por ocorrer em grande parte das denominações evangélicas. Isso se mostrou desde os primórdios do ímpeto evangélico na política: entre os 32 políticos evangélicos do Congresso Nacional Constituinte, 18 estavam ligados a meios de comunicação (CUNHA, 2017). A análise da bancada do PRB em 2016 também é sintomática: a maioria da bancada do partido no Congresso é formada por trabalhadores midiáticos da Rede Record (CÂMARA; AIRES; SANTOS, 2016). Expressões da cultura gospel também se tornam políticos, como Magno Malta (PR, batista) e Marcelo Crivella (PRB, IURD), ambos cantores.

O discurso de participação política evangélica está ligado ao combate à corrupção, que “justifica e legitima o ingresso na política, uma vez que eles se consideram uma espécie de ‘reserva moral’ da sociedade” (ORO, 2003, p. 57). A participação de pastores evangélicos em diversos escândalos políticos, porém, mostra que a prática não acompanha o discurso. Como elenca Magali Cunha (2017), já no início da participação política nomes de políticos evangélicos apareceram em episódios de corrupção, como o fisiologismo no Congresso Nacional Constituinte de 1989, a CPI dos Anões do Orçamento e a CPI das Fraudes do INSS. Em 2006, a investigação da máfia das ambulâncias/escândalo das sanguessugas envolveu vários deputados evangélicos, entre eles o bispo Carlos Rodrigues (PL e IURD), que chegou a ser preso. Há também episódios mais recentes, como a cassação, em 2016, de Eduardo Cunha (PMDB e AD) durante a Operação Lava Jato (ESTADÃO, 2016b). Fora do âmbito diretamente político, líderes evangélicos também estiveram envolvidos em episódios criminais: Edir Macedo foi preso sob acusações de charlatanismo, curandeirismo e estelionato (MARIANO, 2004) e Silas Malafaia indiciado por “receber dinheiro ilícito de suposto esquema de corrupção” (G1, 2017a).

3 COMUNICAÇÃO E EVANGELISMO

As religiões sempre se utilizaram dos meios de comunicação para fazer chegar, ao maior número de pessoas, suas crenças e mensagens. Para entender as relações entre comunicação e evangelismo, mapeia-se aqui a rede midiática das igrejas evangélicas brasileiras e reflete-se sobre as influências midiáticas na religião, comentando brevemente expressões dessa midiatização, como a cultura gospel e o mercado evangélico. No intuito de sustentar a análise proposta neste trabalho, são, por último, trazidas teorias sobre a comunicação na internet, focando em como os evangélicos se constituem enquanto comunidade virtual que se torna, entre muitos, um grupo de militância online.

3.1 A rede midiática das igrejas evangélicas brasileiras

Alberto Klein (2006, p. 145) defende que qualquer uso ideológico dos meios deve ser entendido a partir da perspectiva de que “ocupar simbolicamente o espaço comporta menos riscos do que a intervenção física sobre ele”. Dessa forma, em um mundo midiático, o trabalho dos missionários torna-se mais fácil e mais seguro e a Igreja Eletrônica relaciona-se com a “lei da economia do sinal” - formulada por Henry Pross, a lei busca o universo mais amplo de receptores a partir do menor esforço possível do emissor (KLEIN, 2006). Com a possibilidade de menores risco e esforço, as igrejas nunca foram avessas ao uso das mídias:

as igrejas, tanto a Católica quanto as Evangélicas, desde a Reforma Protestante até a época da emergência das mídias eletrônicas, em especial do rádio e da televisão, baseavam-se no pensamento de que convencer pessoas a optarem pelo evangelho, e conseqüentemente pela adesão a um determinado segmento cristão, geraria um efeito-chave: o crescimento do Cristianismo (CUNHA, 2017, p. 27).

A Igreja Católica se utilizou da imprensa desde seu surgimento, porém essa invenção foi realmente essencial na Reforma Protestante: “Seria impensável o sucesso protestante sem a imprensa. Foi graças à tecnologia desenvolvida por Gutenberg (1450) na produção da página impressa que os textos de Lutero e de Calvino ganharam a Europa” (CAMPOS, 2008, p. 7). Essa ligação também fez o protestantismo ser conhecido como “a igreja do livro”.

Luís Mauro Sá Martino (2016) traz um resumo da trajetória dos evangélicos no rádio e na TV. Se ainda na primeira metade do século XX o catolicismo já se fazia presente nas mídias eletrônicas, foi na década de 1940, nos EUA, que a popularização da televisão, criada no mesmo

país, transformou drasticamente as relações entre religião e mídia. Os primeiros a adequar meio e mensagem para a TV foram o bispo católico Fulton Sheen e o pastor protestante Billy Graham, mas foi na geração seguinte, com nomes como Rex Humbard e Jimmy Swaggart, que a religião foi efetivamente midiaticizada, culminando no surgimento, nos anos 1960, dos conceitos “televangelistas” e “Igreja Eletrônica”. O sucesso desses televangelistas está ligado às intensas mudanças culturais da época e à religiosidade estadunidense estar passando, na passagem dos anos 1950 para os 1960, por um momento de Reavivamento, período caracterizado “por uma grande atividade religiosa e desorientação social, onde o poder e a moral de grandes instituições (como as Igrejas tradicionais, por exemplo) são questionados” (GOMES, 2010, p. 57).

A midiaticização da religião no Brasil inicia-se com a segunda onda de pentecostais no país. Até os anos 60, “representantes da Assembleia de Deus ou da Igreja Adventista do Sétimo Dia dividiram espaço de forma quase harmônica com a Igreja Católica em outorgas de rádio” (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 3), mas, com a chegada desses novos missionários (muitos deles norte-americanos), a situação mudou e, entre os anos 60 e 70, houve a consolidação da presença religiosa no rádio e na televisão.

No início, os programas religiosos transmitidos na televisão brasileira eram dublagens de programas famosos nos EUA, sendo que, na América Latina, os pastores Rex Humbard, Jimmy Swaggart e Pat Robertson tiveram enorme influência com seus programas, constituídos de “cultos de forte apelo emocional, com ênfase na dramaticidade das pregações, [...] promovendo uma forma de espetáculo religioso centrado na figura de um ídolo de massa” (KLEIN, 2006, p. 49). Campos (2008) traz Schultze (1994) para sustentar ter “esta nova modalidade de Protestantismo se aclimatado bem na América Latina, principalmente por causa do alto índice de analfabetos e de pessoas ainda dotadas de uma cultura oral-auditiva” (CAMPOS, 2008, p. 10). Nos anos 70, começaram a surgir programas produzidos no Brasil, sendo os primeiros televangelistas de destaque R. R. Soares, Nilson Amaral Fanini, Edir Macedo e Roberto McAllister (CUNHA, 2017, p. 28). Diferentemente dos programas estadunidenses, que acreditavam numa autossuficiência da experiência religiosa via televisão (KLEIN, 2006), os brasileiros procuravam chamar os telespectadores para cultos presenciais nas igrejas.

Esse contexto de midiaticização da religião possibilitou que alguns grupos religiosos já surgissem midiáticos. Para a IURD, por exemplo, “A exteriorização através de uma mídia eletrônica ocorre de modo natural para a instituição, que por sua vez não questiona se está em

jogo a própria espiritualidade, peça-chave da religião” (GOMES, 2010, p. 151). O nascimento no meio eletrônico também conversa com o foco teológico e territorial do neopentecostalismo, as camadas mais baixas da sociedade, visto que as igrejas evangélicas clássicas estavam, e ainda estão, muito ligadas à palavra escrita, o que, em um país (na década de 70) com níveis ainda mais altos de analfabetismo do que os atuais, diminuía seu alcance (GOMES, 2010).

Um ponto alto da ligação entre o neopentecostalismo e as mídias se deu em 1989, com a compra, por 45 milhões de dólares, da TV Record por Edir Macedo, líder da IURD, fundada apenas 12 anos antes. A IURD investiu na emissora, comprando diversos veículos (inclusive rádios e jornais) que foram sendo incorporados a Rede Record - como foi o caso do Correio do Povo (segundo maior jornal do Rio Grande do Sul), da TV Guaíba e da Rádio Guaíba, todos da atualmente extinta Companhia Jornalística Caldas Júnior.

Mostra-se importante comentar brevemente sobre a Folha Universal, impresso semanal da IURD, pois, assim como os sites de notícias gospel, é um veículo que se diz jornalístico e que tem uma tiragem semanal significativa: 1,8 milhão (UNIVERSAL, s/d)²⁰. Criada em 1992, a Folha Universal é distribuída gratuitamente nos cultos e para a população em geral e veicula, além de matérias institucionais, histórias de superação de fiéis e notícias não diretamente relacionadas à igreja (CASSIANO, 2007). Sobre a editoria de política, Bruno Cassiano (2007) notou que, pelo menos na época, dedicava-se exclusivamente a ações de políticos ligados à IURD - ligação que não era explicitada - e que trazia artigos de líderes do PRB, como Crivella. Outras duas características levantadas pelo autor são interessantes para este trabalho: muitas das notícias não indicam fontes para as informações e os ataques à Rede Globo e à Igreja Católica são frequentes, mas não feitos de forma explícita.

Com a percepção da força das mídias, iniciou-se uma corrida, entre diversas denominações cristãs, para possuir espaço em emissoras, estabelecendo-se um período com “episódios envolvendo barganhas eleitorais, uso de chantagens políticas, venda de votos, em uma relação de conveniências que se estabeleceu entre o governo federal e deputados da bancada evangélica” (KLEIN, 2006, p. 158).

A Igreja Católica nunca esteve fora das mídias, mas não considerava a evangelização pelos meios uma prioridade. Com o avanço evangélico, revisa práticas de mídia (MARTINO,

²⁰ Provavelmente esse número torna a Folha Universal no veículo semanal impresso de maior tiragem do Brasil, visto que a Revista Veja possui uma tiragem em torno do 1,2 milhão. Disponível em: <<http://publiabril.abril.com.br/marcas/veja>>.

2016) e cria a Renovação Carismática Católica (RCC), “cujas bases são similares ao pentecostalismo norte-americano [...], com adoção de um tom ‘mágico’ de pregação, igualmente baseado na tríade ‘reza, cura e salvação’ e na figura de padres ‘midiáticos’” (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 4) e que tem em Padre Marcelo Rossi o evangelizador mais famoso.

Nas evangélicas clássicas, houve resistência e dificuldade de adaptação. A mídia eletrônica dissolveu as fortes relações entre a pregação e o texto e o ímpeto percebido nos anos 1970 barrou na falta de recursos financeiros (CAMPOS, 2008). Atualmente, a Adventista é uma das mais presentes na mídia, justificando que: “Não é o evangelho mudando, é a nova geração inovando a maneira de espalhar o evangelho” (ADVENTISTAS, s/d).

Nas pentecostais da primeira onda, também houve resistência. A Assembleia de Deus proibia a televisão para seus fiéis até os anos 1990, época em que alguns pastores assembleianos começaram a ter seus próprios programas. No entanto, sua presença na televisão não se solidificou (a denominação não possui um canal de TV único, apenas alguns ligados a ADD regionais, como o Boas Novas), existindo movimentos para a criação de um canal próprio (GOSPEL MAIS, 2016a). Atualmente, diversos pastores da AD possuem ampla rede midiática, como Silas Malafaia. Já a Congregação Cristã ainda rechaça os meios e “a condenação à TV e sua proibição fazem parte da rotina de ensinamentos da Igreja” (KLEIN, 2006, p. 178)²¹.

Com esse efeito mimético na mídia, além dos já citados Edir Macedo e R. R. Soares, nomes importantes do evangelismo ganharam fama na televisão: Estevam e Sônia Hernandez (da Renascer em Cristo), Valdemiro Santiago (Igreja Mundial do Poder de Deus), Silas Malafaia (do Ministério Vitória em Cristo, ligado à Assembleia de Deus), Marco Feliciano (Assembleia de Deus Catedral do Avivamento) e Márcio Valadão (Igreja Batista da Lagoinha). Na Igreja Católica, o grande nome é Padre Marcelo Rossi e, mais recentemente, os padres Fábio de Melo e Reginaldo Manzotti também vêm ganhando grande visibilidade - todos pertencem à RCC.

A presença de religiosos na televisão brasileira chegou a níveis expressivos: estudo de 2015 da ANCINE (Agência Nacional do Cinema) apontou que um quinto da programação (21,1% do total) da televisão aberta brasileira era ocupada por programas religiosos (FOLHA DE S. PAULO, 2016). A enorme participação religiosa na TV brasileira já é notada há anos e “Como a televisão não pode ser dissociada de outras esferas da vida do País, essa abundância religiosa na TV é uma das facetas da ampla disseminação religiosa na esfera política e econômica recente”

²¹ Não foi possível confirmar se esse continua sendo o posicionamento da igreja.

(CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 2). As emissoras também se beneficiam desse processo, ampliando sua abertura para os lucrativos programas religiosos (KLEIN, 2006, p. 199).

A rede midiática das igrejas evangélicas mostra que “algumas denominações religiosas têm nas mídias mais do que um aliado na divulgação de uma mensagem, mas quase sua razão de ser” (MARTINO, 2016, p. 440). Igrejas que têm nas mídias uma razão de ser estão em consonância com o que o filósofo francês Guy Debord chama de “sociedade do espetáculo”. Para o autor, as condições modernas de produção criaram sociedades em que a vida se anuncia em espetáculos e a relação entre pessoas se dá somente através de imagens. O espetáculo, sob todas as suas formas, como a publicidade e o entretenimento, constitui o modelo de vida dominante e “É a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre dessa escolha” (DEBORD, 1997, p. 14). Dessa forma, as igrejas midiáticas contemporâneas seriam uma expressão dessa sociabilidade através de espetáculos, pois possibilitam uma ressignificação da experiência sagrada através da imagem: “Onde o mundo real se converte em simples imagens, estas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 1997, p. 19).

O poder dado aos meios foi, de início, um confronto à religiosidade, visto que, em diversas sociedades ao longo dos séculos, a igreja ou o líder espiritual eram os demarcadores do tempo social. Como explica Alberto Klein (2006), a vida no Ocidente se organizava em torno do tempo ditado pela igreja - do calendário ao sino. Com a proliferação dos meios eletrônicos, a igreja perde a força de sincronizar o corpo social, que é tomado, por exemplo, pelo tempo “antes e depois do telejornal”. A igreja também viu esvaír-se o monopólio do Centro do Mundo que fez, ao longo dos séculos, cidades inteiras serem construídas em volta de igrejas. Enquanto o protestantismo minou o centro fixo, a igreja, fazendo da Bíblia o centro simbólico que pode viajar junto dos missionários, a televisão mexeu totalmente com a noção de Centro, fazendo o autor questionar: “Seria a televisão responsável por uma nova religiosidade sem Centro ou constituiria ela própria um novo Centro?” (KLEIN, 2006, p. 171). A participação religiosa nas mídias relaciona-se com essa ideia que a vida social passa a acontecer também no meio eletrônico, onde elas perderiam muito se não estivessem presentes.

A midiatização é uma característica de várias igrejas e grupos religiosos, nas quais práticas e modos de vivência da religião são alterados, repensados no contexto de uma sociedade na qual várias atividades cotidianas, de relacionamentos familiares a questões profissionais, acontecem no ambiente digital e fora dele (MARTINO, 2016, p. 438).

Embora a midiaticização não resulte, necessariamente, em mudanças teológicas, é difícil não perceber que as igrejas mais midiaticizadas são também as que mais atualizaram suas doutrinas para a realidade atual da sociedade brasileira. A partir disso, pode-se sustentar que a religião no Brasil passa por diversas influências midiáticas, tanto na forma como no conteúdo e, talvez mais significativo ainda, na figura do líder religioso.

3.2 Influências midiáticas

Alberto Klein (2006) defende que, no Brasil, as relações entre mídia e religião desencadearam transformações mútuas. O olhar televisivo teria criado um novo modelo de visionamento do mundo, fazendo com que exista um êxodo dos espaços de culto para as mídias eletrônicas. Ao mesmo tempo, elementos midiáticos são incorporados na liturgia e nos espaços físicos dos cultos. Algumas igrejas que não realizam teledifusão também passaram a celebrar seus cultos como se estivessem sendo televisionados (KLEIN, 2006).

Os cultos neopentecostais nasceram para as mídias e dentro delas. Nos cultos e liturgias da IURD, por exemplo, são colocadas em práticas: “ações e teatralizações, extremamente ricas sob o aspecto semiótico, valorizando muito o gestual” (GOMES, 2010, p. 150). Dessa forma, surge uma nova “religiosidade midiática” que atualiza o papel mediador da imagem entre homem e sagrado: “a percepção da imagem passa a ser percepção da coisa em si, uma ilusão semiótica que sempre acompanhou o homem, como se pixels pudessem se converter em átomos” (KLEIN, 2006, p. 175). A chamada Igreja Eletrônica transformou profundamente a relação do protestantismo com a imagem:

entramos no século XXI com a sensação de que a postura iconoclasta de Zuínglio e Calvino foi exorcizada até mesmo nos meios protestantes que neles se inspiram. Claro, ainda não podemos encontrar as figuras dos santos, da virgem e do menino. [...] Cederam, não diante da força imagética litúrgica, mas sim diante do vetor irrefreável das imagens da mídia (KLEIN, 2006, p. 187).

Um dos aspectos mais interessantes em torno da midiaticização da religião é que a união das Igrejas Eletrônicas à cultura de massas fez dos pastores midiáticos um novo tipo de celebridade, que consegue transbordar a ideia de olímpianos criada por Edgar Morin. O filósofo francês acredita que a cultura de massas fez surgir um novo Olimpo, que é o produto mais original dessa época por conseguir fazer dos famosos, ao mesmo tempo, “sobre-humanos no papel que encarnam, humanos na existência privada que levam” (MORIN, 2011, p. 101). Deste

modo, a cultura de massas aproxima a humanidade corrente aos olímpianos e esses “efetua a circulação permanente entre o mundo da projeção e o mundo da identificação” (MORIN, 2011, p. 101). Os pastores midiáticos seriam olímpianos por estarem muito presentes nos meios de comunicação, por terem suas vidas pessoais expostas (existe um site específico para esse segmento, o “Fuxico Gospel”), por suas fortunas e estilo de vida serem uma inspiração aos fiéis, e não um pecado, e por prezarem pela estética, seja no culto, nos sites ou na aparência pessoal.

Como toda a cultura, a cultura de massa produz seus heróis, seus semideuses, embora ela se fundamente naquilo que é exatamente a decomposição do sagrado: o espetáculo, a estética. [...] não há grande arreatamento mitológico, como nas religiões ou nas epopeias, mas um desdobramento no nível da terra. O Olimpo moderno se situa além da estética, mas não ainda na religião (MORIN, 2011, p. 103).

Se as celebridades do mundo secular recebem uma adoração semelhante à religiosa e possuem altares específicos como as capas de revistas e outdoors (KLEIN, 2006), mas ainda não passaram da estética para a religião, as que unem religião e cultura de massa talvez o tenham. No neopentecostalismo, igrejas inteiras podem ser centradas na imagem de um único pastor e esse, diversas vezes, transcende sua denominação²², fazendo Alberto Klein (2006, p. 196) questionar: “Teriam os novos ídolos religiosos da mídia ocupado o espaço social tradicionalmente reservado às imagens sagradas?”. A articulação nas mídias eletrônicas, as fortunas e estilos de vida mundanos e as transformações nos próprios cultos (onde pastores, como David Miranda, podem surgir no palco através de elevadores) teriam transformado a própria essência da figura religiosa. Estaríamos presenciando uma manifestação narcísica dos novos ídolos religiosos: “Constituir-se como imagem exige uma iluminação do corpo (seja dos spots de luz dos templos ou da televisão), colocando-se em um elevado nível de auto referencialidade” (KLEIN, 2006, p.198).

Para além da constituição como olímpianos, o sucesso dos pastores-midiáticos também está ligado a algo mais primitivo na sociedade, o que Max Weber (1979) chama de carisma. O sociólogo constata que existem três tipos de dominação, a legal, a tradicional e a carismática. Enquanto a primeira é burocrática e está ligada aos aparatos do Estado, às leis e ao poder legítimo por competência concreta, a segunda está atrelada a valores já legitimados na sociedade, tem uma espécie de estatuto “válido desde sempre” e o poder é sempre legítimo enquanto uma “extensão”

²² Ao comentar sobre este trabalho com conhecidos, percebi que muitas pessoas, por exemplo, conhecem o nome R. R. Soares, mas não sabem dizer qual sua igreja, o que a similaridade entre nomes de igrejas neopentecostais com certeza não ajuda.

do poder do senhor. A terceira é dita carismática pois vem “em virtude da devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: a faculdades mágicas, revelações ou heroísmo, poder intelectual ou de oratória” (WEBER, 1979, p. 134).

Os pastores-midiáticos seriam exemplo de dominação carismática da contemporaneidade. Além de dizerem possuir faculdades mágicas, mostradas através de rituais de exorcismo nos cultos ou até da realização de curas através da televisão²³, os pastores são vistos como heróis tanto por esses milagres como pelas ações sociais, e seu poder de oratória é indiscutivelmente um dos mais fortes da mídia na atualidade. Já os pastores-midiáticos que se tornam políticos, que são inúmeros, acabam por unir a dominação carismática à burocrática, acumulando poderes. O carisma desses pastores e das próprias igrejas foi impulsionado pelas mídias e acabou por ajudar na formação de uma cultura gospel e de um mercado evangélico.

3.2.1 A cultura gospel e o mercado evangélico

Desde que denominações evangélicas passaram, instigadas pelo neopentecostalismo, a se abrir para o mundo, “rapidamente se expandiram em diversos setores da Indústria Cultural no país” (CAPPARELLI; SANTOS, 2004, p. 5) e, se adaptando a lógica da sociedade de consumo, passaram a ofertar uma gama de produtos direcionados ao público evangélico, que desencadeou o que aqui se chama de “mercado evangélico”. Esse quadro fez surgir a “cultura gospel” que é: “caracterizada pelo desenvolvimento de uma religiosidade midiática e midiaticizada [...], pela identificação dos evangélicos como um segmento de mercado e pela ampliação do mercado da música e seus derivados do entretenimento” (CUNHA, 2017, p. 26). Se o protestantismo clássico vetava qualquer tipo de atividade que pudesse ser vista como desperdício de tempo (WEBER, 2013), a cultura gospel possibilita que os fiéis se divirtam através de um entretenimento “de Deus”. Os fiéis neopentecostais podem ouvir música, ir à shows, ver filmes e novelas, usar roupas e acessórios da moda, inclusive biquínis, ler livros e revistas... desde que esses não possuam elementos contraditórios aos pilares da religião.

A música gospel lançou nomes como Marcelo Crivella e Magno Malta, ambos importantes políticos da atualidade. Entre os músicos gospel da atualidade, destacam-se Aline

²³ Um caso de destaque: em abril de 2004 ao final de um culto transmitido pelo Show da Fé (Rede Bandeirantes), “o pastor Célio Antunes dirigia-se aos telespectadores de Londrina (PR), solicitando a eles que colocassem um copo de água em cima do televisor” (KLEIN, 2006, 173) e, no final da oração, disse: “Beba dessa água e seja curado”.

Barros, Bruna Karla, Damares e Thalles Roberto. Os livros evangélicos são best-sellers: Edir Macedo já vendeu mais de 10 milhões de cópias de seus livros, sendo que, em 2014, o livro “Nada a perder 3” foi o mais vendido no ano, com 870.094 de cópias (PUBLISH NEWS, 2014). A televisão, amiga história dos evangélicos, também se tornou um mercado. R. R. Soares referencia repetidamente nos cultos a “Nossa TV”, um serviço de TV por assinatura, lançado em 2007. No âmbito audiovisual, a IIGD possui a Graça Filmes e a Rede Record transforma novelas em filmes, como “Os Dez Mandamentos” (2016). Ambas igrejas também apresentam serviços de *streaming* evangélico²⁴, o Univer, da IURD, e o Gospel Play, da IIGD (TV FOCO, 2016).

Com a popularização da internet, portais evangélicos começaram a oferecer produtos direcionados: através de pagamentos via cartão de crédito online, era possível baixar músicas, fotografias e outros produtos destinados ao “povo evangélico” (CAMPOS, 2008). Atualmente, a venda online de produtos está consolidada, e a IIGD, através do site Shopping do Povo, é uma das que mais disponibiliza produtos. Já na loja virtual da IMPD, dá para comprar o “Chapéu Apóstolo Valdemiro Santiago” por R\$60 (valor de outubro de 2017). Sites pessoais de pastores também podem apresentar lojas virtuais - o site do Pastor Lucinho²⁵, por exemplo, vende produtos voltados para o público jovem, como a “BÍBLIA JESUS FREAK”. Surgem também sites comerciais “não ligados” a igrejas ou pastores específicos, mas que oferecem produtos evangélicos, como Palavra de Paz, Presentes Evangélicos e Gospel Goods.

3.3 A comunicação evangélica na internet

Oficialmente, o Brasil começou a fazer parte da internet em janeiro de 1989, mas foi somente em 1995 que surgiu no país o provedor de acesso privado, possibilitando o acesso ao cidadão comum (JUNGBLUT, 2002). O crescimento da internet na sociedade brasileira foi mais intenso do que o de qualquer tecnologia eletrônica anterior, sendo que, em janeiro de 2002, o Brasil já possuía 16.445.750 de usuários na internet. Nos últimos anos, o Brasil se tornou um dos

²⁴ O ramo “streaming gospel” já está consolidado nos EUA, sendo o principal expoente o site Pureflix.

²⁵ Pastor Lucinho é um pastor da Igreja Batista da Lagoinha (MG) e um dos maiores expoentes da atualidade no segmento “evangelismo para os jovens”. Seu visual é jovial (quase está sempre de camiseta, calça jeans e tênis colorido), seu slogan é “louco por Jesus” e constantemente está envolvido em polêmicas no mundo gospel por comparar o afincado religioso ao vício em drogas, como quando “cheirou a bíblia”.

países com maior número de conexões à internet (TAVARES, 2013)²⁶, e o número de brasileiros com internet em casa aumenta a cada ano - em 2014, a internet passou a estar presente em mais de 50% dos lares do país, número ligado à conexões via dispositivos móveis (G1, 2016a).

Antigamente, para se sentir parte da comunidade religiosa que escolheu participar, o fiel precisava se deslocar de casa e estar presencialmente no local de culto. Enquanto o impresso, o rádio e a televisão eram “vias de uma mão só”, em que o fiel era unicamente leitor, ouvinte ou espectador, a internet e as redes sociais possibilitaram uma experiência religiosa “fora do templo” e interativa, aumentando as potencialidades do sentimento de pertencimento através da tecnologia. Dessa forma, as potencialidades da experiência religiosa se expandiram, pois, “dentro do conceito de religião como *religare*, necessidade intrínseca a todo ser humano estar ligado a algo [...], as pessoas buscam essa relação, almejam o pertencimento, e utilizam diversas formas para atingir esse objetivo” (TAVARES, 2013, p. 31).

Seguindo o padrão relacional com as mídias anteriores, os evangélicos demonstraram interesse pela comunicação na internet, sendo a presença evangélica na internet brasileira quase tão antiga quanto a existência dessa. Airton Jungblut (2002) defende que essa significativa presença já na época de seu estudo não deveria ser motivo de espanto:

Um veículo de comunicação com este potencial não poderia ficar muito tempo sem ser utilizado pelos evangélicos que, diga-se de passagem, tradicionalmente sempre tiveram por hábito buscar o uso eficiente de todas as tecnologias possíveis para levar o Evangelho a toda a parte (JUNGBLUT, 2002, p. 150).

Visto que as milhares de páginas da WWW atreladas ao evangelismo não demonstravam grandes novidades comunicativas, Jungblut (2002) destaca os espaços virtuais que visam a interlocução. O autor analisa diversos ambientes online para delinear a presença e a interação de fiéis evangélicos na internet da época, comentando tanto as relações virtuais entre eles, que acontecem nas listas de e-mail, por exemplo, como a comunicação de evangélicos com “não-evangélicos”, que ocorrem, por exemplo, em chats públicos. O autor notou, nas listas de e-mail, discussões, às vezes acaloradas, sobre a bíblia e também momentos narcisísticos de debatedores querendo provar conhecimentos. Nos chats públicos, o autor percebeu que os internautas muitas vezes “se sentem na clássica situação do evangelizador que tem que ir ‘como ovelha ao meio dos

²⁶ Tavares (2013) faz uma importante ressalva: a situação brasileira é diferente dos primeiros dessa lista, visto que, nesses outros países, a internet está mais bem distribuída entre a população. O acesso em locais de trabalho, escolas e *lan houses*, entre outros, ainda é expressivo no Brasil, visto que muitos cidadãos parecem não ter poder aquisitivo para comprar pacotes de internet de consumo domiciliar.

lobos’, só que com as vantagens e confortos domésticos que a situação de internauta proporciona” (JUNGBLUT, 2002, p. 155).

Após a maior presença evangélica nas redes, o autor notou que vinha a espírita, que era expressiva, principalmente em páginas que ele chama de interativas, depois a católica e a esotérica, e por último a afro-brasileira. Diante de críticas que a povoação da internet pelos religiosos seria mais uma expressão do “mercado religioso” ascendente, o autor pondera que, pelo menos no caso evangélico, isso não pode ser visto como hipocrisia religiosa, visto que os evangélicos estão, como sempre o fizeram, seguindo a obrigação bíblica de “levar a todos os povos as boas novas” e se utilizando de todos os meios para tal (JUNGBLUT, 2002).

Atualmente, é possível perceber um efeito mimético das outras religiões para entrar na internet. Em nível internacional, a Igreja Católica chegou a lançar diversos documentos levantando apontamentos sobre a inserção religiosa na internet. Em 2002, o documento “Ética na Internet”, reflete sobre a internet na época e dá recomendações para seu uso ético (VATICAN, 2002). Em 2005, João Paulo II, em carta apostólica intitulada “O Rápido Desenvolvimento”, volta a falar sobre a questão e propõe um uso intenso das mídias: “Damos graças a Deus pela presença destes poderosos meios que [...] podem contribuir para facilitar a difusão do Evangelho e para tornar mais eficazes os vínculos de comunhão entre as comunidades eclesiais” (VATICAN, 2005).

Um dos mais importantes sites atrelados a Igreja Católica no Brasil é o Canção Nova: lançado em 1995, é um dos maiores sites católicos do mundo, já tendo alcançado 350 mil acessos diários e 10 milhões de acessos/mês (TAVARES, 2013). Glaucya Tavares aponta que um dos quesitos mais interessantes ao analisar o site foi a percepção de um intenso sentimento de comunidade. Uma elevada porcentagem dos usuários do portal “acessa o conteúdo diariamente e da própria casa, evidenciando um caráter íntimo com o conteúdo” (TAVARES, 2013, p. 38) e as mensagens para os líderes religiosos possuem detalhes da vida pessoal, demonstrações de afeto, pedidos de ajuda e elogios.

Entre o conjunto dos sites evangélicos, propõe-se aqui a divisão deles em três categorias: sites oficiais, como de igrejas, pastores ou congregações específicas; sites que vendem produtos, como os citados no capítulo anterior; e sites da comunidade evangélica enquanto grupo, como

sites de notícias, de entretenimento, de fofocas e de relacionamentos²⁷. Ao longo dessa pesquisa, notou-se que quase todas as igrejas evangélicas citadas possuem sites próprios, mas, muitas vezes, os sites são ligados a congregações específicas - como é o caso da Assembleia de Deus, que não possui um site unificado, mas o da congregação e o de diversas denominações, como o “adportoalegre.com.br” e o “admaringa.com.br”. Os sites da comunidade evangélica são diversos e numerosos, porém, mostra-se importante aprofundar questões em torno dos sites de notícias gospel, produtores do material de pesquisa desta monografia: seus *posts* no Facebook.

Antes da existência dos sites de notícias gospel, jornais impressos vinculados a igrejas, como a já comentada Folha Universal, podiam apresentar notícias do “mundo secular” e se diziam informativos para além de religiosos ou institucionais (CASSIANO, 2007). No entanto, Leitão e Guazina (2017) trazem Martino (2003) para elucidar que o jornal impresso religioso se tornou uma expressão privilegiada da linguagem institucional, que, por sua vez, ajuda os membros a criarem um imaginário de palavras e símbolos onde é possível distinguir o sagrado do laico. O jornal impresso religioso, assim, acaba não sendo realmente considerado uma expressão jornalística, mas sim uma forma de fortalecimento dos ideais da religião.

Com a popularização da internet e o enorme fluxo de informações online, essas notícias voltadas para o público evangélico também passaram a estar online. Surgem, então, os sites de notícias gospel, que “Sob a promessa de ser um espaço informativo, esses portais aliam a retórica da imparcialidade do jornalismo com a visão de mundo cristã, promovendo uma doutrinação político-religiosa” (LEITÃO; GUAZINA, 2017). Diferentemente dos jornais impressos das igrejas, esses sites surgem se mostrando como supradenominacionais, ou seja, se vangloriam de não estarem ligados, com exceção para o Verdade Gospel, a uma denominação específica, o que intensifica a ideia de imparcialidade.

Nesse panorama, os sites de notícias gospel se definem (em seus “quem somos” e nos textos das notícias) como a forma de evangélicos ficarem por dentro dos acontecimentos sociais sem as “influências ideológicas” dos veículos seculares. Os veículos jornalísticos seculares passam, cada vez mais, a serem representados por lideranças evangélicas como uma das tantas expressões negativas do “mundo não-cristão”. Assim como a cultura gospel, precisaria existir um

²⁷ Esses dois últimos grupos possuem portais expoentes no mundo online. Sendo o Fuxico Gospel (que possui 350 mil curtidas em sua página no Facebook), o principal de fofocas e o Amor em Cristo (que possui 2 milhões e meio de curtidas na sua página do Facebook) o de relacionamentos.

“jornalismo gospel” para se opor a formas de vivência que pudessem ir contra valores base da religiosidade evangélica. Um exemplo dessa articulação é que a Rede Globo, maior conglomerado brasileiro de mídia, vem sendo alvo de intensas críticas por parte de lideranças evangélicas, como as chamadas: “Malafaia ‘profetiza’ o fim do império da Rede Globo” (GOSPEL PRIME, 2017a), “Demônio diz na Universal que tirou a Record da TV paga para o povo assistir novelas da Globo” (GOSPEL MAIS, 2017a) e “Fantástico defende ideologia de gênero como “brincadeira de criança” (JM NOTÍCIA, 2017) mostram.

Então surge o questionamento: ao passo que se dizem capazes de informar o leitor no mesmo patamar dos veículos “laicos”, poderiam esses sites de notícias gospel ser considerados jornalísticos? Segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2001), é a função que as notícias desempenham na vida das pessoas que define os princípios e a finalidade do jornalismo. Os autores defendem, então, que “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2001, p. 16). Já Carlos Franciscato (2005) enumera oito características que acredita perpassarem a maioria das formas sócio-históricas do jornalismo. Três delas mostram-se interessantes para esta monografia: a atividade jornalística acredita na existência e vai em busca de uma ideia de verdade; se destina a “um público amplo, disperso e diferenciado” (FRANCISCATO, 2005, p.167) e acaba por produzir “expectativas e intenções para um público e, ao mesmo tempo, deixa-se influenciar por ele para se adequar a seus interesses” (FRANCISCATO, 2005, p.168). No entanto, para este estudo, o quesito mais importante levantado pelo autor é que, pelo jornalismo estar entranhado em um contexto espaço-temporal, este possui vínculos a “processos sociais amplos e históricos que atravessam formas específicas de instituições e que constituem os princípios organizativos de uma sociedade” (FRANCISCATO, 2005, p.167). Os formatos jornalísticos seriam, portanto, resultado de modelos históricos que misturam cultura, economia, polícia e tecnologia.

Percebe-se, então, que os jornais religiosos se relacionam com esses conceitos de forma particular. Para os teóricos, a verdade teria que valer para o todo social, uma característica que matérias como “Prestes a ser queimado vivo, pastor começa a louvar e o milagre acontece” (GOSPEL PRIME, 2016a), “Pastor cai possesso por demônios e admite que fez ritual de feitiçaria para operar milagres” (GOSPEL MAIS, 2016b) e “Cristã baleada no ‘massacre em Aurora’ sobrevive por milagre” (VERDADE GOSPEL, 2012) provavelmente não apresentariam.

Ao se direcionar ao público gospel, desrespeitariam a ideia de que o jornalismo deveria visar um coletivo amplo e diverso de pessoas: “visão mais pluralista de um público interligado sugere que os requisitos da velha imprensa - servir os interesses de uma comunidade o mais alargada possível - mantêm o mesmo vigor de sempre” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2001, p. 29).

Concomitantemente, esses sites, se considerados jornalísticos, seriam bons exemplos de que a atividade jornalística acaba por desenvolver uma interdependência entre veículo e público, onde o público influencia bastante no que é notícia, visto que, na constituição do objeto notícia estão presentes “expectativas e influências de ordem cultural, expressiva e emotiva por parte do público ao qual o jornal se destina” (FRANCISCATO, 2005, p. 172). Ainda os considerando jornalísticos, também estariam bem posicionados como expressões de uma temporalidade social; no entanto, o conceito fala em sociedade, e não em um nicho social.

Por esses motivos, e pelas novas tecnologias de comunicação permitirem “a qualquer pessoa com um modem e um computador reivindicar a realização de um ‘acto jornalístico’” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2001, p. 15), não se pode considerar esses sites expressões da atividade jornalística, pelo menos não se falando do todo social. Esses sites estariam, assim, mais conectados à ideia de uma expressão da comunidade evangélica online, que, sim, apresenta alguns conteúdos que seguiriam todos os quesitos impostos por Franciscato (2005), mas apresentam, em sua maioria, artigos que ou são de maior interesse para esse público específico, ou simplesmente seriam difíceis de serem enquadrados como verdade por outros veículos jornalísticos. Mesmo que esses sites não sejam considerados jornalísticos, fazem parte da presença religiosa na internet, que, seja institucional ou expressões da comunidade de fiéis, aumenta a visibilidade pública da religião.

Atualmente, a internet tem como um dos principais ambientes as redes sociais, tendo as interações iniciais, como listas de e-mails e chats, migrado, com remodelações, para essas redes. Por isso, aprofunda-se a seguir a questão da presença evangélica nas redes sociais.

3.3.1 A presença evangélica nas redes sociais

Apesar dessa presença inicial na internet ter sido sintomática da relação próxima do evangelismo brasileiro com as redes, é com as redes sociais que a religião irá adentrar a internet com mais força e será atualizada, assim como quase todas as seções da sociedade. Para Castells (2013), é com as redes sociais, surgidas no início do século XXI, que a internet irá revolucionar a

sociedade mais profundamente, ao se transformar, de um espaço individual e empresarial, em um de redes sociais formadas por usuários que interagem:

Assim, a atividade mais importante da internet hoje se dá por meio dos sites de rede social [...], e estes se tornam plataformas para todos os tipos de atividade, não apenas para amizades ou bate-papos pessoais, mas para marketing, e-commerce, educação, criatividade cultural, distribuição de mídia e entretenimento, aplicações de saúde e, sim, ativismo sociopolítico (CASTELLS, 2013, p. 136).

Raquel Recuero (2009) explica que as redes sociais são compostas por dois elementos principais: atores e conexões. Os atores, são pessoas, instituições ou grupos que “atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” (RECUERO, 2009, p. 25). Já o segundo elemento, as conexões, são os laços sociais formados pelos atores ao interagirem no ambiente virtual. Dessa forma, as redes sociais não teriam nas máquinas e na tecnologia a sua importância, mas sim na conexão dos usuários, sendo as primeiras meios para a interação (MEDEIROS, 2013). Os rastros deixados pelas conexões entre os atores possibilitam o estudo das redes sociais - corrente que procura entender “como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas” (RECUERO, 2009, p.24) e onde este trabalho se insere.

Para Castells (2013), ao passo que são os próprios usuários que constroem as redes sociais, esses conseguem, em conjunto àqueles com quem escolheram se conectar, escolher os termos de sua coevolução. O autor também aponta que as redes sociais não se sustentam no anonimato (como antes os chats poderiam ser), mas na auto-apresentação e nas relações entre conhecidos ou quem se deseja conhecer, fazendo com que o mundo real se torne um mundo híbrido, sem separações da conexão on-line da interação off-line. Paradoxalmente, essas construções conjuntas estariam baseadas no individualismo. Recuero (2009) traz Sibilina (2003) para sustentar que nossa sociedade estaria atualmente sob o “imperativo da visibilidade”. Já que a condição para existir no ciberespaço é “ser visto”, os indivíduos se sentem impelidos a se exporem, alimentando esse imperativo que, por sua vez, é “consequência direta do fenômeno globalizante, que exacerba o individualismo” (RECUERO, 2009, p. 27).

Os atores nas redes sociais não são apenas indivíduos, mas podem também ser grupos e instituições. Atualmente, empresas, marcas e movimentos sociais se mostram presentes nas redes sociais, como consequência da percepção de que, para existir nesse mundo cada vez mais híbrido, é preciso estar presente no ambiente virtual. Magali Cunha (2017) sustenta que a participação

religiosa nas mídias sociais, que hoje se mostra articulada e presente em diversos espaços, é um fenômeno recente e instigante: “A dimensão da comunicação como interação-comunhão fica potencializada. A sociabilidade promovida pelas mídias digitais facilita a sociabilidade cristã e a evangelização” (CUNHA, 2017, p. 31).

Mesmo que, em consonância com as diversas vertentes da teologia evangélica no Brasil, existam, nas redes sociais, discussões entre fiéis de diferentes vertentes e denominações sobre detalhes comportamentais e teológicos, as mídias sociais vêm intensificando o sentimento de uma grande comunidade evangélica que se mostra presente principalmente em torno de questões “base” para a religiosidade evangélica. Ao se posicionarem conjuntamente contra ou a favor de temas discutidos nas redes sociais, os fiéis experimentam uma nova forma de *religare*:

A constante busca por comunidade, por pertencimento, gera, de acordo com os estudos de Bauman, entendimento compartilhado e vinculante dos membros do grupo [...]. É um meio que naquele momento torna-se o único capaz de fazer essa troca de forma instantânea e cotidiana, possibilitando uma comunhão, voltando novamente a reforçar a já citada “religare” (TAVARES, 2013, p.43).

Para essa percepção de uma comunidade, os indivíduos devem se mostrar publicamente religiosos. Como explica Martino (2016), assim como já acontecia no “mundo off-line”, ao adotar um estilo de vida guiado por normas religiosas, o indivíduo traz essa questão, voluntária ou involuntariamente, para o espaço público - e o mesmo acontece nas redes. Quando indivíduos se mostram abertamente evangélicos nas redes, se somam aos atores de “não-pessoas” e expressam a presença religiosa nas redes, formando a comunidade. O ápice dessa força de comunidade se mostra nas articulações que se assemelham a de um movimento social, como será aprofundado na seção a seguir.

Ao mesmo tempo, algumas características das mídias sociais podem acabar por espalhar o poder religioso. Ficou mais fácil que qualquer fiel ou pastor professe a sua fé para um gigantesco público, e existem, nas redes sociais, um considerável número de indivíduos “sem-igreja”, que não pertencem a uma instituição, mas desejam continuar partilhando da fé (CUNHA, 2017, p. 32). A velocidade e a agilidade da internet, exacerbadas ainda mais com as redes sociais, poderiam até serem vistas como contraditórios a ideia de espiritualidade, que prega, independentemente da religião, a reflexão e a contemplação (TAVARES, 2013, p. 22).

Diversas igrejas evangélicas apresentam perfis em redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube, Twitter), tanto oficiais da igreja como de pastores específicos. Como foco deste

trabalho é o Facebook, um pequeno panorama do tipo de presença nesta rede social será apresentado. Primeiramente, é importante lembrar que o Facebook possibilita mostrar sua religiosidade no perfil: uma das opções da seção “INFORMAÇÕES BÁSICAS” é “Adicionar suas opções religiosas”. Mas é no curtir de páginas temáticas e no participar de grupos religiosos que é mais frequente os usuários mostrarem suas crenças. As páginas de mensagens evangélicas são numerosas e de expressivo número de seguidores, como a @MensagensEvangelic01, que ostenta 752.023 curtidas²⁸. Entre os grupos fechados, os mais numerosos são os de relacionamento, como o “Grupo gospel, amor e amizade cristã, somente para os evangélicos solteiros”, com 26.068 membros, e os com maior número de membros são os de mensagens, como o “Mensagens e reflexões evangelicas”, com 118.330 membros.

Para as páginas oficiais no Facebook de algumas igrejas e pastores evangélicos importantes para este trabalho, criou-se a tabela a seguir, e três lideranças católicas foram inseridas a título de comparação.

Tabela 1 - Igrejas e lideranças religiosas brasileiras no Facebook

Página	Número de seguidores	Página	Número de seguidores
IURD	2.448.046	Silas Malafaia	1.995.648
Bispo Edir Macedo	2.167.849	AD Vitória em Cristo	90.779
Marcelo Crivella	2.153.784	Marco Feliciano	4.408.739
IIGD	218.476	Catedral do Avivamento Orlândia	16.355
Missionário Soares	2.851.135	Padre Marcelo Rossi	4.925.966
IMPD	794.844	Padre Fábio de Melo	6.701.415
Apóstolo Valdemiro Santiago	389.397	Padre Reginaldo Manzotti	6.562.271

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados em 25/11/2017.

²⁸ Todos os números de seguidores dessa seção foram coletados no Facebook no dia 25 de novembro de 2017.

Esses números mostram que, além da presença de algumas das principais lideranças religiosas no Facebook, suas páginas pessoais possuem maior número de curtidas do que as de suas igrejas, com exceção da IURD. Não se encontrou uma página da Igreja Católica.

No Youtube, todos da tabela acima possuem algum tipo de canal oficial. Na mesma rede social, surgem os “youtubers evangélicos”, como Priscilla Alcantara (seu canal “Vlog de Tudo” tem 1.565.089 inscritos) e Pr. Jacinto Manto (seu canal “Tô Solto” 1.237.768 tem inscritos)²⁹. Também merece destaque a vlogueira Fabíola Melo (1.266.613 inscritos), que alcança milhões de visualizações em vídeos sobre o comportamento ideal de mulheres evangélicas e o casamento evangélico. No Twitter, estão presentes todos da tabela acima e se destacam os pastores individuais, sendo que, em 2016, uma pesquisa apontou Malafaia como o quarto maior influenciador político do Twitter (VEJA, 2016).

3.3.2 A militância evangélica nas redes sociais

A disseminação da internet significou mudanças no modo de vida da população mundial, inclusive no que tange a cidadania. Enquanto é possível relacionar a disseminação da internet com o capitalismo moderno, que seria “o grande responsável pela difusão da comunicação em rede mundial, com interesses bem claros; as novas formas de comunicação digital contribuem significativamente com o crescimento acelerado do consumo” (TAVARES, 2013, p.19), muitos apontam para as potencialidades de ganhos, principalmente na arena da cultura política. Tendo em mente que a internet, por si só, não é fonte de causação social (CASTELLS, 2013), procura-se questionar a seguir como essa pode ser uma ferramenta para ajudar a articulação da comunidade evangélica online que milita e exerce pressão em outros grupos.

A modificação das relações democráticas com a internet é, diversas vezes, estudada a partir da ideia de esfera pública (EP) constituída pelo filósofo alemão Jürgen Habermas. Base da democracia contemporânea, a EP seria um espaço abstrato constituído por cidadão livres que conversam entre si sobre assuntos de interesse público (MARTINO, 2016). Nesse espaço, através do debate político, surge a opinião pública (RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017) e essa, enquanto expressão da sociedade civil, seria a legitimação estatal nas democracias modernas. Martino (2016) explica que, para Habermas, não haveria, então, esfera pública fora de regimes

²⁹ Todos os dados do parágrafo foram coletados em 25 de novembro de 2017.

democráticos, pois, nesses regimes, a opinião pública tomou o lugar do anterior argumento religioso ou familiar para a legitimação do regime vigente.

Ao passo que a conversação na EP precisa ser de interesse público, Habermas dá importância ao papel da imprensa, pois essa possibilita aos “fluxos informacionais e comunicacionais alcançarem cidadãos que, em outras situações, jamais poderiam criar opinião sobre determinada demanda ou tema” (MEDEIROS, 2013, p. 30). Importante lembrar que essa ideia de missão democrática do jornalismo não é recente e, há séculos: “o conceito de criação de soberania tem estado presente nas principais declarações e debates sobre a imprensa, da autoria não apenas de jornalistas mas de revolucionários que lutaram pelos princípios democráticos” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2001, p. 19).

As potencialidades informacionais do jornalismo aumentam, ainda mais, com as facilidades tecnológicas, laborais e de alcance que a internet e as redes sociais produziram. Esse fluxo de informações passa a estar intensamente relacionado às redes sociais, sendo que, em toda amostra pesquisada pelo Reuters Institute para um estudo lançado em 2016, “metade (51%) diz usar mídias sociais como uma fonte de notícias todas as semanas. Em torno de um em dez (12%) afirma que essa é sua fonte principal” (REUTERS INSTITUTE, 2016)³⁰. Na mesma pesquisa, o Facebook se mostrou, de longe, a rede social mais importante para achar, ler, ver e compartilhar notícias. A pesquisa sobre os potenciais democráticos desse imenso fluxo de notícias passa por estudar o processo de difusão nesse ambiente.

A noção de EP na mídia social, assim, está intrinsecamente relacionada com os processos de difusão de informações, [...] de exposição às informações para a construção de opinião e a própria participação política. Por isso, compreender como se dá essa difusão é tão relevante para analisar o real potencial democrático destas ferramentas (RECUERO; ZAGO; SOARES, 2017, p. 5).

Para ser viável analisar esse potencial democrático das redes, é preciso entender que tipo de ideal elas deveriam fomentar. Wilson Gomes (2005) resume quais características que uma democracia efetiva deveria ter, a partir das ideias desenvolvidas por Bucy e Gregson (2000):

a) um volume adequado de conhecimento político estrutural e circunstancial, um estoque apropriado de informações não-distorcidas e relevantes [...]; b) possibilidade, dada aos cidadãos, de acesso a debates públicos já começados e possibilidade de iniciar novos debates desta natureza [...]; c) meios e oportunidades de participação em instituições democráticas ou em grupos de pressão [...]; d) habilitação para e oportunidades eficazes de comunicação da

³⁰ Tradução própria para “*Across our entire sample, half (51%) say they use social media as a source of news each week. Around one in ten (12%) say it is their main source*”.

esfera civil com os seus representantes (em níveis local, nacional ou internacional) e para deles cobrar explicações e prestação de conta (GOMES, 2005, p. 59).

O contraste entre esses ideais e a atual situação do sistema democrático na grande maioria das democracias faz muitos teóricos defenderem uma crise da democracia representativa que teria como principal resultado e sintoma o desinteresse e a baixa participação da sociedade na esfera política. São muitos os apontados como culpados por tal crise, mas muitas argumentações se baseiam “numa vinculação unidirecional da baixa participação, da desinformação e do desinteresse políticos da esfera civil à comunicação de massa” (GOMES, 2005, p. 62).

Um dos quesitos mais recentes sendo estudados na comunicação em ambientes virtuais são as “bolhas sociais” que podem surgir na interação nas redes sociais. Recuero, Zago e Soares (2017) explicam que a experiência nas redes sociais pode ser bastante personalizada pelo usuário, sendo essa filtragem consciente unida com a dos algoritmos do próprio sistema. Essa personalização exacerbada pode levar a formação de filtros-bolha, ou seja, pode desencadear que o usuário consuma conteúdos cada vez mais significativos para si, mas fique alheio a assuntos não diretamente ligados com seus interesses. Esse processo seria, muitas vezes, invisível para o usuário, que, ao não receber informações divergentes das de sua bolha, reforça uma ideia de que o que vive ali é o predominante na rede e na sociedade. A partir disso, a formação dessas bolhas prejudicaria a constituição das redes sociais como um suporte para a democracia, já que as informações, que são livres e numerosas, estariam sendo filtradas para os usuários, limitando opiniões, visões e enquadramentos noticiosos.

Essa teoria das bolhas dialoga com a atuação da militância evangélica nas redes sociais. Para não se manter restrita à vida privada dos fiéis e para fazer parte da EP que as redes sociais se tornaram, as igrejas vêm se fazendo ouvir nas redes sociais, permitindo “à religião manter uma posição importante nas discussões dos assuntos públicos – mesmo que, para isso, precise se adequar às regras do jogo” (MARTINO, 2016, p. 1435). Essas regras, nas redes sociais, se mostram desde o tipo de conteúdo até ações típicas de pressão, como, no Facebook, incitar grupos a comentar em algum post, ou a avaliar negativamente uma página virtual.

Martino (2016) explica que, na visão de Habermas, no momento em que elementos religiosos se inserem na esfera pública em um patamar de igualdade com os outros participantes, é necessário, em uma discussão, haver uma tradução dos argumentos religiosos, posto que “na esfera pública, todos os cidadãos têm os mesmos direitos, um argumento que só vale para uma

comunidade – religiosos, por exemplo – está excluído da discussão pública” (MARTINO, 2016, p. 1201). Os argumentos por parte de instituições e fiéis precisariam, então, serem racionalizados para serem validados e fortalecerem os atores religiosos nas disputas. Para se prepararem para as disputas com usuários de opiniões divergentes, os atores religiosos buscam, primeiro, “disseminar suas opiniões a partir de pequenas redes (nichos) de concordância, para depois ressaltar suas diferenças em ambientes ainda digitais, mas que permitam evidenciar diferenças de ideias” (MEDEIROS, 2013, p. 32).

Por mais que as denominações mais recentes diminuam o sectarismo evangélico, o fazem de maneira particular. Criam-se cada vez mais possibilidades dos evangélicos frequentarem ambientes, se informarem e consumirem entretenimento e mercadorias criados para esse grupo específico, tendo o “selo de aprovação” da religião. Por isso não são raros os discursos incitando que os fiéis apenas vejam tais canais ou ouçam tais músicas, bem como se empenhem campanhas contra determinadas empresas e marcas.

Um caso que repercutiu bastante foi a promoção de um boicote à rede de cosméticos Boticário: em 2015, após a marca colocar no ar uma propaganda em que casais homo e heterossexuais trocavam presentes de Dia dos Namorados, os fiéis evangélicos demonstraram seu descontentamento nas redes sociais e instigaram o boicote à marca em mensagens no Whatsapp e Facebook (O GLOBO, 2015a). No entanto, também surgiram evangélicos apoiando a propaganda (BBC, 2015) e o número de “Gostei” do vídeo se tornou maior do que o de “Não gostei” (em 26 de novembro, eram 385 mil positivos e 194 mil negativos). Mais recentemente, dois casos também ganharam repercussão no meio evangélico: a exposição Queer Museum, disposta no Santander Cultural de Porto Alegre (RS) (G1, 2017b), e a vinda da teórica Judith Butler ao Brasil, tendo, esse último, resultado na criação de um abaixo assinado chamado “Cancelamento da palestra de Judith Butler no Sesc Pompeia”, no portal CitizenGO, que alcançou mais de 370 mil assinaturas (CITZEN GO, 2017).

Constata-se, assim, que as redes sociais se tornaram, para os evangélicos, ferramenta para além da construção de uma ideia de comunidade, sendo vistas como instrumentos importantes de mobilização social. No entanto, o ativismo religioso via redes sociais difere do secular do mesmo, já que “tem lideranças bem definidas e age com planejamento e constância, ocupando o espaço público quando necessário para a defesa de bandeiras específicas e permanentes” (BITENCOURT; WEBER, 2015, p. 249). Os evangélicos conseguem, então,

fortalecer seu ativismo nas redes sociais e se constituir como um grupo de pressão. Muitas dessas mobilizações surgem a partir da reverberação de notícias e colunas postadas nas redes sociais, sendo os sites de notícias gospel possíveis produtores desses posts.

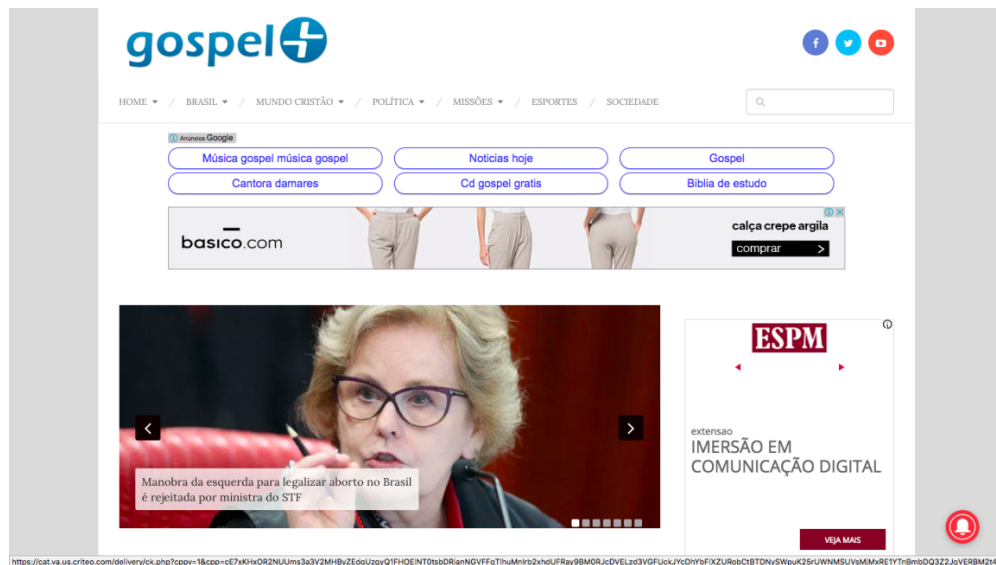
3.4 Os sites Gospel +, Gospel Prime e Verdade Gospel

Segundo Leitão e Guazina (2017), os seis sites de notícias gospel com o maior número de acessos são: Gospel+, Gospel Prime, Portal Guiame, Portal do Trono, JM Gospel e Verdade Gospel. Nesta monografia, optou-se por analisar os sites Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel pelos seguintes fatores: foram os que mais se sobressaíram quando se iniciou a pesquisa sobre o universo evangélico online; possuem frequentes notícias sobre política; estão presentes nas redes sociais, onde possuem expressivo número de seguidores; têm caráter nacional e se apresentam como sites de notícias voltados para o público gospel. Enquanto os dois primeiros se dizem não conectados a denominações ou vertentes específicas, o Verdade Gospel é ligado a Silas Malafaia. Dessa forma, achou-se interessante incluir um site ligado diretamente a uma figura pública para perceber possíveis diferenças de enfoque.

Site do gênero com o maior número de acessos no Brasil, o **Gospel +** (ou Gospel Mais) faz parte do “Gospel Mais Comunicação Cristã Integrada Ltda” e foi criado em 2006³¹. Se vangloriam de estar “Há 11 anos no ar” e a “servir ao Pai, servindo seus Filhos”. Logo ao abrir o site, aparece, em uma mensagem pop-up: “PROGRAMA TEOLOGIA PARA TODOS - Faça parte dos mais de 20.634 servos de Deus que IMPACTARAM positivamente suas vidas com Deus e seus ministérios!”. Esse número, logo no início da navegação pelo site, já mostra a grandiosidade do portal entre a comunidade evangélica. O site possui anúncios em sua página inicial e não mostra o conteúdo caso programas de bloqueio de propaganda estejam ligados.

³¹ Informações sobre o site retiradas de <<https://noticias.gospelmais.com.br/>> em 02 de dezembro de 2017.

Figura 1 - Página inicial do site Gospel+



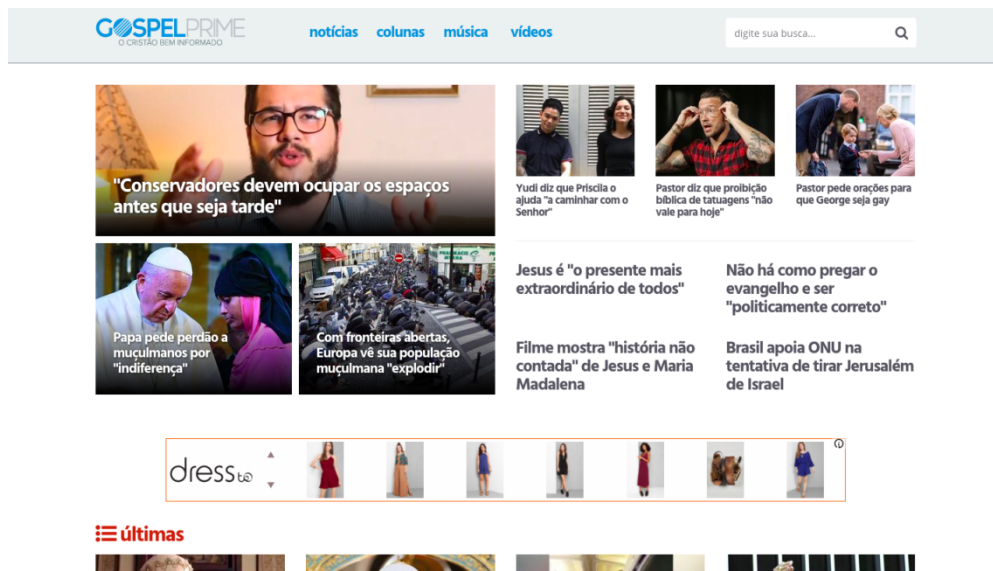
Fonte: Gospel+. Imagem registrada em 02 de dezembro de 2017.

O site é dividido em seis seções “Brasil, Mundo cristão, Política, Missões, Esportes e Sociedade”. Possui um carrossel com sete notícias principais, depois 18 notícias em quadradinhos, e, por último, três colunas: a “Notícias gospel mais populares semana”, “Notícias gospel por assunto” e “Capa Gospel+”. A coluna por assunto apresenta o número de notícias existentes em cada assunto e os cinco mais numerosos são: BÍBLIA SAGRADA (1049); CRISTIANISMO (1070); IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (918); PASTOR SILAS MALAFAIA (863); JESUS CRISTO (774). Quase com a mesma numeração das notícias sobre Jesus Cristo estão “HOMOSSEXUALIDADE” (737), PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA (714) e PASTOR MARCO FELICIANO (690). Na casa das 300-500 notícias estão temas importantes para nosso enfoque como: ATIVISTAS GAYS (591); POLÍTICA (376); CASAMENTO GAY (358); ABORTO (332) e BANCADA EVANGÉLICA (322).

O “quem somos” do site traz a seguinte informação: “Somos uma rede de sites cristãos interdenominacional e independente [...]. Centralizamos informações como notícias, artigos, vídeos, música e outros serviços em nossos sites, oferecendo conteúdo de qualidade aos nossos usuários”. O site se apresenta como diferente e “Não existimos apenas para ser mais um, mas sim sermos referência no meio” e “O portal Gospel+ surgiu da necessidade de um ponto focal de informações rápidas e de qualidade, visando a interação entre cristãos de todo o país”.

Segundo site do tipo com o maior número de acessos no Brasil, o **Gospel Prime** é administrado pelo Gospel Prime Comunicação Digital Ltda e foi criado em 2008³². O slogan do site é “O cristão bem informado” e seu visual, entre os três sites aqui abordados, é o mais próximo de sites de notícias seculares. A página inicial possui três banners de anúncios, mas é possível utilizar aplicativos de bloqueio no site.

Figura 2: Página inicial do site Gospel Prime



Fonte: Gospel Prime. Imagem registrada em 02 de dezembro de 2017.

Sua página inicial apresenta, no topo, as seções, “notícias, colunas, música e vídeos”, no centro, à esquerda, três notícias grandes, e, à direita, três com fotos pequenas e outras quatro sem fotos. Abaixo está a seção “últimas” que apresenta quatro notícias, depois “colunas”, também com quatro notícias, depois fotos pequenas de oito colunistas. Por último estão as “mais lidas da semana”, três colunas com cinco notícias cada, e os “vídeos”, com quatro vídeos e a possibilidade de ir para as páginas de vídeos de “pregações” ou de “humor”. Ao entrar na seção de notícias, essa é separada por “MUNDO CRISTÃO, BRASIL, INTERNACIONAL, POLÍTICA, ISRAEL, CIÊNCIA & TECNOLOGIA, CINEMA e LIVROS”.

O “Quem Somos” do Gospel Prime é grande (2.192 caracteres com espaço), então se optou por destacar alguns trechos: “[o site nasceu] com o objetivo de informar aos interessados, tudo o que acontece no universo evangélico, independentemente da denominação” (site Gospel Prime acessado em 2 de dezembro de 2017). Enaltece sua grande equipe que, segundo o site,

³² Informações sobre o site retiradas de <<https://noticias.gospelmais.com.br/>> em 02 de dezembro de 2017.

soma mais de 80 pessoas e justifica sua credibilidade e imparcialidade, dizendo que “Somos um portal 100% cristão, mas cada colaborador faz parte de uma denominação diferente.” e que “Somos um site independente e interdenominacional. Não somos patrocinados por nenhuma Igreja ou instituição religiosa”, mas explicam que oferecem espaços publicitários a igrejas para custear o site. No setor estáticas, dizem alcançar 3,5 milhões de visualizações mensais.

Em sexto lugar no número de acessos da categoria, o **Verdade Gospel** faz parte da rede comunicacional do pastor Silas Malafaia e foi criado em 2011³³. A página possui diversos anúncios, todos ligados a empresas de Malafaia, como para a editora Central Gospel. Programas de bloqueio de anúncios funcionam na página.

Figura 3: Página inicial do site Verdade Gospel



Fonte: Verdade Gospel. Imagem registrada em 02 de dezembro de 2017.

A página inicial do Verdade Gospel possui um carrossel com quatro notícias, depois espaço para uma matéria de destaque em cada uma das categorias Gospel, Brasil Mundo e WebTV. Por fim, há espaço para quinze notícias, um carrossel com três vídeos, um espaço para

³³ Não foi possível encontrar a informação direta, mas, em notícia de 2012, o site comemorava um ano de existência: <<http://www.verdadegospel.com/imperdivel-verdade-gospel-completa-1-ano-no-ar-e-supera-expectativa-veja-o-video>>. Informações sobre o site retiradas de <www.verdadegospel.com> em 02 de dezembro de 2017.

enquete³⁴ e um com “Mais vistas”, “Mais populares” e “Recentes”. O site é separado nas seções “Gospel, Brasil, Mundo, Entrevistas e WebTV”. Não foi possível encontrar, no site, menção direta da ligação do portal com Malafaia, mas, além dos anúncios serem facilmente ligados à igreja do pastor, Malafaia está constantemente presente nas notícias e no “WebTV” a maioria dos vídeos são links para o programa “Vitória em Cristo com Silas Malafaia”.

No site, não foi possível encontrar algo no estilo “Quem somos”, mas no “Sobre” de sua página do Facebook há uma pequena descrição. Merecem destaque os fragmentos: “surgiu da necessidade de um veículo evangélico de notícias com ética jornalística, credibilidade e compromisso em informar com decoro e responsabilidade, se pautando, acima de tudo, pela verdade”. O texto também defende que o site veicula “campanhas contra decisões políticas que afrontem princípios cristãos, e todo material relevante para cativar o senso crítico da comunidade evangélica e despertá-la para temas fundamentais na sociedade”, finalizando dizendo que “o exercício da cidadania cristã é a nossa pauta”.

Assim, foi possível observar que os sites apresentam algumas seções similares a de sites de notícias seculares, como “internacional” ou “mundo” e “Brasil”. Os três sites dizem estar comprometidos com a verdade e a imparcialidade e o enfoque evangélico não é visto como um impedimento para isso. É comum o compartilhamento de notícias entre os sites, por exemplo, no Gospel + existir uma notícia que termine em “com informações dos sites Gospel Prime”. Além de notícias de criação própria, não são poucas as notícias que são traduções de sites estrangeiros, muitos também do ramo gospel, ou adaptações de outros portais gospel brasileiros, como a CPADNews, braço de notícias de Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Entre os três escolhidos, o com maior número de curtidas no Facebook é o Gospel Prime (565.487), seguido pelo Gospel + (399.403) e, por último, o Verdade Gospel (253.077) – dados recolhidos nas três páginas do Facebook em 02 de dezembro de 2017. Importante trazer que, quando esta pesquisa começou, em 19 de setembro de 2016, os números de seguidores no Facebook eram os seguintes: Gospel Prime, 458.646, Gospel +, 361.109, e Verdade Gospel, 259.751. Assim, enquanto, em um ano e três meses, o Gospel Prime cresceu 23% e Gospel+, 10,6%, o Verdade Gospel diminuiu 2,6%.

³⁴ A enquete que o site apresentava em 02 de dezembro de 2017 perguntava: “Você acredita que o governo de Michel Temer será melhor do que o de Dilma Rousseff?”. Assim, está um pouco defasada, mas os resultados são interessantes: a enquete teria registrado 89.280 votos e 78% deles foi “Sim”.

4 AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016 EM PÁGINAS DE NOTÍCIAS GOSPEL NO FACEBOOK

Agora que foi apresentado um panorama da importância midiática e política dos evangélicos brasileiros, é possível passar para a análise. Neste capítulo, primeiro se comentará as eleições municipais de 2016 no Brasil, período político que este trabalho foca. Depois, será abordada a metodologia utilizada, a análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2011). Então as fases propostas por Bardin começarão a ser desenvolvidas, sendo elas a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Após essas fases serem desenvolvidas, será possível refletir sobre a análise.

4.1 As eleições municipais de 2016 no Brasil

Tendo em mente o objetivo deste trabalho, revelou-se importante trazer algumas informações-chave sobre as eleições de 2016. Em outubro de 2016, o Brasil organizou eleições municipais para eleger os prefeitos e vereadores. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foram eleitos 5.568 prefeitos, um para cada município do Brasil, e 57.931 vereadores (TSE, 2016). Segundo o mesmo órgão: o primeiro turno aconteceu no dia 02 de outubro e o segundo turno, no dia 30 de outubro; o partido que mais elegeu prefeitos foi o PMDB (1.038); seguindo pelo PSDB (803) e então pelo PSD (540) e o PT elegeu 254 prefeitos.

Primeiras eleições após o golpe parlamentar que levou ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), e no meio de investigações e prisões da operação Lava Jato³⁵, as eleições 2016 foram, no mínimo, conturbadas. Embora as denúncias de corrupção tenham diminuído o número de eleitos do PT, o de outros partidos também investigados por corrupção na época, como o PMDB e o PP, aumentou em relação às eleições municipais de 2012 (R7, 2016).

Em comparação a 2012, subiu em 25% o número de candidatos que utilizam “pastor” em seu nome de urna (G1, 2016b). Enquanto já existiam prefeitos explicitamente evangélicos em pequenas cidades do Brasil, a eleição de Marcelo Crivella (PRB) para a prefeitura do Rio de Janeiro seria a primeira numa grande cidade (BURITY, 2016). Muitas câmaras municipais

³⁵ Ainda em andamento, a Operação Lava Jato teve início em março de 2014 e investiga casos de lavagem de dinheiro na empresa estatal petrolífera Petrobras.

também registraram aumento de suas bancadas evangélicas, sendo que a de SP quase dobrou o número de vereadores evangélicos, que foi de sete para treze representantes (G1, 2016c).

Para Joanildo Burity (2016), as eleições de 2016 se confirmaram uma tendência perceptível desde 2011: do ponto de vista das concepções de moral, o setor pentecostal conservador está claramente associado a projetos neoliberais. As eleições de 2016 também “evidenciaram o fortalecimento de uma nova direita brasileira, economicamente liberal e conservadora nos costumes, como os grupos neopentecostais, que representam a base do fundamentalismo brasileiro” (CARDOSO, 2017, p. 3). Ao monitorar e categorizar as postagens nas páginas oficiais do Facebook de quatro candidatos a prefeito nas quatro capitais do sudeste - Celso Russomanno (PRB/SP³⁶), Marcelo Crivella (PRB/RJ), João Leite (PSDB/MG) e Luciano Rezende (PPS/ES) - Vanessa Cardoso (2017) concluiu que esses continham atalhos de informações que conferiam natureza pentecostal a fala dos candidatos:

Isto faria com que a autoridade para processar, simplificar e dar sentido ao mundo político fosse distribuída por atalhos informativos— o que é diferente de delegá-la— com os quais os cidadãos estão mais familiarizados, variando de códigos culturais e socioeconômicos até amigos e ícones considerados como informados politicamente e aptos a interpretar e dar sentido aos fatos (CARDOSO, 2017, p. 22).

Essa capacidade de adaptação seria um movimento inteligente desses políticos. Analisando a campanha de Marcelo Freixo (PSOL), que foi ao segundo turno contra Crivella, Roberto Dutra (2016), em texto para o El País, mostra que o candidato assumiu uma postura de superioridade moral e falta de conhecimento do evangelismo no Brasil. A derrota de Freixo teria alimentado os preconceitos intelectuais da esquerda política, “que reproduzem, a contragosto de pretensão do PSOL em representar as classes populares, os próprios preconceitos que a classe média cultiva em relação aos pobres” (DUTRA, 2016), agora rebaixados à estigmas como “fundamentalistas evangélicos”, “massa de manobra” e “alienados”. O sociólogo então defende que, se a esquerda brasileira deseja retomar o terreno perdido, precisará, antes de tudo, se libertar de seus preconceitos intelectuais em relação aos pobres, principalmente aos evangélicos.

Crivella, vencedor dessa sintomática disputa no RJ, não é nada novo na cena política nacional, tendo sido senador de 2003 a 2016. Se candidatou ao governo do RJ em 2006 e em 2014, e, antes de vencer o pleito de 2016, já havia se candidatado à prefeitura do Rio de Janeiro

³⁶ Embora esteja no PRB, partido ligado à IURD, Russomanno faz questão de se afirmar católico: <<http://opiniaio.estadao.com.br/noticias/geral,russomanno-o-catolico-imp-,932142>>.

em 2004 e em 2008 (CÂMARA; AIRES; SANTOS, 2016). Em 2014, chegou a ficar em segundo lugar e já teve cargos importantes, como ministro da Pesca e da Agricultura. Também segundo as autoras, sua imagem pública está ligada à bem-sucedida carreira musical, formada por discos de cunho religioso e social, e por ter projetos sociais da IURD em seu nome.

4.2 Metodologia

A metodologia aqui adotada é a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011). Essa metodologia orienta a organização, categorização e reflexão de um amplo material, como é o caso deste trabalho, e por isso foi escolhida. A autora divide o processo em três partes: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise consiste em organizar o conteúdo e pretende escolher os documentos, formular as hipóteses e os objetivos e elaborar os indicadores para fundamentar a interpretação final. Essa etapa é dividida em cinco atividades que serão comentadas brevemente.

A primeira etapa, a leitura flutuante, visa estabelecer um primeiro contato com os documentos e se “deixar invadir” por impressões. A segunda, a escolha dos documentos, deve iniciar com a delimitação de um universo, ou seja, do “gênero de documentos sobre os quais se pode efetuar a análise” (BARDIN, 2011, p. 126). Então será possível elaborar o *corpus* de pesquisa, nome dado para o conjunto dos documentos que serão analisados. Essa escolha deve seguir algumas regras, como a exaustividade e a pertinência. A terceira fase da pré-análise é a formulação das hipóteses e dos objetivos. A autora explica que uma hipótese consiste em uma afirmação provisória que tentará ser confirmada com a análise e que surge a partir da suposição e da intuição. Já os objetivos procuram delimitar a finalidade da análise, formando o quadro onde os resultados serão explanados. A quarta, a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, procura, tendo em mente as hipóteses, criar índices e os organizar em indicadores que exaltem manifestações comuns no material. A quinta e última etapa da pré-análise compreende a preparação do material, quando se edita o material para que esse possa ser postumamente analisado. Essa fase pode conter enumeração de textos, uniformização de questionários, transformação linguística, tratamento tecnológico, entre outros.

Após a finalização de todos os processos da pré-análise, parte-se para a exploração do material, que se mostrará sistemática se a fase anterior tiver sido seguida à risca. A partir das decisões já tomadas, passa-se a codificar, decompor e enumerar o material, fazendo dessa fase a

mais longa. A autora explica que a codificação corresponde a transformar os dados brutos através do recorte, da agregação e da enumeração, o que permite chegar-se a uma representação do conteúdo. É também nessa fase que se define se a análise será quantitativa ou qualitativa. A primeira é fundada na frequência de determinados elementos da mensagem e é mais objetiva, fiel e exata. Já a segunda, recorre a indicadores “não frequentiais”, como a presença de elementos marcantes, e é mais intuitiva, maleável e adaptável, possibilitando a evolução das hipóteses.

O último processo para a análise de conteúdo consiste no tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesse momento, os resultados brutos são tratados para serem significativos e válidos através de operações matemáticas que permitam “estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (BARDIN, 2011, p. 131). Após a síntese e a seleção dos resultados, pode-se criar inferências e interpretações que levem a uma conclusão.

4.3 Pré-análise

Antes mesmo da leitura flutuante do material, foi necessário, em setembro de 2016, realizar um reconhecimento prévio do amplo universo a ser estudado, o “mundo gospel brasileiro”. Para isso, fui pesquisando e anotando, de forma esporádica, nomes de figuras importantes, denominações e informações que me ajudassem a fixar as informações base.

Após a familiarização inicial, comecei a pesquisar quais eram as manifestações evangélicas no meio midiático que mais frequento, a internet. Logo de início, surgiram diversos sites e perfis em redes sociais atrelados a pastores e igrejas. No entanto, a existência de completos e organizados sites evangélicos que se diziam noticiosos se mostrou mais instigante. Após a exploração desses, elegi os três que mais me chamaram a atenção (segundo o comentado no capítulo anterior) e detectei a frequência e a articulação de suas páginas no Facebook. Visto que as eleições municipais de 2016 se aproximavam, percebi alguns posts relacionados, direta ou indiretamente, com esse momento político. Iniciei, então, uma leitura flutuante desses posts relacionados à política, começando a notar que as pautas relacionadas às eleições eram frequentes e traziam abordagens que poderiam ser problematizadas em uma possível análise.

Na próxima fase, a escolha dos documentos, o primeiro passo foi delimitar o universo de tipo de material e de tempo. Escolhi trabalhar com as redes sociais dessas páginas por essas terem se tornado uma importante fonte de notícias para os cidadãos (REUTERS, 2016). Dentro do

amplo universo de posts dessas páginas, escolhi analisar todos os posts relacionados à política, não necessariamente às eleições daquele ano, tendo em vista que a situação política nacional, como um todo, pode influenciar nas eleições (NEXO, 2017). Escolhi também analisar apenas os posts, e não os textos para os quais esses posts levam, pelo motivo de que seis em cada dez usuários compartilham links sem antes lê-los (WASHINGTON POST, 2016). O tempo escolhido foram os seis dias anteriores, já que os eleitores decidem em cima da hora em quem votar, sendo que, um em cada cinco, decide no dia da própria eleição (ESTADÃO, 2016b), e o dia posterior às votações, para poder abarcar posts sobre os resultados eleitorais.

Defini que o *corpus* deste trabalho seria formado por todos os posts relacionados à política das páginas Gospel+, Gospel Prime e Verdade Gospel no Facebook, no período de 26 de setembro a 3 de outubro de 2016 (a votação do primeiro turno aconteceu no dia 2 de outubro) e também no período de 24 de outubro a 31 de outubro de 2016 (a votação do segundo turno ocorreu no dia 30 de outubro). O *corpus* deste trabalho se constituiu, ao seguirmos as regras propostas por Bardin (2011) para a escolha do material, em 57 posts, 30 no primeiro turno e 27 no segundo turno. Esses posts foram escolhidos a partir de uma meticulosa observação de todos os posts das três páginas durante o período escolhido.

Pude, então, passar para a próxima fase da pré-análise, a elaboração de hipóteses e objetivos. A principal hipótese seria: essas páginas apresentam, em seus posts no Facebook, notícias e colunas que pretendem indicar em quem os seguidores devem ou não votar? Para isso, o objetivo se tornou confirmar essa hipótese, seguindo todos os passos propostos por Bardin para tal. Criei, assim, os seguintes indicadores: menção às eleições municipais ou aos seus candidatos; nomeação de importantes figuras políticas evangélicas; referência a acontecimentos políticos nacionais; articulações e reflexões em torno da relação entre política e religião; e indicação de possíveis inimigos políticos, sejam pessoas, partidos ou ideias, das doutrinas evangélicas.

Por último, preparei o material. Em razão do *corpus* deste trabalho ser estritamente digital, não foi preciso catalogar, editar e recortar matérias físicas. O trabalho desta fase foi salvar imagens digitais dos posts escolhidos, cuidando para manter as informações de curtidas, compartilhamentos e comentários, e então organizá-las em pastas, separadas por turno, e por ordem cronológica de postagem. Ao mesmo tempo em que as imagens iam sendo criadas, os links dos posts eram salvos para depois serem incorporados neste trabalho e para possíveis consultas ao longo da análise.

4.4 Exploração do material

Os primeiros dados a serem levantados são a quantidade de posts em cada uma das páginas em ambos os turnos da votação. Com isso, chega-se às informações de quantos posts de cada turno foram separados e quais páginas foram mais ativas durante o período analisado.

4.4.1 O corpus de pesquisa

Após todo o material coletado ser separado, chegamos ao total de 57 posts, que se distribuem nas páginas e nos turnos da seguinte forma:

Tabela 2 - Posts agrupados por página e turno

	Gospel Prime	Gospel +	Verdade Gospel	Todas as páginas
Primeiro turno	11 posts	6 posts	13 posts	30 posts
Segundo turno	8 posts	10 posts	9 posts	27 posts
Dois turnos	19 posts	16 posts	22 posts	57 posts

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

A partir da tabela, nota-se: o número de posts nos dois turnos foi similar, só a página Gospel+ apresentou mais posts no segundo turno e a que mais postou foi a Verdade Gospel. Confrontando esses números com a média de posts diários detectada nessas páginas durante toda a pesquisa (Gospel Prime, no mínimo, nove posts por dia, Gospel +, ao menos, cinco e Verdade Gospel em torno de quatro), há uma divergência que se explica pelo recorte escolhido aqui, já que a página Verdade Gospel tem um foco em notícias sobre política, enquanto as outras duas abrangem o mundo gospel em seu conjunto, com muitos posts sobre artistas gospel.

Passei, assim, para uma exaustiva organização do material. Os posts foram listados e organizados com um número próprio, a data da postagem, o título (do link compartilhado), a chamada (do link compartilhado), o adicional do Facebook (texto que pode ser colocado, no post, antecipando o link) e o número de curtidas, de compartilhamentos e de comentários. A ordem seguida para a enumeração foi, devido à forma da coleta, a seguinte: primeiro, os posts do primeiro turno na ordem Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel e, depois, os do segundo turno, seguindo a mesma ordem das páginas. Importante frisar que a página Verdade Gospel se

apresenta de forma diferente: todos os posts dessa página que fazem parte do *corpus* são constituídos de uma imagem, que apresenta uma frase (que aqui considero como o título), acompanhada de um texto curto (que considero a chamada), que possui um link para a matéria do site. Trago aqui um exemplo da tipificação para as três páginas, sendo a imagem da esquerda válida para as páginas Gospel + e Gospel Prime e a da direita para a página Verdade Gospel:

Figura 4: Tipificação dos componentes dos posts



Fonte: Páginas Gospel+ e Verdade Gospel, agosto de 2017.

Todas essas informações foram agrupadas em duas tabelas, uma para cada turno. No entanto, essas tabelas ficaram demasiadamente grandes, por isso suas informações foram realocadas em tabelas menores trazidas ao longo da análise. Alguns dos dados dos posts, como os textos adicionais do Facebook, que podem ser grandes ou repetir o que o título já traz, serão abordados apenas quando necessário e ao longo do texto. Os 57 posts completos, com título, chamada, texto adicional do Facebook e número de curtidas, compartilhamentos e comentários, podem ser conferidos nos anexos, localizados no final deste trabalho.

4.4.2 Posts: curtidas e compartilhamentos e comentários

Visto que a informação de quais posts mais repercutiram entre os usuários pode ser relevante para a análise, mostra-se a seguir os dez posts mais curtidos do *corpus*.

Tabela 3 - Posts mais curtidos

Ordem	Título	Página	Curtidas	Compartilhamentos	Comentários
1	Malafaia comemora vitória de Crivella: "Chora capeta"	Gospel Prime	2,9 mil	1.004	158
2	Ideologia de gênero vai contra a razão e a ciência, diz Malafaia	Gospel Prime	1,9mil	1.122	73
3	Crivella celebra vitória orando e agradece católicos, umbandistas e ateus	Gospel Prime	1,5 mil	500	46
4	Evangélico, deputado Lucena pede que Brasil reconsidere voto contra Israel	Gospel Prime	1,2 mil	389	76
5	Malafaia explica por que evangélicos não podem apoiar comunistas	Gospel Prime	1,1 mil	656	98
6	Justiça multa em R\$14 mil pastor e candidata que pediram votos em culto	Gospel +	963	3.044	123
7	Dameres Alves alerta cristãos e diz que pastor não é dono de voto	Gospel +	827	894	112
8	Bispo Marcelo Crivella é eleito prefeito do Rio de Janeiro	Gospel +	594	98	40
9	Lula é comparado a Jesus Cristo e exposto na cruz	Gospel Prime	444	294	184
10	Combate à ideologia de gênero é bandeira de candidatos a vereador	Gospel Prime	350	154	17

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

Como mostrado no capítulo anterior, Gospel Prime é a página com o maior número de curtidas no Facebook, parece coerente que os cinco primeiros posts da tabela pertençam a essa página. Também se nota que tanto os dois primeiros posts quanto o quinto estão ligadas a Malafaia, confirmando o grande alcance que essa figura religiosa possui nas redes. No entanto, não há nenhum post do Verdade Gospel, página de Malafaia, entre os mais curtidos, explicitando a pouca visibilidade dessa página em comparação às outras.

Entre os assuntos frequentes, notou-se que três dos posts mais curtidos (1, 3 e 8) trazem notícias sobre a vitória de Crivella. Em dois deles (2 e 10), aparece a expressão “ideologia de gênero” e, também em dois (5 e 9), críticas à esquerda ou a uma figura associada à esquerda, o ex-presidente Lula. Importante frisar que o post mais curtido une os fatores: vitória de Crivella,

figura de Malafaia e crítica à Freixo. O sexto post também é interessante de estar na lista, posto que está relacionado a irregularidades de campanha por parte de um pastor e uma candidata.

Acredita-se que o amplo compartilhamento dos posts mostra o tipo de informação que os usuários gostariam de fazer chegar a um maior número de pessoas, já que, ao compartilhar, o post irá para o perfil do usuário e pode aparecer na *timeline* de seus amigos. Por isso, refletiu-se também em torno do número de compartilhamentos (que podem ser conferidos nos posts, em anexo) e foi possível perceber que os mais compartilhados foram semelhantes aos mais curtidos, com uma principal mudança: o segundo post mais compartilhado não está presente na tabela dos posts mais curtidos. Tendo como título: “‘Educadores têm que seguir a agenda LGBT’, diz Marcelo Freixo”, o post foi compartilhado 1.736 vezes, porém possui apenas 235 curtidas, o que pode mostrar que o post foi frequentemente compartilhado a partir de outros compartilhamentos, ou seja, por usuários que não necessariamente viram o post original e não tiveram, assim, a chance de curti-lo. O post será analisado mais profundamente ao tratarmos dos eixos de análise.

4.5 Tratamento dos resultados: eixos temáticos

A partir de semelhanças presentes nos posts das três páginas, foi possível criar quatro eixos temáticos. Deve-se frisar, porém, que embora os 57 posts tenham sido separados nos eixos e constem nas tabelas, nem todos serão individualmente analisados, já que alguns são insignificantes para o objetivo final da análise.

Eixo 1 - Campanha e candidatos. O primeiro eixo agrega os posts ligados diretamente às eleições municipais de 2016, por isso, será chamado de *Campanha política e candidatos*. Para classificar posts como pertencentes ao Eixo 1, procurou-se por informações sobre candidatos, sejam para prefeito ou vereador, sobre partidos que disputavam as eleições, sobre o funcionamento das eleições em geral, sobre apoios e indicações de voto, sobre notícias do desenrolar das campanhas e sobre resultados do pleito.

Eixo 2 - Acontecimentos políticos. O segundo eixo apresenta o conceito mais amplo dos três, pois abarca todo e qualquer acontecimento político noticiado pelos portais que não esteja diretamente ligado às eleições. Para selecionar os posts que integrariam esse eixo, foram procurados os seguintes temas: políticos que não estavam concorrendo no pleito de 2016; notícias de acontecimentos relacionados à investigações e operações policiais que abarcassem políticos e

partidos; relatos de manobras políticas ou criação de leis; desenvolvimentos de acontecimentos políticos em voga e informações sobre órgãos e representantes estatais.

Eixo 3 - Reflexões sobre política. Os posts que abordam reflexões sobre as relações entre política e religião foram reunidos no Eixo 3 - Reflexões sobre política. Para aglomerar os posts desse segmento, foram procuradas por informações como: opiniões de colunistas e pastores sobre o mundo político e a inserção de religiosos nele; posicionamentos políticos amplos, sejam da página ou de comunicadores delas; divagações sobre a política e os atores políticos, assim como sobre o funcionamento estatal, sempre em relação com a religião; e críticas e elogios à ação política de pastores e igrejas.

Eixo 4 - Adversários e inimigos. O Eixo 4 agrupa os personagens e simbolismos que são vistos pelas páginas como adversários dos evangélicos. O mundo é comumente apresentado pelos evangélicos como um local de dois caminhos, o da salvação e o da perdição, onde a participação política seria mais uma forma dos “filhos do rei” estabelecerem uma guerra contra o mal da sociedade e contra aqueles que defendem o caminho da perdição (CUNHA, 2017). O Eixo 4 aglomera os posts que se mostram como indicadores de pessoas ou grupos pertencentes a esse outro mundo, que visam mostrar quais elementos da sociedade os evangélicos devem evitar por fazerem parte do antro da perdição. Para categorizar posts do *corpus* nesse eixo, procurou-se por: referências a imagens ruins da religião, como o diabo; desaprovações de políticos e partidos por parte de pastores e personalidades religiosas; veiculação de assuntos recorrentemente criticados no mundo gospel, como a “ideologia de gênero” e o aborto; e afirmações que indiquem um caminho errado para o voto dos seguidores, como votar em candidatos da esquerda.

Esses eixos começaram a se mostrar claros já na primeira etapa da pré-análise, a leitura flutuante. Enquanto existiam posts diretamente ligados às eleições, outros se mostraram mais amplos, trazendo assuntos da política nacional. Também constavam posts que refletiam as relações entre os evangélicos e a política, trazendo especialistas, colunistas e pastores para falar sobre a questão. Já alguns dos posts mais provocantes eram os que apontavam, direta ou indiretamente, para inimigos e adversários dos preceitos religiosos.

Importante mencionar que muitos dos posts fariam sentido em mais de um eixo. No entanto, para possibilitar a análise, elegeu-se a informação mais relevante do post, principalmente através do título, para classificar cada post em apenas um eixo. A quantidade de posts por eixo e a divisão dos eixos por turno ficou assim:

Tabela 4 - Distribuição dos eixos temáticos nas Eleições Municipais 2016

Eixos Temáticos	Primeiro Turno	Segundo Turno	Ambos os turnos
Eixo 1 - Campanha e candidatos	10	11	21
Eixo 2 - Acontecimentos políticos	7	14	21
Eixo 3 - Reflexões sobre política	8	0	8
Eixo 4 - Adversários e inimigos	5	2	7

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

Entre os posts do *corpus*, os que recebem maior atenção são os relacionados à campanha, aos candidatos e aos acontecimentos políticos. Depois aparecem os posts de reflexões sobre política e, por último, os posts sobre adversários e inimigos. Pode-se perceber que os posts sobre as eleições foram bastante parelhos entre o primeiro e o segundo turno. Já os acontecimentos políticos tiveram mais destaque no segundo turno, talvez indicando que o cenário político esteve mais movimentado nesse período. A inexistência de posts veiculando reflexões sobre política no segundo turno é curiosa, posto que, no primeiro turno, esse assunto recebeu certa atenção. O mesmo padrão acontece no assunto sobre adversários e inimigos, já que o segundo turno teve menos que a metade de posts do primeiro.

Os posts agora serão separados em eixos e analisados como uma expressão da comunidade evangélica como um todo, ou seja, não serão vinculados às páginas que os postaram. Pretende-se, dessa forma, elaborar um apanhado geral de como os posts dessas páginas noticiosas, uma expressão da comunidade evangélica, apresentam essas quatro temáticas.

4.5.1 EIXO 1 - Campanha e candidatos

Junto ao Eixo 2, este é o eixo mais numeroso: 21 posts do *corpus* apresentaram notícias relacionadas diretamente às eleições municipais de 2016. Importante ressaltar que, dos 21 posts deste eixo, onze deles abordam as eleições para prefeito na cidade do Rio de Janeiro, já que, como apontado por Magali Cunha (2017), foi neste pleito que houve uma polarização mais explícita entre os candidatos, principalmente no segundo turno.

A tabela a seguir apresenta todos os posts do eixo, mas, visto a grande quantidade de posts catalogados, selecionaram-se alguns para análise: os de número sublinhado.

Tabela 5 - EIXO 1 - Campanha e candidatos

Nº	Data	Página	Título	Curtidas
<u>4</u>	27/set	Prime	"Não posso ser prefeito por ser evangélico?", questiona Crivella	206
<u>5</u>	28/set	Prime	Combate à ideologia de gênero é bandeira de candidatos a vereador	350
<u>6</u>	28/set	Prime	Em quem votar no dia 2? (coluna)	9
11	03/out	Prime	Candidato no Rio, Marcelo Crivella lança disco inédito	30
<u>13</u>	28/set	Mais	Crivella questiona adversários: Não posso ser prefeito por ser evangélico?	78
15	29/set	Mais	Justiça multa em R\$14mil pastor e candidata que pediram votos em culto	965
<u>16</u>	03/out	Mais	No Rio, Malafaia irá apoiar Crivella contra o esquerdista Freixo	246
<u>28</u>	02/out	Verdade	Orientações para as Eleições 2016; Pr. Silas Comenta (postado 2x no mesmo dia)	10
29	03/out	Verdade	Eleições 2016: PSDB e PMDB disputam espaço nas capitais, e PT cai	19
30	03/out	Verdade	PT é o principal partido derrotado do primeiro turno das eleições; confira!	32
31	24/out	Prime	Padres são investigados por pedirem votos a candidato católico	26
<u>33</u>	27/out	Prime	Ana Paula Valadão volta às redes sociais para fazer campanha política	119
<u>36</u>	30/out	Prime	Malafaia comemora vitória de Crivella: "Chora capeta"	2,9 mil
<u>38</u>	31/out	Prime	Crivella celebra vitória orando e agradece católicos, umbandistas e ateus	1,5 mil
41	26/out	Mais	Faleceu Carlos Alberto Torres: último compromisso foi apoio a Crivella	11
45	30/out	Mais	Bispo Marcelo Crivella é eleito prefeito do Rio de Janeiro	594
<u>46</u>	31/out	Mais	Crivella agradece a Deus do começo ao fim em discurso de vitória	461

(continuação)

47	31/out	Mais	Eleições mostram que o Brasil quer o PT e seus políticos longe do poder	56
48	31/out	Mais	Malafaia tripudia sobre Freixo e a esquerda com vitória de Crivella	192
56	28/out	Verdade	Vídeo: Revista 'Veja' tenta explicar reportagem maldosa ³⁷ e se enrola; Pr. Silas comenta	27
57	31/out	Verdade	Vídeo: A lição que ficou dessas eleições; Pr. Silas comenta	59

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados nas páginas em agosto de 2017.

Os primeiros posts a serem comentados serão o 4 e o 13, que trazem a mesma matéria prima, o questionamento "Não posso ser prefeito por ser evangélico?" feito por Crivella³⁸ em entrevista para a revista Veja, como explicam as matérias veiculadas aos posts. Esses posts são importantes pois agregam dois assuntos recorrentes no relacionamento entre religião e política: a perseguição e o preconceito em torno de evangélicos e os pensamentos em torno da laicidade do Estado. Embora, como foi apontado, episódios mostraram evangélicos incitando ódio à outros grupos religiosos, não se pode ignorar o preconceito em torno desse grupo religioso.

Ao mesmo tempo, o questionamento de Crivella tange a questão da laicidade do Estado e do preconceito de que, diferentemente dos tantos políticos católicos, os evangélicos se pautariam apenas pela religião. O curioso desse questionamento ter sido veiculado em duas das páginas analisadas é que acaba por reforçar essas ideias para um grande público e de maneira simples, pois defende que, assim como outros pastores políticos, Crivella pode ser prefeito e lembra o preconceito que a sociedade apresenta perante evangélicos.

O post 5 poderia também estar no Eixo 4 - Adversários e inimigos, ao passo que fala sobre algo a ser combatido, a "ideologia de gênero", um dos temas mais recorrentes nos enclaves atuais entre política e religião. Todavia, este post foi classificado no Eixo 1 porque não está se referindo ao tema de forma ampla e sim apontando, de forma direta, quais candidatos, nas eleições que estão por vir, se comprometeram a combater a "ideologia de gênero". Esse post foi

³⁷ A reportagem maldosa a que esta notícia se refere é a matéria de capa da revista Veja de outubro de 2016, que trazia uma foto de Crivella preso junto da frase "A foto que Crivella esconde há 26 anos". Disponível em <<https://veja.abril.com.br/brasil/prisao-crivella-cunha-revista-veja>>, acesso em 10 de dezembro de 2017.

³⁸ Algo notado é que, em nenhum momento, *post* algum aqui analisado lembra da ligação familiar de Crivella com Edir Macedo. Apenas dois posts, o 4 e o 16, trazem, no texto adicional do Facebook, o nome da Igreja Universal.

acompanhado da seguinte chamada: “Marisa Lobo e Márcia Teixeira³⁹ querem fazer o enfrentamento na esfera política”. Desse modo, sem nem precisar abrir o link, o usuário que se deparasse com esse post poderia saber o nome de duas candidatas que opõe ao tema em questão. Em virtude da educação e do diálogo em torno de questões de sexualidade e gênero serem, muitas vezes, caracterizados por parte dos evangélicos como propaganda à homossexualidade e até incentivo à pedofilia (VITAL; LOPES, 2013), essas candidatas estão, com esse post, sendo indicadas como boas opções de voto.

O post 6 também parece apresentar uma indicação de voto. De título “Em quem votar no dia 2?”, vem acompanhado da chamada “Vote consciente, com inteligência!” e do adicional do Facebook “Coluna de Fernando Pereira”. O usuário, assim, acredita que o link do post responderia à questão do título. No entanto, a matéria não comenta nomes, partidos ou até mesmo espectros políticos em que o leitor deve votar, e sim apenas dá conselhos gerais, como estudar o passado do candidato e não vender seu voto (GOSPEL PRIME, 2016b).

O post 28 faz parte dessa mesma categoria, posto que seu título dá a entender que, ao clicar no link, o leitor receberá instruções de em quem votar. Desta vez, porém, a matéria do post cumpre o que seu título propõe, sendo uma lista de 29 candidatos antecedida pelas frases “O voto é livre e oriento a todos a votarem com consciência e responsabilidade. Aproveito para indicar alguns nomes:” (VERDADE GOSPEL, 2016). Não traz, porém, qualquer orientação de como ou onde votar, como o título poderia dar a entender. Na medida que um em cada cinco eleitores decidiu o voto no dia do pleito (ESTADÃO, 2016a), esse post, publicado duas vezes no dia da votação, poderia ser a fonte de informação de muitos eleitores ainda indecisos.

O post 33 segue a mesma linha, tendo como chamada o texto “Pastora⁴⁰ gravou vídeo de apoio ao candidato João Leite, do PSDB”. João Leite, candidato em Vitória (ES), apresentou em sua campanha um discurso alinhado ao neopentecostalismo, como apontou Vanessa Cardoso (2017). Por aproximadamente cinco pontos percentuais, Leite perdeu o segundo turno para Antônio Kalil (PHS), o que mostra “a existência de uma parcela significativa da população [capixaba] que se identifica com seu discurso moralista frente às pautas progressivas, como por

³⁹ Ambas concorriam ao cargo de vereadora, Lobo pelo Solidariedade (SD), em Curitiba (PR), e Teixeira pelo Partido Social Democrático (PSD), no Rio de Janeiro (RJ), mas nenhuma se elegeu. Dados do mecanismo de busca do UOL, disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/politicos-brasil>>. Acesso em 10 de dezembro de 2017.

⁴⁰ Ana Paula Valadão é pastora da Igreja Batista da Lagoinha e líder da banda gospel Diante do Trono.

exemplo, as políticas de inclusão LGBT” (CARDOSO, 2017, p. 13). Esse post, assim, reforça o alinhamento do candidato com o grupo para o qual essa página se destina.

O próximo post a ser analisado é o 16, que tem como título: “No Rio, Malafaia irá apoiar Crivella contra o esquerdista Freixo”, como chamada: “Silas Malafaia continuará denunciando esquerdista favorável à ideologia de gênero e aborto” e como adicional do Facebook: “SEGUNDO TURNO! Bispo da Igreja Universal disputará prefeitura contra político de esquerda e receberá apoio de Malafaia; Saiba mais:”. O título em si, que usa o termo “esquerdista”, normalmente usado de forma pejorativa para políticos de esquerda, já aponta para o desdenho de Malafaia perante Freixo. Contudo, é na chamada que o posicionamento do site se mostra, ao chamar Freixo de “favorável à ideologia de gênero e aborto”, ambos assuntos recorrentes, de forma negativa, no mundo gospel.

Chega-se, agora, ao post 36, o que recebeu o maior número de curtidas de todo o *corpus*. O título do post é “Malafaia comemora vitória de Crivella: ‘Chora capeta’”, e a chamada e o texto adicional do Facebook apresentam o mesmo texto: “Deputados evangélicos manifestam apoio a novo prefeito do Rio de Janeiro”. Esse post une a notícia da vitória de Crivella com a fala de uma das figuras políticas mais proeminentes do meio evangélico e uma frase de efeito. Tendo apenas as informações do *post* como base, não é possível saber se o “capeta” a quem Malafaia se refere seria o próprio Freixo ou se o Satanás estaria apoiando o candidato do PSOL. Mesmo assim, fica claro que a vitória de Crivella é algo que o Diabo desaprovava, pois estaria torcendo para o outro lado da disputa.

Os posts 38 e 46 serão analisados em conjunto. Enquanto o primeiro visa mostrar o lado “ecumênico” do pastor recém-eleito, o segundo acaba por frisar sua figura religiosa, já que, em um discurso político, falou de Deus “do começo ao fim”. Esses dois posts conversam bem com a campanha de Crivella, que, desde o início, tentou se dissociar da Igreja Universal e deixar claro que, embora evangélico, está capacitado a governar para todos (MARIANO, 2016). Além de ter recebido o apoio de um pai de santo, Crivella chegou a fazer atos simbólicos para frisar esse discurso ecumênico, tendo, em época eleitoral, assinado um termo de compromisso para manter a liberdade religiosa na cidade Rio de Janeiro (EXTRA, 2016).

O último post destacado deste eixo é o 47, que tem como título: “Eleições mostram que o Brasil quer o PT e seus políticos longe do poder”. A chamada do post é: “Acabou o discurso de ‘golpe’: eleições municipais impõe derrota ao PT e mostram que o Brasil quer o partido e seus

políticos longe do poder” e o texto adicional do Facebook é: “O GIGANTE ACORDOU!!! PT experimentou uma derrota intensa e humilhante nas urnas. Brasil mostrou sua força!”. Esse é um dos posts mais posicionados do *corpus*, com a indicação de que os resultados eleitorais mostrariam um “fim” do PT; com a ideia de que as insinuações de golpe sobre o impeachment de Dilma seriam encerradas com o desfecho das eleições; com o uso de uma expressão recorrente durante os protestos da direita em 2016⁴¹, seguida de três pontos de exclamação; e, ainda, com a categorização do desempenho do PT nas eleições como uma “derrota intensa e humilhante”.

4.5.2 EIXO 2 - Acontecimentos políticos

Junto do Eixo 1, este é o eixo com o maior número de posts, o que marca a importância de acontecimentos políticos para essas páginas no período analisado. Já que nem todos posts do Eixo 2 trazem assuntos relevantes para este trabalho, apenas alguns deles serão particularmente comentados. Os posts selecionados para análise têm seus números, na tabela, sublinhados.

Tabela 6 - EIXO 2 - Acontecimentos políticos

Nº	Data	Página	Título	Curtidas
<u>1</u>	26/set	Prime	Lula é comparado a Jesus Cristo e exposto na cruz	444
18	26/set	Verdade	Lava Jato: PF prende Palocci em nova etapa que investiga Lula	13
19	26/set	Verdade	Vergonha do PT: os escândalos desde a Lula ⁴² até o terremoto com a Lava Jato	19
20	27/set	Verdade	'Eu estava falando a verdade', diz caseiro que denunciou Palocci em 2006	33
21	27/set	Verdade	STF julga denúncia contra a senadora Gleisi Hoffmann e o seu marido.	36
22	29/set	Verdade	Preso, ex-ministro Palocci deve prestar depoimento nesta quinta	8

⁴¹ Em 2016, diversas cidades brasileiras registraram protestos que se diziam contra o PT, a presidente Dilma e a corrupção. Frases como “o gigante acordou” e “vem pra rua”, ambos slogans originalmente publicitários, foram muito utilizados por esses grupos. <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130624_protestos_slogans_cc>. Acesso em: 10 dez. 2017.

⁴² Está realmente escrito “desde a Lula” no *post*, mas, ao abrir o link, o título é: “Vergonha do PT: os escândalos desde a era Lula até o terremoto com a Lava Jato”.

(continuação)

23	30/set	Verdade	Não cansa: defesa de Dilma entra com nova ação no STF contra o impeachment	8
<u>32</u>	26/out	Prime	Feliciano e Sóstenes protocolam novo pedido de CPI da UNE	261
34	29/out	Prime	Pastor critica PEC 241 e incentiva: "Ocupa Tudo"	214
37	31/out	Prime	Evangélico, deputado Lucena pede que Brasil reconsidere voto contra Israel	1,2 mil
<u>39</u>	24/out	Mais	Evangélicos elegerão um presidente da República, diz senador Marcelo Crivella	166
<u>40</u>	25/out	Mais	Para erguer megatemplos, igrejas pedem ajuda ao presidente Temer	64
43	28/out	Mais	Feliciano diz que votar contra a PEC 241 seria irresponsabilidade	112
<u>44</u>	28/out	Mais	Feliciano lidera movimento por abertura de CPI da UNE	21
49	25/out	Verdade	'Juizeco' e 'chefete': Renan escolhe ministro por ação da Polícia Federal	11
50	26/out	Verdade	'Imparcial': Palocci pede suspeição de Moro em processo; entenda	6
<u>51</u>	27/out	Verdade	Eduardo Cunha e Henrique Alves viram réus por corrupção	8
52	27/out	Verdade	'Briga' entre Poderes: STF anula grampos contra ex-senador corrupto; entenda	6
53	27/out	Verdade	Ministro do STF suspende operação que prendeu policiais do Senado	13
54	28/out	Verdade	Temer se diz obediente à decisão do STF de suspender Operação Métis	4
55	28/out	Verdade	STJ nega recurso de defesa de Lula sobre o triplex do Guarujá	16

Fonte: Elaborado pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

O post 1 é um dos mais simbólicos do *corpus*. Tem como título “Lula é comparado a Jesus Cristo e exposto na cruz” e como chamada e texto adicional do Facebook “Militantes de Recife usaram versículos para defender ex-presidente”. O post tem uma importância dupla, pois ataca, indiretamente, o ex-presidente e os militantes, ao mesmo tempo em que reforça a ideia de um “outro” social que ataca até mesmo os mais altos personagens da religião⁴³. Uma comoção similar, mas em proporções maiores, aconteceu em 2015, quando a transexual Viviany Belebony desfilou na Parada Gay de São Paulo vestida de Jesus Cristo. Após manifestações de lideranças

⁴³ Importante lembrar do episódio, já comentado neste trabalho, do “Chute da Santa!”, quando um bispo da IURD chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, figura importante para os católicos.

evangélicas, como Magno Malta e Marco Feliciano, se seguiu uma grande comoção, que gerou, além de muitos posts e comentários na internet, agressões verbais e físicas à Viviany (G1, 2015). Embora o caso do post aqui analisado não tenha gerado tanta repercussão, é o segundo post com mais curtidas deste eixo e o nono entre todos os do *corpus*, mostrando que a veiculação da imagem de Jesus em contextos alheios aos religiosos causa impacto entre os fiéis.

Os posts 18 a 23 não serão analisados, porém é interessante notar que os seis abordam acontecimentos desfavoráveis ao PT que aconteceram no período selecionado para o primeiro turno. No segundo turno, os posts 50 e 55 também trazem notícias desvantajosas ao PT ou a figuras políticas ligadas ao partido. É possível perceber que o PT é o partido mais mencionado por essas páginas, ao menos durante o período eleitoral. Analisando as mesmas eleições, Vanessa Cardoso (2017), notou que “o partido só é apontado como garantia de uma conduta específica, no que diz respeito ao PRB e seus coligados, de forma positiva, e ao PT, de forma negativa” (CARDOSO, 2017, p. 21). Soma-se a isso o fato de que outros partidos, com o PP e o PMDB, também envolvidos em casos de corrupção da época (G1, 2016d), não são mencionados em notícias veiculadas nessas páginas, com exceção do post 51, que será comentado em breve.

Dois posts, o 32 e o 44, tratam do mesmo tema, a UNE (União Nacional dos Estudantes). As críticas à União não são raras, tendo Feliciano já chamado a organização de “um puxadinho do PT” e “União Nacional dos Esquerdopatas” (GOSPEL PRIME, 2016c). Desse modo, os dois posts colocam sob dúvida jurídica uma instituição simbolicamente relacionada à esquerda a partir da ação de dois políticos do meio evangélico, que passam a ser vistos como “combatentes” da corrupção. Tanto a ação dos políticos quanto os posts se enquadram na tática evangélica de legitimar sua presença política por um discurso de acabar com a corrupção, já que os evangélicos se colocam como uma “reserva moral” da sociedade (ORO, 2003).

Um dos títulos mais chamativos do *corpus* é o do post 39: “Evangélicos elegerão um presidente da República, diz senador Marcelo Crivella”. A chamada, “Discurso do senador e bispo Marcelo Crivella aconteceu durante um evento que reuniu representantes de diversas denominações”, mostra que o senador fez tal afirmação para um público evangélico diverso. Já o texto adicional do Facebook é bastante clamoroso: “O BRASIL É DO SENHOR JESUS! Evangélicos vão eleger um presidente da República, acredita bispo; Clique e confira:”. É possível perceber que a fala de Crivella é incentivada pela página e que, para os organizadores dessa, o Brasil deveria estar sob os cuidados de Jesus. Novamente, é importante lembrar que a fala do

senador em si não seria uma afronta à laicidade do Estado. O que se destaca, portanto, é a explanação de um projeto de expansão de forma conjunta pelos evangélicos. O senador não fala em um presidente do PRB, seu partido, mas sim em um presidente evangélico. Se não é possível perceber um grupo político-religioso totalmente coeso (CAPPARELLI; SANTOS, 2004), momentos como essa afirmação de Crivella apontam para tentativas de agrupamentos em torno de objetivos específicos.

O post 40 traz a figura de Temer ao mesmo tempo em que, novamente, coloca questões em torno da laicidade do Estado à prova. O post tem como título “Para erguer megatemplos, igrejas pedem ajuda ao presidente Temer”, como chamada “Para erguer novos megatemplos, igrejas evangélicas pedem ajuda ao presidente Michel Temer (PMDB); ideia é conseguir financiamento com a Caixa” e como texto do Facebook uma frase quase igual à chamada. Aqui o questionamento seria, no entanto, outro, não mais a laicidade perante políticos abertamente evangélicos, mas sim a negociação de privilégios entre o então presidente e as igrejas evangélicas. A matéria para qual o post direciona explica que líderes evangélicos, incluindo Robson Rodovalho, da Sara Nossa Terra, pediram que o presidente Temer criasse linhas de crédito em bancos públicos para financiar a construção de templos (GOSPEL MAIS, 2016c). O argumento dos líderes aqui é, novamente, a igualdade de direitos e a existência de um preconceito com evangélicos, tendo Rodovalho dito: “Queremos ser tratados como clientes comuns, sem preconceitos nem privilégios” (GOSPEL MAIS, 2016c).

O post 51 é um dos mais significativos do *corpus*. Enquanto foi possível perceber, nas páginas analisadas, muitas notícias mostrando figuras evangélicas de forma negativa ao longo das pesquisas para este trabalho, no período escolhido essas quase não apareceram. No Eixo 1, foi noticiada irregularidade eleitoral relacionada a um pastor (Post 15) e, agora, no Eixo 2, aparece o post 51, que tem como chamada: “O juiz federal Vallisney de Souza Oliveira, da 10ª Vara do Distrito Federal, aceitou nesta quarta-feira (26) denúncia do Ministério Público Federal contra os ex-presidentes da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e Henrique Eduardo Alves”, sendo esses os únicos posts que trazem questões negativas em torno de figuras evangélicas. Eduardo Cunha foi, por anos, fiel da igreja Sara Nossa Terra, tendo ido para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira em 2015, especula-se que para aumentar seu alcance eleitoral (O GLOBO, 2015b). Alves, embora não apareça na notícia, também é do PMDB e possui outras

duas similaridades a Cunha: foi presidente da Câmara e frequenta a AD (BLOG DALTRO EMERENCIANO, 2014).

4.5.3 EIXO 3 - Reflexões sobre política

Este eixo é o terceiro mais numeroso, porém apresenta menos que a metade de posts dos eixos anteriores, que possuíam 21 posts cada. Isso pode mostrar que as páginas possuem um foco maior em notícias relacionadas diretamente às eleições e em notícias da política abrangente, deixando reflexões políticas mais amplas em segundo plano. Muitos desses posts poderiam também estar no Eixo 1, que trata sobre as eleições municipais de 2016, porém optou-se por perceber se esses posts apresentariam uma abrangência maior do que apenas o pleito que estava por vir, ou seja, se suas ponderações valeriam também para outros momentos políticos. Os posts que serão aprofundados têm, na tabela, seus números sublinhados.

Tabela 7 - EIXO 3 - Reflexões sobre política

Nº	Data	Página	Título	Curtidas
2	26/set	Prime	A minha falsa liberdade (coluna)	29
3	27/set	Prime	Joel, o vale e a decisão do seu voto (coluna)	14
<u>7</u>	29/set	Prime	Religião influencia no voto? Especialistas opinam	51
<u>10</u>	02/out	Prime	O destino da cidade em suas mãos (coluna)	25
<u>12</u>	26/set	Mais	Dameres Alves alerta cristãos e diz que pastor não é dono de voto	827
<u>14</u>	28/set	Mais	Pastor critica igrejas que farão "boca de urna" para políticos no domingo	211
25	30/set	Verdade	Vídeo imperdível: Pr. Silas fala sobre 'O cristão e a política'; confira!	28
26	01/out	Verdade	Vídeo: Uma palavra aos irmãos evangélicos, do Pr. Silas Malafaia; confira! ⁴⁴	16

Fonte: Elaborado pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

O primeiro post deste eixo a ser analisado, o post 7, traz uma pergunta no título e, na chamada e no adicional do Facebook, que têm o mesmo texto, uma espécie de resposta: “No Brasil, onde 90% das pessoas seguem alguma religião, ela pode fazer a diferença na urna”. O post dá a entender que, pelo fato da enorme maioria da população seguir alguma religião, as crenças

⁴⁴ Vídeo de conteúdo político.

religiosas poderiam influenciar o voto e indica que, na matéria, especialistas irão refletir sobre o questionamento. O texto para o qual o post leva não divulga respostas definitivas ao questionamento, apenas reúne opiniões de representantes de diferentes religiões, como um representante do candomblé, e de estudiosos do tema, como Ricardo Marino, teórico referenciado neste trabalho. O usuário que, por ventura, clicar no link, terá a possibilidade de refletir sobre o tema, assim como o título propõe, sem direcionamentos. Dessa forma, esse post se assemelha ao post 6, de título “Em quem votar no dia 2?”, do Eixo 1, pois ambos posts abordam informações políticas sem a visão religiosa em torno do tema, diferentemente de outros.

O post 10 dá importância ao voto, confiando a este um papel que é reforçado com a chamada: “Se há alguém que deva se importar com uma eleição, por um dever de consciência e cidadania, é o que se diz seguidor de Jesus Cristo”. Nessa visão, o voto dos seguidores de Jesus Cristo seria, de alguma forma, mais importante do que o dos não seguidores. O usuário evangélico deve dar valor ao seu voto e ir votar, o que, se for seguir outros posts da página, o fará alinhado a doutrinas evangélicas. Ao passo que os evangélicos se veem como os escolhidos para levar, a todos os locais e de todas as formas possíveis, as boas novas cristãs (JUNGBLUT, 2002), o voto seria mais um dos tantos meios de confirmação dessa incumbência divina. A coluna para qual o post 3 leva também dá importância ao voto evangélico, mas já que isso não fica tão claro no post em si, esse não será analisado.

Os posts 12 e 14 serão analisados em conjunto, pois tratam do mesmo assunto: personalidades evangélicas criticando aqueles que usam da religião para influenciar o voto. O post 12 apresenta o título: “Damares Alves⁴⁵ alerta cristãos e diz que pastor não é dono de voto” e a chamada: “Damares Alves alerta cristãos sobre alianças com a esquerda e diz que pastor não é dono de voto; Assista ao vídeo com o recado”. O post acaba por apresentar uma contradição, posto que, ao mesmo tempo em que Damares diz no título que o pastor não é dono de voto, a chamada traz uma crítica à esquerda, mostrando que ela, uma pastora, desgosta de partidos e políticos alinhados a esse espectro político. Já o post 14 é mais coerente, de título: “Pastor critica igrejas que farão ‘boca de urna’ para políticos no domingo”, chamada: “Pastor Renato Vargens⁴⁶

⁴⁵ Damares Alvez é advogada, pedagoga, assessora parlamentar de Magno Malta e pastora da Igreja Batista. É figura frequente no mundo gospel por advogar contra direitos LGBTT, aborto, e similares.

⁴⁶ Crítico do neopentecostalismo e da Igreja Adventista, Vargens “é pastor da Igreja Cristã da Aliança, em Niterói (RJ), escritor e um dos principais formadores de opinião no movimento reformado brasileiro”, <<https://noticias.gospelmais.com.br/pastor-4-razoes-nao-cantar-musicas-adventistas-93197.html>>.

condena mobilização de igrejas para fazer ‘boca de urna’ para políticos no próximo domingo: ‘É crime’” e de texto adicional: “Boca de urna é CRIME! Alguns pastores estão até cancelando cultos para que fiéis saiam ganhar votos!”. O uso da expressão “crime” em caixa alta e seguida de um ponto de exclamação acentua o caráter dramático do post, mostrando que a página também abomina tal ação, pois não precisaria ter realizado tal diferenciação da palavra. No post, não é especificado quais igrejas ou quais pastores estariam realizando tais ações, mas a acusação é forte e acaba por alertar os seguidores da página sobre a ilegalidade desta prática.

4.5.4 EIXO 4 - Adversários e inimigos

Este eixo ganha importância pela forma como os eleitores evangélicos vêm se relacionando com o voto, posto que esses “não escolhem seus candidatos levando em consideração o partido em que estão inseridos, mas sim ao que atribuem a estes personagens políticos” (CARDOSO, 2017, p. 21). A identificação de políticos nos espectros “bom” ou “ruim” torna-se definitivo para as eleições, sendo informações que ajudem o eleitor a fazer essa separação, que mostrem como separar “o joio do trigo”, muito valiosas. Visto a relevância desse eixo, todos os posts serão comentados, por isso todos têm os números sublinhados.

Tabela 8 - EIXO 4 - Adversários e inimigos

Nº	Data	Página	Título	Curtidas
<u>8</u>	30/set	Prime	A esquerda e o seu demônio (coluna)	63
<u>9</u>	30/set	Prime	Ideologia de gênero vai contra a razão e a ciência, diz Malafaia	1,9mil
<u>17</u>	03/out	Mais	Ideologia de gênero faz parte de uma "guerra global" contra o casamento	153
<u>24</u>	30/set	Verdade	Vídeo: 'A esquerda é progressista. Piada! É mais retrógrada do que se imagina'; Pastor Silas Malafaia	9
<u>27</u>	01/out	Verdade	Ideologia de gênero: ‘A prova da minha denúncia é irrefutável!’, diz Pr. Silas	42
<u>35</u>	29/out	Prime	Malafaia explica por que evangélicos não podem apoiar comunistas	1,1 mil
<u>42</u>	27/out	Mais	“Educadores têm que seguir a agenda LGBT”, diz Marcelo Freixo	235

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

O post 8, de título chamativo, contém a chamada “O Grande Irmão se alimenta de seu Goldstein” e o adicional do Facebook “Coluna de Eguinaldo Hélio Souza”. O simples fato de associar, diretamente e explicitamente, a esquerda com uma figura tão icônica para os religiosos como o demônio já mostra a força desse post. O título pode ser direto e de fácil associação, no entanto a chamada é complexa, porque o usuário precisa, para compreendê-la, ter conhecimento de duas referências, a do “Grande Irmão” e a do “Goldstein”⁴⁷.

Os posts 24 e 35 seguem a mesma linha de crítica da esquerda. O primeiro defende que a esquerda seria retrógrada. Enquanto diversos setores evangélicos se dizem orgulhosos de serem conservadores, a ideia do resto do mundo seria, conseqüentemente, o oposto disso. Aqui, porém, Malafaia visa fazer uma crítica se utilizando do que, em sua opinião, a esquerda se vangloriaria, ser progressista. Já o 25 traz uma fala similar de Malafaia, mas sem paráfrase do pastor e utilizando o termo “comunistas”. O post vem acompanhado da chamada “Pastor afirmou que o comunismo é o ‘sistema mais corrupto do mundo’ e ‘não presta pra nada’”, mesmo texto que aparece no adicional do Facebook. Mesmo sem abrir o link, o usuário consegue ter uma ideia do que o pastor pretendia em sua fala e, importante lembrar, nesse momento de diversos escândalos políticos, falar em corrupção ganha forças. Silas Malafaia possui enorme importância para o mundo evangélico e, nesse caso, também é visto como uma autoridade e uma das principais vozes políticas evangélicas da atualidade. A afirmação do comunismo ser “o sistema mais corrupto do mundo” ganha, por isso, um peso maior ainda.

A mesma autoridade de Malafaia aparece nos posts 9 e 27, que serão analisados em conjunto. A “ideologia de gênero” se tornou um dos principais assuntos no mundo evangélico da atualidade e tem seu discurso fortalecido pela defesa de que a discussão de pautas de gênero e sexualidade poderia levar crianças a desenvolver esquizofrenia, argumento comum da psicóloga Marisa Lobo (GUIAME, 2017). A questão vem se desenrolando de tal forma que, hoje, é comum ver nesses portais, assim como na fala de personalidades evangélicas, notícias e falas que ligam questões da diversidade sexual e de gênero à pedofilia. Esse posicionamento visa criar um pânico moral que una milhões de cidadãos, evangélicos ou não, em torno de um medo comum, a pedofilia, e que aponte como culpados os ativistas LGBTT e as políticas de educação sexual e de

⁴⁷ O texto também não explica quem seriam o “O Grande Irmão” e “Goldstein”. O leitor precisaria conhecer a obra *1984*, de George Orwell, para entender os conceitos.

gênero (VITAL; LOPES, 2013). Nesse universo, o “combate à ideologia de gênero” tornou-se uma bandeira de grande parte dos políticos evangélicos, como o post 5 mostrou.

Os posts 9 e 27 também trazem, porém, uma discussão além dessa questão já recorrente, pois são um exemplo da articulação de atores religiosos na sociedade. Enquanto o post 9 tem como chamada “Ele usa conhecimentos científicos para reafirmar as diferenças entre homens e mulheres, machos e fêmeas”, o post 27 traz no título “A prova da minha denúncia...”. Ambos trazem elementos seculares para o debate, um dizendo que a ciência confirma os erros da “ideologia de gênero” e o outro falando em “provas”, algo também utilizado no mundo secular. Vê-se uma adaptação do discurso religioso para termos racionais que possibilitem a articulação desses religiosos com o restante social, afinal, se o argumento fosse bíblico seria facilmente desacreditado por todos aqueles que não creem na Bíblia (MARTINO, 2016).

O post 17 também aborda a “ideologia de gênero”, como o 9 e o 27, porém o faz sem invocar a figura de Malafaia, o que o torna singular entre os aqui analisados. Apenas o título poderia dar a entender que tal afirmação não veio de uma figura importante, mas a chamada, “Papa Francisco afirmou que a ideologia de gênero faz parte de uma ‘guerra global’ contra o casamento tradicional e defendeu valores cristãos”, mostra que a frase é, na verdade, da maior autoridade da Igreja Católica. Revela-se, aqui, a comunhão religiosa já comentada: em alguns assuntos, evangélicos e católicos, adversários para tantas outras questões, se unem e reforçam discursos uns dos outros.

O post 42 é de extrema importância para este trabalho. É verdade que o post poderia ser associado à abordagem do Eixo 1 - Campanha e candidatos por trazer a notícia de um candidato, no entanto, devido ao seu caráter acusatório e estar diretamente ligado a uma “agenda LGBT”, pareceu ser mais adequado colocá-lo aqui no Eixo 4 - Adversários e inimigos. O post tem como título “‘Educadores têm que seguir a agenda LGBT’, diz Marcelo Freixo”, como chamada “‘Educadores têm que ser formados à luz da agenda LGBT’, diz esquerdista Marcelo Freixo; Assista” e como texto adicional “DOCTRINAÇÃO: Candidato a prefeito quer que educadores sejam formados à luz da agenda LGBT;”. Somente a fala de Freixo já causaria enorme comoção entre os fiéis, mas o substantivo doutrinação, em caixa alta, deixa esse post ainda mais intenso. A ideia de uma “doutrinação gay” é frequente no imaginário gospel, sendo frequentes notícias como: “‘Queermuseu visou doutrinar crianças, erotizá-las, tolerar pedofilia e zoofilia’, alertam

procuradores” (GOSPEL PRIME, 2017b) e “Criança Esperança 2017 será usado pela Globo para doutrinação da ideologia de gênero” (GOSPEL MAIS, 2017b).

A notícia do post é, portanto, acompanhada de um posicionamento claro da página sobre o assunto. O vídeo que existe na matéria, porém, é apenas um recorte do discurso de Freixo. No vídeo, à frente de uma bandeira LGBT e ao lado de Jean Wyllys (PSOL), o candidato do PSOL diz: “um debate sobre educação, o quanto os nossos educadores têm que ser formados à luz de uma agenda LGBT, que não são, e esse é um debate pedagógico que a gente quer travar...” (GOSPEL MAIS, 2016d), mas o início de sua fala, que poderia alterar todo o contexto, não faz parte do vídeo vinculado na matéria, nem o resto da frase. Não foi possível encontrar o vídeo na íntegra para sanar tais dúvidas.

Como mostrado com o levantamento do posts mais compartilhados do corpus, esse post foi o segundo mais compartilhado. Pode surgir o questionamento se esse elevado número de compartilhamentos não se daria por apoiadores de Freixo compartilharem o post para uma possível crítica ao seu conteúdo. Com o que se constatou a partir dos compartilhamentos e as mensagens que acompanhavam, não foi esse o caso, tendo, a maioria dos posts, ou nenhuma mensagem que indique posicionamento contrário ao post, ou mensagens de desaprovação ao que o post indica. Junto do compartilhamento do post, alguns usuários colocaram frases como “Querem transformar a escola que fornece conhecimentos, em BORDEL onde se ensina vadiagem”, “Essa politica suja deste país, já extrapolou o limite” e “Tomem muito cuidado com a escola aonde vcs colocam os seus filhos!”. Essas mensagens foram um dos principais motivos pelos quais o post em questão foi colocado neste eixo e não no que reúne notícias sobre a eleição: muitas das opiniões que os usuários expressaram estão mais relacionadas a um contexto mais amplo que o eleitoral.

4.6 Análise sobre os achados da pesquisa

Primeiro, mostra-se importante fazer algumas considerações em torno dos quatro eixos investigados e formados a partir dos posts das páginas Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel nos períodos de 26 de setembro a 3 de outubro de 2016 e 24 de outubro a 31 de outubro de 2016.

Eixo 1 - Campanha e candidatos – a análise deste eixo assegurou uma ideia de como essas páginas noticiam acontecimentos eleitorais. Alguns dos temas abordados em posts desse eixo: o preconceito social sofrido por evangélicos brasileiros; a qualificação de políticos

evangélicos a cargos políticos em grau de igualdade com outros políticos; a “ideologia de gênero”; dicas de em quem votar; e comemorações da vitória de Crivella sobre Freixo nas eleições cariocas. O eixo 1 se mostrou, no geral, favorável a Crivella e desfavorável a Freixo, além de celebrar e enfatizar o enfraquecimento do PT. Silas Malafaia foi importante neste eixo, estando presente em seis posts, sendo três deles da página Verdade Gospel. A partir desses pontos, pode-se concluir que a cobertura das três páginas sobre as campanhas e os candidatos das eleições municipais de 2016 se mostrou direcionada a ajudar candidatos evangélicos.

Eixo 2 - Acontecimentos políticos – este eixo proporcionou informações diversas em torno da política nacional. Notícias envolvendo o PT e políticos ou ex-políticos do partido foram frequentes, enquanto outros partidos, alguns também envolvidos em escândalos da época, não foram mencionados, com exceção do PMDB no post 51. Também existiram notícias mostrando políticos evangélicos como combatentes da corrupção; comentando leis em votação na época; e relatando ações do STF. Quanto ao caráter informacional dessas páginas no que tange a política nacional, seria necessária uma análise focada nisso e que comparasse essas coberturas com a de veículos seculares. Entre os posts analisados, percebeu-se, antes mesmo de um objetivo de mostrar os políticos evangélicos de forma favorável, o de salientar alguns de forma desfavorável. A notícia mais prejudicial aos políticos evangélicos, o fato de Eduardo Cunha e Henrique Alves terem virado réus por corrupção, foi veiculada apenas na página Verdade Gospel. A omissão dessa notícia nas outras duas páginas é importante quando se tem em mente que ambos sites donos dessas páginas se dizem imparciais e informativos⁴⁸. Sobre esse eixo, conclui-se que houve seletividade das pautas postadas nas páginas, ao passo que evidenciaram um partido de forma negativa e silenciaram perante notícias desfavoráveis à outros.

Eixo 3 - Reflexões sobre política – a análise deste eixo possibilitou captar o pensamento evangélico em torno da política. A partir dele é possível verificar um esforço de pensar as relações entre religião e política através de colunas e opiniões de especialistas ou pastores. O eixo traz posts com pensamentos sobre política; com frases de incentivo e valorização do voto e com a condenação de lideranças que pretendem influenciar seus fiéis. Enquanto alguns posts, como o 7 e o 14, realmente propõem reflexões em torno da questão, outros, como o 12, acabam por fazer o contrário do que seus títulos sustentam e contêm posicionamentos políticos claros. Como um todo, constatou-se que o eixo transmite a ideia de que não há nada de errado em religiosos serem

⁴⁸ Postumamente às eleições, porém, ambas as páginas veicularam posts relacionados à notícia.

políticos, desde que o façam dentro da lei, e de que o voto dos fiéis evangélicos é importante e deve ser realizado com atenção. Posto isso, notou-se tanto discussões enriquecedoras sobre a questão quanto posts que poderiam, pelo seu caráter contraditório, enganar o usuário.

Eixo 4 - Adversários e inimigos - esse eixo revelou posts que traziam dois inimigos: a esquerda (também simbolizada no “comunismo”) e a “ideologia LGBT”. Esses dois temas estão em consonância com os assuntos em voga no mundo gospel e, para frequentadores de sites e páginas evangélicas, são carregados de um imaginário negativo. A esquerda, que reuniria pautas contrárias ao evangelismo, deve ser evitada nas eleições, assim como os apoiadores de políticas LGBT. Esses adversários são apresentados tanto de forma específica, como no caso de Freixo, como de forma mais ampla (post 17). Pode-se aferir que os adversários e inimigos dos evangélicos ficam bem claros através dos posts dessas páginas, não sendo necessário abrir os links para organizar mentalmente quem é “bom” e quem é “ruim” no processo eleitoral.

Ao passo que este trabalho objetiva entender como as três páginas se comportaram enquanto uma expressão da comunidade evangélica, a abordagem sobre como cada uma delas se comportou ao longo da análise não se mostra fundamental. No entanto, acredito ser interessante tecer comentários breves sobre o percebido ao longo da análise, principalmente pelo fato de que uma delas, diferentemente das outras, está diretamente vinculada à um pastor evangélico.

A página **Gospel Prime** mostrou maior atenção a posts Eixo 1 - Campanha e candidatos (8 posts do total de 19 da página). Seus posts, em uma primeira percepção, são os que apresentariam maior neutralidade, sem muitas expressões adjetiva, grafias especiais e pontuações acaloradas. Quando existiram opiniões posicionadas nos posts, essas estiveram nas palavras de columnistas ou figuras evangélicas, como Malafaia, registrando certa neutralidade para a qual a página se propõe. Uma análise do conteúdo dos posts, no entanto, demonstra o contrário, já que esta é a página que mais veiculou posts indicando em quem os seguidores deveriam votar, como será demonstrado mais à frente. Por último, é relevante lembrar que os posts da página Gospel Prime são os com maior alcance no Facebook, um reflexo, talvez, dessa aparente neutralidade.

A página **Gospel +** também veiculou mais notícias pertencentes ao Eixo 1 (8 do total de 16 posts). Os posts dessa página foram os que mais apresentaram textos posicionados, sendo frequentes palavras escritas em caixa alta e pontuações especiais, como pontos de exclamação. Também foram utilizadas expressões que visavam mostrar a opinião da página, como “O BRASIL É DO SENHOR JESUS!” (post 39) e “O GIGANTE ACORDOU!!!” (post 47). Essas

percepções vão contra a defendida imparcialidade da página se, é claro, a questão for analisada a partir de um contexto social diverso. Alguns dos posts da página apresentam altos números de curtidas e compartilhamentos, mostrando que esses posicionamentos estão, a princípio, de acordo com o público para o qual se destinam, os fiéis evangélicos.

Já a página **Verdade Gospel** apresentou mais posts do Eixo 2 - Acontecimentos políticos (13 do total de 22). Sete posts dessa página trazem a figura do pastor Silas Malafaia, o dono do site, e cinco deles são baseados em vídeos do pastor. Além de ser, claramente, mais uma expressão da rede comunicacional de Malafaia, essa página é a que mais trouxe notícias sobre política que, mesmo que de forma direcionada, poderiam informar o usuário dos acontecimentos políticos nacionais. Os posts da página mostram expressões posicionadas, como “Vergonha do PT” e “A esquerda é progressista. Piada!”, mas suas opiniões ficam mais explícitas nas matérias e vídeos em si, não tanto nos posts, embora seja a única página que traz um post (o 28) com uma lista de indicação de candidatos. O número de curtidas e compartilhamentos dos posts dessa página é ínfimo, o que talvez esteja relacionado ao pastor apresentar tantas outras redes comunicacionais, o que pode dispersar o público.

Comentarei brevemente algumas das palavras simbólicas se destacaram. Expressões como “Diabo”, “Demônio” e “Capeta” apareceram em dois posts (8 e 36); “Jesus”, “Deus” e “Senhor”, em quatro (1, 10, 39 e 46); “PT”, também em quatro (19, 29, 30 e 47); “ideologia de gênero” e “LGBT”, em seis (5, 9, 17, 27, 38 e 42); e “esquerda”, “esquerdista”, “comunismo” e “comunista”, em nove (8, 12, 16, 24, 42, 44, 45, 48 e 35). Ou seja, houve a frequência de palavras e expressões recorrentes no “mundo gospel” colocadas em contexto eleitoral e/ou político. No entanto, para um maior aprofundamento da questão, seria necessário desenvolver uma análise de discurso, o que não é o intuito deste trabalho.

Após o detalhamento dos eixos e comentários que podem auxiliar nas reflexões, tem-se o necessário para chegar às conclusões finais em torno da análise. A hipótese levantada na pré-análise foi: “essas páginas apresentam, em seus posts no Facebook, notícias e colunas que pretendem indicar em quem os seguidores devem ou não votar?”. Tendo esse questionamento em mente, serão elencados, a seguir, os posts que acabam por indicar em quem os usuários devem ou não votar. Mesmo que os títulos talvez indiquem o contrário, a análise aprofundada desses posts, realizada anteriormente, demonstrou tal posicionamento.

Tabela 9 - Posts que indicam em quem votar ou não votar

Nº	Data	Página	Título	Curtidas
12	26/set	Gospel+	Damare Alves alerta cristãos e diz que pastor não é dono de voto	827
5	28/set	Gospel Prime	Combate à ideologia de gênero é bandeira de candidatos a vereador	350
8	30/set	Gospel Prime	A esquerda e o seu demônio	63
24	30/set	Verdade Gospel	Vídeo: 'A esquerda é progressista. Piada! É mais retrógrada do que se imagina'; Pastor Silas Malafaia	9
28	02/out	Verdade Gospel	Orientações para as Eleições 2016; Pr. Silas Comenta (postado 2x no mesmo dia)	10
16	03/out	Gospel+	No Rio, Malafaia irá apoiar Crivella contra o esquerdista Freixo	246
33	27/out	Gospel Prime	Ana Paula Valadão volta às redes sociais para fazer campanha política	119
42	27/out	Gospel+	“Educadores têm que seguir a agenda LGBT”, diz Marcelo Freixo	235
35	29/out	Gospel Prime	Malafaia explica por que evangélicos não podem apoiar comunistas	1,1 mil

Fonte: Elaborada pela autora. Dados coletados em agosto de 2017.

Num total de 57, nove posts (15,8%), distribuídos nas três páginas, acabam por indicar, mais diretamente, em quem o seguidor da página deve ou não votar. No entanto, como foi demonstrado, outros tantos posts acabam por indicar, indiretamente, o voto dos seguidores, como diversos posts que trazem notícias desfavoráveis ao PT e não a outros partidos. O mesmo sentido têm os posts que comemoram vitórias eleitorais, mostrando apoio direto a candidatos. A leitura apenas da tabela acima, poderia, então, levar à falsa conclusão de que poucos posts visam influenciar o voto dos usuários. A análise detalhada demonstrada a partir dos eixos, porém, é mais capaz de responder a hipótese: no período analisado, a indicação de quem votar, direta ou indiretamente, é frequente nas três páginas analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi averiguar como os posts de três páginas de notícias gospel no Facebook representaram assuntos políticos durante o período das eleições municipais de 2016 no Brasil, tentando detectar a presença de possíveis indicações de voto. As páginas escolhidas foram: Gospel Prime, Gospel + e Verdade Gospel. Para possibilitar tal análise, foi necessário estudar elementos do mundo gospel brasileiro, focando nas questões que relacionam religião, mídia e política.

O panorama das ideias protestantes mostrou que a Reforma acabou por fazer do cristianismo mais rígido nos costumes e mais apropriado à vida dedicado ao trabalho. Com o passar do tempo, correntes protestantes, como o pentecostalismo, modernizaram o protestantismo, sendo a neopentecostal brasileira uma das mais revolucionárias. Apoiado por uma teologia mundana e pela mercantilização da fé, o neopentecostalismo revolucionou o cenário religioso e as relações dos evangélicos com o restante social.

Visto o objetivo deste trabalho, a participação política evangélica mereceu, após considerações sobre as relações gerais dos evangélicos com o social, uma atenção particular. Os evangélicos se inserem na política através de um discurso de representatividade de um importante grupo social, os evangélicos, e de laicidade do estado, que defende a harmonização de todas religiões, não apenas da pertencente ao *status quo*, que, no Brasil, é o catolicismo. A ação política mostrou-se frequentemente difusa e unificada apenas a partir de temas chave, como a legalização do aborto e as políticas LGBTT. O panorama geral das eleições municipais de 2016 expôs que essas foram tomadas de polarização e, seus resultados, vitoriosos para os evangélicos.

Para entender as relações entre comunicação e religião, levantou-se que os evangélicos, ainda mais que os católicos, sempre tiveram como propósito levar as “boas novas” para todos os lugares e de todas as formas possíveis. Atualmente, percebe-se facilmente a presença evangélica na mídia brasileira, bastando ligar a televisão aberta na madrugada para encontrar dezenas de pastores pregando via redes eletrônicas. Após um breve contexto histórico de como se teceu essa rede midiática, foi possível notar que a presença evangélica nas mídias ocasionou alterações na religião e ajudou a desenvolver uma cultura e um mercado direcionados aos evangélicos.

A internet transbordou em diversos segmentos da vida de crentes e não crentes, mas foram as redes sociais que revolucionaram a vida em sociedade e se tornaram um ambiente de sociabilidade tão importante quanto o “não-virtual”. Uma esfera pública online passou a ser vista

por muitos teóricos como uma promessa de intensificação da democracia, visto que as discussões sociais passaram a transitar nesse ambiente tão cheio de possibilidades. Entre discussões teológicas, organização enquanto movimento social e compartilhamento de mensagens motivacionais, percebeu-se uma comunidade evangélica intensamente presente nas redes sociais. As páginas de notícias gospel no Facebook, que se dizem imparciais, possuem expressivos números de seguidores, boa articulação e frequência.

Esse mapeamento religioso, político e midiático trouxe questões essenciais para a compreensão de como as páginas de notícias gospel noticiaram em seus posts as eleições municipais de 2016. Para possibilitar o entendimento de como esse universo evangélico se relacionava com o objetivo deste trabalho, os 57 posts do *corpus* foram separados em quatro eixos temáticos: Eixo 1 - Campanha e candidatos; Eixo 2 - Acontecimentos políticos; Eixo 3 - Reflexões sobre política; e Eixo 4 - Adversários e inimigos. Sobre o Eixo 1, concluiu-se que as três páginas acabaram por cobrir as eleições municipais de 2016 sob a ótica evangélica, ajudando candidatos evangélicos e diminuindo seus adversários. Em relação ao Eixo 2, a conclusão foi similar, ao passo que se percebeu seletividade das notícias, que ora evidenciavam negativamente um partido, ora silenciavam sobre acontecimentos prejudiciais a outros. O eixo 3 mostrou-se o mais dúbio, trazendo tanto discussões interessantes acerca das relações entre religião e política, quanto posts contraditórios e posicionados. Por último, o eixo 4 constatou que essas páginas apontaram dois adversários simbólicos a serem combatidos também através da política, a “ideologia LGBT” e a esquerda.

Constatou-se, então, que o *corpus* como um todo, reunindo suas pautas, ideias, enquadramentos e palavras, tem um caráter, ora diretamente e ora indiretamente, posicionado. Quando percebido em sua unidade, o *corpus* indica diversas linhas que devem orientar o usuário na votação, a maioria favoráveis aos candidatos evangélicos.

Desde o início das pesquisas para a decisão do tema do meu trabalho de conclusão de curso, o “mundo evangélico” me instigou e abriu um universo de caminhos a seguir. Desse modo, a maior dificuldade se mostrou focar naquilo que seria realmente necessário para este trabalho, posto que os questionamentos se multiplicavam a cada artigo lido e a cada novo aspecto do evangelismo desvendado. Uma questão que deveria ser abordada em um parágrafo acabava se tornando três páginas inteiras. Gosto de pensar, então, que todo esse estudo excedente e trabalho de edição fazem parte de um aprendizado maior que se provará útil no futuro. No momento,

acredito ter conseguido trazer nesta monografia as discussões necessárias para o objetivo final. Fica, no entanto, a certeza de que um assunto tão múltiplo, que exige conhecimentos diversos nas áreas da religião, da mídia e da política, torna-se complexo para um trabalho como este.

Já que o esforço é sempre válido, me abracei ao tema e espero ter, ao menos, conseguido não envergonhar as instigantes estudiosas e os interessantes teóricos que aqui utilizei, além, é claro, de não perpetuar preconceitos e estereótipos em torno do evangelismo brasileiro. Para além de uma reflexão sobre questões midiáticas e políticas entrelaçadas aos evangélicos brasileiros, almejo ter contribuído para o aprofundamento do conhecimento sobre esse grupo social, do qual, fora da teoria especializada, muito se comenta, muito se critica, mas pouco se conhece e, principalmente, pouco se tenta entender.

REFERÊNCIAS

Livros, periódicos, anais de eventos

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITENCOURT, Sandra; WEBER, Maria Helena. Eleições, aborto e temas controversos: o ativismo político-midiático de grupos religiosos e o silenciamento do governo. **Contemporânea - Comunicação e Cultura**, Salvador, v.13, n.1, p. 243-260, maio-ago. 2015.

CÂMARA, Clara; AIRES, Janaína; SANTOS, Suzy dos. Quando religião, mídia e política se confundem: as estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 40., 2016, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: Anpocs, 2016.

CAMPOS, Leonildo. Evangélicos e Mídia no Brasil: Uma História de Acertos e Desacertos. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, ano 8, p. 1-26, set. 2008.

CAPPARELLI, Sérgio; SANTOS, Suzy dos. Crescer e multiplicai-vos: a explosão religiosa na televisão brasileira. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 11, p. 1-24, jul./dez. 2004.

CARDOSO, Vanessa. O discurso neopentecostal na formação da identidade política: um estudo etnográfico das redes sociais online e seus desdobramentos nas eleições municipais de 2016. **COMPOLÍTICA**, 7., 2017, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Fabico, 2017.

CASSIANO, Bruno Caetano. **Religião e jornalismo: uma análise das matérias de capa do jornal Folha Universal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013. (versão digital do livro).

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do púlpito às mídias sociais: evangélicos na política e ativismo digital**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente**. Aracaju: UFS, 2005 “Contornos do jornalismo contemporâneo”, p. 164 a 173.

GABATZ, Celso. A questão do dinheiro na religiosidade neopentecostal. In: Congresso Internacional da Faculdade EST, 2012, São Leopoldo. **Anais...** v. 1, São Leopoldo: EST, 2012, p.1757-1771.

GABATZ, Celso. As mulheres nas igrejas neopentecostais: a busca pelo protagonismo em meio a tradições hegemônicas. **Soc. e Cult.**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 95-103, jul./dez. 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja Eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção comunicação & cultura)

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 27, agosto 2005.

JUNGBLUT, Airton Luiz. Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet. **Ciências Sociais y Religi3n/Ciências Sociais e Religi3o**, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.149-166, out. 2002.

KEITEL, Andréia Moser; SANTOS, Denise Tatiane Girardon dos. A laicidade do estado e a PEC 99/11. In: SEMINÁRIO NACIONAL DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 11., 2015, Santa Cruz do Sul. **Anais...**, Santa Cruz do Sul: Unisc, 2015.

KLEIN, Alberto. **Imagens de Culto e Imagens de Mídia: interferências midiáticas no cenário religioso**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os profissionais devem saber e o público deve exigir**. Porto: Editora Porto, 2001.

LEITÃO, Ana Paula Bezerra; GUAZINA, Liziane Soares. Direitos e garantias no portal Gospel Mais: uma análise de enquadramentos no noticiário sobre Eduardo Cunha. In: SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 15., 2017, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: ECA/USP, nov. 2017.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religi3o, cultura e política. **Religi3o e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 29-56, 2012.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularizaç3o do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. **Civitas**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 2003.

MARIANO, Ricardo. Expans3o pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, 2004.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: Cat3licos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, maio-ago. 2011.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2014. (Col. Estudos Brasileiros)

MARTINO, Lu3s Mauro Sá. **M3dia, religi3o e sociedade: das palavras às redes digitais**. São Paulo: Paulus Editora, 2016. (EBOOK: configuraç3o 4.046 posiç3es.)

MEDEIROS, Jackson da Silva. Considerações sobre a esfera pública: redes sociais na internet e participação política. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 27-33, jan./abr. 2013.

MELO, Flávia Valéria C. B. A Experiência Neopentecostal na Prisão: uma discussão sobre efervescência religiosa, racionalidade e secularização. **Revista Aulas** (Dossiê Religião), Campinas, n. 4, abr.-jul. 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas do século XX: espírito do tempo 1 - neurose**. Tradução Maura Ribeiro Sardinha. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista brasileira de ciências sociais**, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 53-69, out. 2003.

ORO, Ari Pedro; TADVALD, Marcelo. A Igreja Universal do Reino de Deus e a reconfiguração do espaço público religioso brasileiro. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 17, n. 23, p. 76-113, ago./dez. 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe. Midia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. In: Encontro Anual da Compós, 26., 2017, São Paulo, SP. **Anais...**, São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017.

ROSAS, Nina. As ações sociais da Igreja Universal: recrutamento e empreendedorismo no a gente da comunidade de Belo Horizonte. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 17, p. 27-51, jul./dez. 2012.

ROSAS, Nina. A Igreja Universal do Reino de Deus: ação social além-fronteiras. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 52, n. 1, p. 17-26, jan/abr 2016.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afrobrasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **MANA**, Rio de Janeiro, v.13, n. 1, p. 207-236, 2007.

TAVARES, Glaucya Stela Candido. **Portal canção nova: vínculos comunicativos na cibercultura**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Paulista, São Paulo, 2013.

VITAL, Christina; LOPES, Victor Leite. **Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. Trad. Gabriel Cohn. (Reproduzido de WEBER, M. "Die drei reinen Typen der legitimen Herrschaft." In: *Wirtschaft und Gesellschaft*, 4ª edição, organizada e revisada por Johannes Winkelmann. Tubingen, J.C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1956. v. II, p.551-558.) In: WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1979. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 13).

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. Mário Moraes. São Paulo: Martin Claret, 2013.

Entrevistas, jornal e TV

BURITY, Joanildo. Aliança e oposição vão definir peso da Universal no governo Crivella, diz sociólogo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 out. 2016. Entrevista concedida a Italo Nogueira. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1828025-alianca-e-oposicao-va-definir-peso-da-universal-no-governo-crivella-diz-sociologo.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2017.

CORREIO DO POVO. Trabalho de Renovação e Transformação. **Jornal Correio do Povo**, Porto Alegre, 28 jun. 2017, ano 122, n. 271, p. 20.

DUTRA, Roberto. A esquerda e os evangélicos: o que aprender com a vitória de Crivella. **El País - Brasil**, 7 nov. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/07/opinion/1478529639_292165.html?id_externo_rsoc=Fb_BR_CM>. Acesso em: 31 out. 2017.

MARIANO, Ricardo. A esquerda abriu espaço e legitimou os evangélicos na política. **El País - Brasil**. 31 out. 2016. Entrevista. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/31/politica/1477940246_927730.html>. Acesso em: 31 out. 2017.

SOARES, R.R. **Show da fé**. Produção: Igreja Internacional Graça de Deus, Canal Show da Fé, 26 de julho de 2017. (Programa de televisão).

SPYER, Juliano. Classe C não usa Facebook para mobilização política, mas a rede motiva o jovem pobre a ler e escrever. **El País - Brasil**, 27 nov. 2017. Entrevista. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/20/politica/1511197107_444639.html?id_externo_rsoc=TW_BR_CM>. Acesso em: 30 nov. 2017.

Sites e portais de notícias

ADVENTISTAS, s/d. O que fazem as novas gerações de cristãos? Disponível em: <<http://videos.adventistas.org/pt/editoria/comportamento/o-que-fazem-as-novas-geracoes-de-cristaos/>>. Acesso em: dez. 2017.

BBC, 2015. 'Jesus é amor': Que dizem os evangélicos que não irão boicotar o Boticário?. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150604_salasocial_oboticario_opinioes_evangelicos_rs>. Acesso em: nov. 2017.

BLOG DALTRO EMERENCIANO, 2014. Henrique Eduardo Alves participa de encontro estadual da Assembleia de Deus Madureira. Disponível em: <<http://www.blogdedaltroemerenciano.com.br/2014/05/henrique-eduardo-alves-participa-de-encontro-estadual-da-assembleia-de-deus-madureira/>>. Acesso em: nov. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014. Bancada Evangélica terá 74 deputados em 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/476128-BANCADA-EVANGELICA-TERA-74-DEPUTADOS-EM-2015.html>>. Acesso em: out. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015. Frentes Parlamentares. Brasília, DF, 09 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658>>. Acesso em: out. 2017.

CITZEN GO, 2017. Cancelamento da palestra de Judith Butler no SESC Pompeia. Disponível em: <<http://www.citizen.go.org/pt-br/fm/108060-cancelamento-da-palestra-judith-butler-no-sesc-pomeia>>. Acesso em: nov. 2017.

ESTADÃO, 2010. Bancada evangélica no Congresso cresce quase 50%. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bancada-evangelica-no-congresso-cresce-quase-50,622384>>. Acesso em: out. 2017.

ESTADÃO, 2016a. ‘Se a doação ocorreu, foi legal’, diz Cristo em Casa sobre empréstimo de R\$ 250 mil a mulher de Eduardo Cunha. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/se-a-doacao-ocorreu-foi-legal-diz-cristo-em-casa-sobre-emprestimo-de-r-250-mil-a-mulher-de-eduardo-cunha/>>. Acesso em: out. 2017.

ESTADÃO, 2016b. O voto improvisado. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/vox-publica/o-voto-improvisado/>>. Acesso em: out. 2017.

EXAME, 2014. Evangélicos crescem 45% entre eleições de 2010 e 2014. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/evangelicos-crescem-45-entre-eleicoes-de-2010-e-2014/>>. Acesso em: nov. 2017.

EXTRA, 2016. Pai de santo que apoia Crivella ficou chateado com reação de entidades da umbanda e do candomblé. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/pai-de-santo-que-apoia-crivella-ficou-chateado-com-reacao-de-entidades-da-umbanda-do-candomble-20155307.html>>. Acesso em: set. 2017.

FOLHA DE S. PAULO, 1999. Novos crentes valorizam a prosperidade. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fe/fe23.htm>>. Acesso em: nov. 2017.

FOLHA DE S. PAULO, 2005. Juíza suspende venda de livro do bispo Edir Macedo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u115122.shtml#_=_>. Acesso em: out. 2017.

FOLHA DE S. PAULO, 2016. Uma em cada 5 horas na TV aberta é destinada a programação religiosa. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/06/1782416-uma-em-cada-5-horas-na-tv-aberta-e-destinada-a-programacao-religiosa.shtml>>. Acesso em: out. 2017.

G1, 2015. Transexual 'crucificada' na Parada Gay diz em vídeo ter sido agredida. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/transexual-crucificada-na-parada-gay-diz-em-video-ter-sido-agredida.html>>. Acesso em: nov. 2017.

G1, 2016a. Internet chega pela 1ª vez a mais de 50% das casas no Brasil, mostra IBGE. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/internet-chega-pela-1-vez-mais-de-50-das-casas-no-brasil-mostra-ibge.html>>. Acesso em: nov. 2017.

G1, 2016b. Número de candidatos pastores cresce 25% em quatro anos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/blog/eleicao-2016-em-numeros/post/numero-de-candidatos-pastores-cresce-25-em-quatro-anos.html>>. Acesso em: nov. 2017.

G1, 2016c. 'Bancada evangélica' quase dobra na Câmara Municipal de São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/10/bancada-evangelica-quase-dobra-na-camara-municipal-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: out. 2017.

G1, 2016d. Presidente do TSE abre processos para investigar PMDB e PP. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/08/presidente-do-tse-abre-processos-para-investigar-pmdb-e-pp.html>>. Acesso em: dez. 2017.

G1, 2017a. PF indícia pastor Silas Malafaia por lavagem de dinheiro na Operação Timóteo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/pf-indicia-pastor-silas-malafaia-em-inquerito-da-operacao-timoteo.ghtml>>. Acesso em: dez. 2017.

G1, 2017b. Museu de Porto Alegre encerra exposição sobre diversidade sexual após ataques em redes sociais. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/museu-de-porto-alegre-encerra-exposicao-sobre-diversidade-apos-ataques-em-redes-socias.ghtml>>. Acesso em: out. 2017.

GOSPEL MAIS, 2014. Marco Feliciano rebate críticas de Jô Soares: “Esse preconceito é porque sou evangélico?”; Assista. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/marco-feliciano-rebate-criticas-jo-soares-assista-73392.html>>. Acesso em: nov. 2017.

GOSPEL MAIS, 2016a. Samuel Câmara quer criar emissora de TV da Assembleia de Deus se for eleito presidente da CGADB. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/cgadb-samuel-camara-rede-tv-assembleia-deus-86970.html>>. Acesso em: set. 2017.

GOSPEL MAIS, 2016b. Pastor cai possesso por demônios e admite que fez ritual de feitiçaria para operar milagres; Veja. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/pastor-possesso-admite-ritual-feiticaria-operar-milagres-85319.html>>. Acesso em: nov. 2017.

GOSPEL MAIS, 2016c. Para erguer novos megatemplos, igrejas pedem ajuda ao presidente Michel Temer. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/erguer-megatemplos-igrejas-pedem-ajuda-presidente-temer-86364.html>>. Acesso em: dez. 2017.

GOSPEL MAIS, 2016d. “Educadores têm que ser formados à luz da agenda LGBT”, diz esquerdista Marcelo Freixo; Assista. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/educadores-tem-agenda-lgbt-marcelo-freixo-86416.html>>. Acesso em: dez. 2017.

GOSPEL MAIS, 2017a. Demônio diz na Universal que tirou a Record da TV paga para o povo assistir novelas da Globo. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/demonio-universal-record-tv-sky-novelas-globo-89759.html>>. Acesso em: out. 2017.

GOSPEL MAIS, 2017b. Criança Esperança 2017 será usado pela Globo para doutrinação da ideologia de gênero. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/crianca-esperanca-2017-globo-ideologia-de-genero-91310.html>>. Acesso em: out. 2017.

GOSPEL PRIME, s/d.a. A pedrada na menina do candomblé e a crucificação dos evangélicos. Disponível em: <<https://artigos.gospelprime.com.br/candomble-intolerancia-evangelicos-pedrada-menina/>>. Acesso em: nov. 2017.

GOSPEL PRIME, s/d.b. A esquerda e o seu demônio. Disponível em: <<https://artigos.gospelprime.com.br/esquerda-e-o-seu-demonio/>>. Acesso em: out. 2017.

GOSPEL PRIME, 2014. O maior preconceito no Brasil é contra os evangélicos, diz Malafaia. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/brasil-preconceito-evangelicos-malafaia/>>. Acesso em: nov. 2017.

GOSPEL PRIME, 2015. Malafaia diz que evangélicos repudiam ataque a menina candomblecista. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/silas-malafaia-menina-pedrada-candomble/>>. Acesso em: nov. 2017.

GOSPEL PRIME, 2016a. Prestes a ser queimado vivo, pastor começa a louvar e o milagre acontece. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/queimado-vivo-pastor-louvar-milagre/>>. Acesso em: dez. 2017.

GOSPEL PRIME, 2016b. Em quem votar no dia 2? Disponível em: <https://artigos.gospelprime.com.br/em-quem-votar-no_dia/?utm_content=buffer9c688&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer>. Acesso em: out, 2017.

GOSPEL PRIME, 2016c. A UNE não pode mais ser um puxadinho do PT, diz Feliciano. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/une-nao-pode-mais-ser-um-puxadinho-do-pt-diz-feliciano/>>. Acesso em: nov. 2017.

GOSPEL PRIME, 2016d. Linha “gospel” de produtos sensuais aumenta faturamento de empresa. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/produtos-sensuais-in-heaven-sex-shops-faturamento/>>. Acesso em: dez. 2017.

GOSPEL PRIME, 2017a. Malafaia “profetiza” o fim do império da Rede Globo. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/malafaia-profetiza-o-fim-do-imperio-da-rede-globo/>>. Acesso em: out. 2017.

GOSPEL PRIME, 2017b. “Queermuseu visou doutrinar crianças, erotizá-las, tolerar pedofilia e zoofilia”, alertam procuradores. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/queermuseu-erotizar-criancas-pedofilia-zoofilia/>>. Acesso em: out. 2017.

GUIAME, 2017. O ser humano está adoecendo por conta da ideologia de gênero, alerta Marisa Lobo. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/o-ser-humano-esta-adoecendo-por-counta-da-ideologia-de-genero-alerta-marisa-lobo.html>>. Acesso em: nov. 2017.

IIGD - IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. s/d. Disponível em: <http://ongrace.com/portal/?page_id=26247>. Acesso em: out. 2017.

IMPD - IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS. s/d. Disponível em: <<https://www.impd.org.br/igrejas>>. Acesso: out. 2017.

JM NOTÍCIA, 2017. Fantástico defende ideologia de gênero como “brincadeira de criança”. Disponível em: <<http://www.jmnoticia.com.br/2017/10/09/fantastico-defende-ideologia-de-genero-como-brincadeira-de-crianca/>>. Acesso em: nov. 2017.

NEXO, 2017. O Brasil a um ano da eleição: como a pauta atual afetará 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/07/O-Brasil-a-um-ano-da-elei%C3%A7%C3%A3o-como-a-pauta-atual-afetar%C3%A1-2018>>. Acesso em: dez. 2017.

O GLOBO, 2015a. Internautas tentam boicotar comercial de O Boticário que tem casais gays. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/internautas-tentam-boicotar-comercial-de-boticario-que-tem-casais-gays-16330773>>. Acesso em: dez. 2017.

O GLOBO, 2015b. Para enfrentar denúncia, Cunha se ampara em grupo construído entre evangélicos. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/para-enfrentar-denuncia-cunha-se-ampara-em-grupo-construido-entre-evangelicos-17276421>>. Acesso em: nov. 2017.

O GLOBO, 2017. Desde 2010, uma nova organização religiosa surge por hora. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/desde-2010-uma-nova-organizacao-religiosa-surge-por-hora-21114799>>. Acesso em: set. 2017.

O GLOBO, 2014. Bancada evangélica cresce 14% e deve prejudicar causas LGBT. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bancada-evangelica-cresce-14-deve-prejudicar-causas-lgbt-14178049>>. Acesso em: set. 2017.

PEW FORUM, 2011. Table: Christian Population in Numbers by Country. Disponível em: <<http://www.pewforum.org/2011/12/19/table-christian-population-in-numbers-by-country/>>. Acesso em: set. 2017.

PUBLISH NEWS, 2014. Lista de Mais Vendidos Geral de 2014. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2014/0/0>>. Acesso em: out. 2017.

R7, 2016. Partido com mais investigados na Lava Jato tem alta no número de prefeitos. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/eleicoes-2016/partido-com-mais-investigados-na-lava-jato-tem-alta-no-numero-de-prefeitos-13122016/preview>>. Acesso em: nov. 2017.

REUTERS INSTITUTE, 2016. Reuters Institute Digital News Report 2016. Disponível em: <<http://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/research/files/Digital%2520News%2520Report%25202016.pdf>>. Acesso em: dez. 2017.

TERRA, 2010. Justiça Federal condena Garotinho e Álvaro Lins por corrupção. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/politica/justica-federal-condena-garotinho-e-alvaro-lins-por-corrupcao,e06c63fc8940b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: out. 2017.

TSE, 2016. Faltam 10 dias: confira tudo o que é preciso para votar com tranquilidade. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Setembro/faltam-10-dias-confira-tudo-o-que-e-preciso-para-votar-com-tranquilidade>>. Acesso em: out. 2017.

TV FOCO, 2016. Inspirado no Netflix, Silas Malafaia lança o Gospel Play; serviço concorrerá com de Edir Macedo. Disponível em: <<http://www.otvfoco.com.br/inspirado-no-netflix-silas-malafaia-lanca-o-gospel-play-servico-concorrera-com-de-edir-macedo/>>. Acesso em: nov. 2017.

ÚLTIMO SEGUNDO, 2012. Pastor Silas Malafaia: “Tenho pastores que ganham entre R\$ 4 mil e R\$ 22 mil”. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/2012-05-19/pastor-silas-malafaia-tenho-pastores-que-ganham-entre-r-4-e-22-m.html>>. Acesso em: set. 2017.

UNIVERSAL, s/d. Disponível em: <<https://www.universal.org/folha-universal>>. Acesso em: out. 2017.

UNIVERSAL, 2017. As 24 mentiras da revista. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/as-24-mentiras-de-veja>>. Acesso em: out. 2017.

VATICAN, 2002. Ética na internet. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_ethics-internet_po.html>. Acesso em: nov. 2017.

VATICAN, 2005. O rápido desenvolvimento. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2005/documents/hf_jp-ii_apl_20050124_il-rapido-sviluppo.html>. Acesso em: nov. 2017.

VEJA, 2016. Twitter: os maiores influenciadores políticos da rede. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/twitter-os-maiores-influenciadores-politicos-da-rede/>>. Acesso em: out. 2017.

VEJA, 2017a. O escolhido. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/revista-veja/o-escolhido>>. Acesso em: out. 2017.

VEJA, 2017b. Pastor Malafaia ataca padre Manzotti: “Por qué no te callas?”. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/pastor-malafaia-ataca-padre-manzotti-por-que-no-te-callas>>. Acesso em: out. 2017.

VERDADE GOSPEL, 2012. Cristã baleada no ‘massacre em Aurora’ sobrevive por milagre. Disponível em: <<http://www.verdadegospel.com/crista-baleada-no-massacre-em-aurora-sobrevive-por-milagre/>>. Acesso em: dez. 2017.

VERDADE GOSPEL, 2014. Técnico de futebol diz sofrer preconceito por ser evangélico. Disponível em: <<http://www.verdadegospel.com/tecnico-de-futebol-diz-sofrer-preconceito-por-ser-evangelico/>>. Acesso em: nov. 2017.

VERDADE GOSPEL, 2016. Orientações para as Eleições 2016; Pr. Silas comenta. Disponível em: <<http://www.verdadegospel.com/orientacoes-para-as-eleicoes-2016-pr-silas-comenta/?area=1>>. Acesso em: out. 2017.

WASHINGTON POST, 2016. 6 in 10 of you will share this link without reading it, a new, depressing study says. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/the-intersect/wp/2016/06/16/six-in-10-of-you-will-share-this-link-without-reading-it-according-to-a-new-and-depressing-study/?utm_term=.2050e3b009b3>. Acesso em: nov. 2017.

ANEXO 1 - POSTS 1 A 4 DO CORPUS

Gospel Prime
26 de setembro de 2016 · 🌐

Militantes de Recife usaram versículos para defender ex-presidente



Lula é comparado a Jesus Cristo e exposto na cruz
Militantes de Recife usaram versículos para defender ex-presidente
NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👉 444 Comentários mais relevantes *

292 compartilhamentos 184 comentários

1

Gospel Prime
26 de setembro de 2016 · 🌐

Coluna de Josenildo Souza



A minha falsa liberdade
A Constituição diz que temos a inviolabilidade do direito à liberdade.
ARTIGOS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👉 29 Comentários mais relevantes *

2 compartilhamentos 1 comentário

2

Gospel Prime
27 de setembro de 2016 · 🌐

Coluna de Robson Rodovalho



Joel, o vale e a decisão do seu voto
É preciso sabedoria e responsabilidade na hora de votar
ARTIGOS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 13

6 compartilhamentos

3

Gospel Prime
27 de setembro de 2016 · 🌐

Bispo licenciado nega almejar o cargo como parte do projeto de poder da Igreja Universal



"Não posso ser prefeito por ser evangélico?", questiona Crivella
Bispo licenciado nega almejar o cargo como parte do projeto de poder da Igreja Universal
NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👉 205 Comentários mais relevantes *

64 compartilhamentos 60 comentários

4

ANEXO 2 - POSTS 5 A 8 DO CORPUS

Gospel Prime
28 de setembro de 2016 · 🌐

Marisa Lobo e Márcia Teixeira querem fazer o enfrentamento na esfera política



Combate à ideologia de gênero é bandeira de candidatas a vereador
Marisa Lobo e Márcia Teixeira querem fazer o enfrentamento na esfera política
NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️🔥 350 Comentários mais relevantes *

150 compartilhamentos 17 comentários

5

Gospel Prime
28 de setembro de 2016 · 🌐

Coluna de Fernando Pereira



Em quem votar no dia 2?
Vote consciente, com inteligência!
ARTIGOS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 9

8 compartilhamentos

6

Gospel Prime
29 de setembro de 2016 · 🌐

No Brasil, onde 90% das pessoas seguem alguma religião, ela pode fazer a diferença na urna



Religião influencia no voto? Especialistas opinam
No Brasil, onde 90% das pessoas seguem alguma religião, ela pode fazer a diferença na urna
NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️🔥 48 Comentários mais relevantes *

34 compartilhamentos 18 comentários

7

Gospel Prime
30 de setembro de 2016 · 🌐

Coluna de Eguinaldo Hélio Souza



A esquerda e o seu demônio
O Grande Irmão se alimenta de seu Goldstein.
ARTIGOS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR EGUINALDO HÉLIO SOUZA

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 63 Comentários mais relevantes *

52 compartilhamentos 9 comentários

8

ANEXO 3 - POSTS 9 A 12 DO CORPUS

Gospel Prime
30 de setembro de 2016 · 🌐

Ele usa conhecimentos científicos para reafirmar as diferenças entre homens e mulheres, machos e fêmeas



Ideologia de gênero vai contra a razão e a ciência, diz Malafaia

Ele usa conhecimentos científicos para reafirmar as diferenças entre homens e mulheres, machos e fêmeas

NOTICIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👍 1,9 mil Comentários mais relevantes *

1.116 compartilhamentos 71 comentários

9

Gospel Prime
2 de outubro de 2016 · 🌐

Coluna de Samuel Câmara



O destino da cidade em suas mãos

Se há alguém que deva se importar com uma eleição, por um dever de consciência e cidadania, é o que se diz seguidor de Jesus Cristo.

ARTIGOS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 25 Comentários mais relevantes *

24 compartilhamentos 1 comentário

10

Gospel Prime
3 de outubro de 2016 · 🌐

Novo disco de Marcelo Crivella apresenta versões de Jeremy Camp, Mark Hall e outros, além de músicas autorais (via Gospel Prime - Música)



Candidato no Rio, Marcelo Crivella lança disco inédito

Disco contém canções autorais, além de versões de Casting Crowns e Jeremy Camp

MUSICA.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 30 Comentários mais relevantes *

4 compartilhamentos 2 comentários

11

Gospel+
26 de setembro de 2016 · 🌐

"Pastor não manda no seu voto" diz Damares Alves, em alerta aos cristãos! Entenda:



Damares Alves alerta cristãos e diz que pastor não é dono de voto

Damares Alves alerta cristãos sobre alianças com a esquerda e diz que pastor não é dono de voto; Assista ao vídeo com o recado

NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👍 826 Comentários mais relevantes *

894 compartilhamentos 112 comentários

12

ANEXO 4 - POSTS 13 A 16 DO CORPUS

Gospel+
28 de setembro de 2016 · 🌐

"Não posso ser prefeito por ser evangélico?", Crivella rebate adversários!
Entenda:



Crivella questiona adversários: Não posso ser prefeito por ser evangélico?
Líder nas pesquisas, bispo e senador Marcelo Crivella (PRB) rebate adversários e questiona: "Não posso ser prefeito por ser evangélico?"
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👍👍 78 Comentários mais relevantes *

44 compartilhamentos 27 comentários

13

Gospel+
28 de setembro de 2016 · 🌐

Boca de urna é CRIME! Alguns pastores estão até cancelando cultos para que fiéis saiam ganhar votos!



Pastor critica igrejas que farão "boca de urna" para políticos no domingo
Pastor Renato Vargens condena mobilização de igrejas para fazer "boca de urna" para políticos no próximo domingo: "É crime"
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👍👍 211 Comentários mais relevantes *

160 compartilhamentos 30 comentários

14

Gospel+
29 de setembro de 2016 · 🌐

MULTA: Justiça cobra R\$ 14 mil de pastor e candidata a vereadora que usaram púlpito para pedir votos; Confira:



Justiça multa em R\$ 14 mil pastor e candidata que pediram votos em culto
Flagrante foi filmado em culto da Assembleia de Deus Madureira, em Campinas (SP)
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👍👍 963 Comentários mais relevantes *

3.044 compartilhamentos 123 comentários

15

Gospel+
3 de outubro de 2016 · 🌐

SEGUNDO TURNOS! Bispo da Igreja Universal disputará prefeitura contra político de esquerda e receberá apoio de Malafaia; Saiba mais:



No Rio, Malafaia irá apoiar Crivella contra o esquerdista Freixo
Sílas Malafaia continuará denunciando candidato esquerdista favorável à ideologia de gênero e aborto.
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👍👍 246 Comentários mais relevantes *

74 compartilhamentos 71 comentários

16

ANEXO 5 - POSTS 17 A 20 DO CORPUS

Gospel+
3 de outubro de 2016 · 🌐

Papa Francisco: "Guerra global" contra o casamento tradicional! Entenda:



Ideologia de gênero faz parte de uma "guerra global" contra o casamento

Papa Francisco afirmou que a ideologia de gênero faz parte de uma "guerra global" contra o casamento tradicional e defendeu valores cristãos

NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 153 Comentários mais relevantes *

160 compartilhamentos 17 comentários

17

Verdade Gospel
26 de setembro de 2016 · 🌐

A Polícia Federal prendeu na manhã desta segunda-feira, na 35ª fase da Operação Lava Jato, o ex-ministro Antonio Palocci, em São Paulo. Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/lava-jato-pf-prende-palocci-.../>



BRASIL

Lava Jato: PF prende Palocci em nova etapa que investiga Lula

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 13

3 compartilhamentos

18

Verdade Gospel
26 de setembro de 2016 · 🌐

Um vídeo com Waldomiro Diniz, então assessor da Presidência para assuntos parlamentares, deu início, em fevereiro de 2004, à série de escândalos envolvendo o Partido dos Trabalhadores (PT) após Luiz Inácio Lula da Silva assumir a Presidência da República, no ano anterior. Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/vergonha-do-pt-os-escandalos-.../>



BRASIL

Vergonha do PT: os escândalos desde a Lula até o terremoto com a Lava Jato

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 19

7 compartilhamentos

19

Verdade Gospel
27 de setembro de 2016 · 🌐

"Quando eu vi a notícia veio tudo na minha cabeça", diz Francenildo, que afirmou ter voltado à sua mente a turbulência que viveu em 2006. A informação é do site 'Época'. Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/eu-estava-falando-a-verdade-.../>



BRASIL

'Eu estava falando a verdade', diz caseiro que denunciou Palocci em 2006

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 33

11 compartilhamentos

20

ANEXO 6 - POSTS 21 A 24 DO CORPUS

Verdade Gospel
27 de setembro de 2016 · 🌐

Em maio, Gleisi e Paulo Bernardo foram denunciados ao Supremo sob a acusação de ter recebido R\$ 1 milhão para a campanha da senadora em 2010.
Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/stf-julga-denuncia-contra-a-.../...>



BRASIL

STF julga denúncia contra a senadora Gleisi Hoffmann e o seu marido



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 36 Comentários mais relevantes *

6 compartilhamentos 3 comentários

21

Verdade Gospel
29 de setembro de 2016 · 🌐

O ex-ministro Antônio Palocci, que foi preso temporariamente na 35ª fase da Operação Lava Jato, deve prestar depoimento na sede da Polícia Federal (PF), em Curitiba, a partir das 14h desta quinta-feira.
Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/preso-ex-ministro-palocci-de-.../...>



BRASIL

Preso, ex-ministro Palocci deve prestar depoimento nesta quinta



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 8

4 compartilhamentos

22

Verdade Gospel
30 de setembro de 2016 · 🌐

Ela pede ao Supremo a anulação da decisão do Congresso e a imediata reintegração dela ao mandato presidencial.
Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/nao-cansa-defesa-de-dilma-en-.../...>



BRASIL

Não cansa: defesa de Dilma entra com nova ação no STF contra o impeachment



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 8

1 compartilhamento

23

Verdade Gospel
30 de setembro de 2016 · 🌐

Assista, curta e compartilhe!
<http://www.verdadegospel.com/video-a-esquerda-e-progressi-.../...>



BRASIL

Vídeo: 'A esquerda é progressista. Piada! É mais retrógrada do que se imagina!'; Pr. Silas comenta



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 9

2 compartilhamentos

24

ANEXO 7 - POSTS 25 A 28 DO CORPUS

Verdade Gospel
30 de setembro de 2016 · 🌐

Assista, curta e compartilhe!
[http://www.verdadegospel.com/video-imperdivel-pr-silas-fa.../...](http://www.verdadegospel.com/video-imperdivel-pr-silas-fa.../)



BRASIL

Vídeo imperdível: Pr. Silas fala sobre 'O cristão e a política'; confira!



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 28 Comentários mais relevantes *

4 compartilhamentos 1 comentário

25

Verdade Gospel
1 de outubro de 2016 · 🌐

Assista ao vídeo e deixe o seu comentário no Verdade Gospel:
[http://www.verdadegospel.com/video-uma-palavra-aos-irmaos.../...](http://www.verdadegospel.com/video-uma-palavra-aos-irmaos.../)



BRASIL

Vídeo: Uma palavra aos irmãos evangélicos, do Pr. Silas Malafaia; confira!



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 16

3 compartilhamentos

26

Verdade Gospel
1 de outubro de 2016 · 🌐

Assista ao vídeo:
[http://www.verdadegospel.com/ideologia-de-genero-a-prova-.../...](http://www.verdadegospel.com/ideologia-de-genero-a-prova-.../)



BRASIL

Ideologia de gênero: 'A prova da minha denúncia é irrefutável!', diz Pr. Silas



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️ 42 Comentários mais relevantes *

13 compartilhamentos 1 comentário

27

Verdade Gospel
2 de outubro de 2016 · 🌐

Confira as orientações no Verdade Gospel:
[http://www.verdadegospel.com/orientacoes-para-as-eleicoes.../...](http://www.verdadegospel.com/orientacoes-para-as-eleicoes.../)



BRASIL

Orientações para as Eleições 2016; Pr. Silas comenta



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 10

2 compartilhamentos

28

ANEXO 8 - POSTS 29 A 32 DO CORPUS

Verdade Gospel
3 de outubro de 2016 · 🌐

A principal mudança que se observa no primeiro turno das eleições municipais de 2016 em comparação a 2012 foi o desempenho do PT, que desta vez não conseguiu polarizar com o PSDB nas capitais do país. Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/eleicoes-2016-psdb-e-pmdb-di.../>



BRASIL

Eleições 2016: PSDB e PMDB disputam espaço nas capitais, e PT cai

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 19 Comentários mais relevantes *

1 compartilhamento 2 comentários

29

Verdade Gospel
3 de outubro de 2016 · 🌐

Os resultados preliminares divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já indicam a tendência de vencedores e perdedores nesta eleição municipal de 2016. Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/pt-e-o-principal-partido-der.../>



BRASIL

PT é o principal partido derrotado do 1º turno; confira!

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 😂 32 Comentários mais relevantes *

4 compartilhamentos 4 comentários

30

Gospel Prime
24 de outubro de 2016 · 🌐

Ação do MPE mira candidato derrotado e sete padres por abuso de poder religioso



Paróquia SANTA CRUZ

Padres são investigados por pedirem votos a candidato católico

Ação do MPE mira candidato derrotado e sete padres por abuso de poder religioso

NOTICIAS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 😂 😡 26 Comentários mais relevantes *

6 compartilhamentos 10 comentários

31

Gospel Prime
26 de outubro de 2016 · 🌐

Deputados evangélicos querem prestação de contas da entidade estudantil



Feliciano e Sóstenes protocolam novo pedido de CPI da UNE

Deputados evangélicos querem prestação de contas da entidade estudantil

NOTICIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 😂 😡 261 Comentários mais relevantes *

100 compartilhamentos 16 comentários

32

ANEXO 9 - POSTS 33 A 36 DO CORPUS

Gospel Prime
27 de outubro de 2016 · 🌐

Pastora gravou vídeo de apoio ao candidato João Leite, do PSDB



Ana Paula Valadão volta às redes sociais para fazer campanha política
Pastora gravou vídeo de apoio ao candidato João Leite, do PSDB

NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️🔥 119 Comentários mais relevantes *

38 compartilhamentos 48 comentários

33

Gospel Prime
29 de outubro de 2016 · 🌐

Ariovaldo Ramos troca ministério pela militância política



Pastor critica PEC 241 e incentiva: "Ocupa Tudo"
Ariovaldo Ramos troca ministério pela militância política

NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️🔥 214 Comentários mais relevantes *

12 compartilhamentos 131 comentários

34

Gospel Prime
29 de outubro de 2016 · 🌐

Pastor afirmou que o comunismo é o "sistema mais corrupto do mundo" e "não presta pra nada"



Malafaia explica por que evangélicos não podem apoiar comunistas
Pastor afirmou que o comunismo é o "sistema mais corrupto do mundo" e "não presta pra nada"

NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️🔥 1,1 mil Comentários mais relevantes *

656 compartilhamentos 98 comentários

35

Gospel Prime
30 de outubro de 2016 · 🌐

Deputados evangélicos manifestam apoio a novo prefeito do Rio de Janeiro



Malafaia comemora vitória de Crivella: "Chora capeta"
Deputados evangélicos manifestam apoio a novo prefeito do Rio de Janeiro

NOTÍCIAS.GOSPELPRIME.COM.BR | POR GOSPEL PRIME

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️🔥 2,9 mil Comentários mais relevantes *

1.010 compartilhamentos 158 comentários

36

ANEXO 10 - POSTS 37 A 40 DO CORPUS

Gospel Prime
31 de outubro de 2016 · 🌐

Itamaraty diz que "busca equilíbrio e imparcialidade em decisão da Unesco"



Evangélico, deputado Lucena pede que Brasil reconsidere voto contra Israel
Itamaraty diz que "busca equilíbrio e imparcialidade em decisão da Unesco"
NOTICIAS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👤 1,2 mil Comentários mais relevantes ▾

389 compartilhamentos 76 comentários

37

Gospel Prime
31 de outubro de 2016 · 🌐

Prefeito eleito lembrou que é contra a legalização do aborto e a ideologia de gênero



Crivella celebra vitória orando e agradece católicos, umbandistas e ateus
Prefeito eleito lembrou que é contra a legalização do aborto e a ideologia de gênero
NOTICIAS.GOSPELPRIME.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👤 1,5 mil Comentários mais relevantes ▾

500 compartilhamentos 46 comentários

38

Gospel+
24 de outubro de 2016 · 🌐

O BRASIL É DO SENHOR JESUS!
Evangélicos vão eleger um presidente da República, acredita bispo;
Clique e confira:



Evangélicos elegerão um presidente da República, diz Marcelo Crivella
Discurso do senador e bispo Marcelo Crivella aconteceu durante um evento que reuniu representantes de diversas denominações
NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👤 166 Comentários mais relevantes ▾

184 compartilhamentos 72 comentários

39

Gospel+
25 de outubro de 2016 · 🌐

Um grupo de líderes evangélicos se reuniu com interlocutores para pedir ao presidente Michel Temer ajuda com construção de megatemplos! Entenda:



Para erguer megatemplos, igrejas pedem ajuda ao presidente Temer
Para erguer novos megatemplos, igrejas evangélicas pedem ajuda ao presidente Michel Temer (PMDB); Ideia é conseguir financiamento com a Caixa
NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍👎👤 64 Comentários mais relevantes ▾

92 compartilhamentos 42 comentários

40

ANEXO 11 - POSTS 41 A 44 DO *CORPUS*

Gospel+
26 de outubro de 2016 · 🌐

LUTO! Vítima de um infarto fulminante, ex-jogador e ex-técnico de futebol falece aos 72 anos. Confira a notícia completa:



Faleceu Carlos Alberto Torres: último compromisso foi apoio a Crivella

Faleceu o ex-jogador Carlos Alberto Torres: seu último compromisso público foi um jantar em apoio à candidatura de Marcelo Crivella

NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 11 Comentários mais relevantes *

40 compartilhamentos 3 comentários

41

Gospel+
27 de outubro de 2016 · 🌐

DOCTRINAÇÃO: Candidato a prefeito quer que educadores sejam formados à luz da agenda LGBT; Entenda:



“Educadores têm que seguir a agenda LGBT”, diz Marcelo Freixo

“Educadores têm que ser formados à luz da agenda LGBT”, diz esquerdista Marcelo Freixo, candidato a prefeito do Rio de Janeiro; Assista

NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 234 Comentários mais relevantes *

1.734 compartilhamentos 82 comentários

42

Gospel+
28 de outubro de 2016 · 🌐

Compromisso de gastar apenas o que se arrecada foi defendido pelo pastor Marco Feliciano; Confira:



Feliciano diz que votar contra a PEC 241 seria irresponsabilidade

O pastor comemorou a aprovação da PEC 241 e afirmou que votar contra seria irresponsabilidade: “Não se pode gastar mais do que se ganha”

NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 111 Comentários mais relevantes *

60 compartilhamentos 56 comentários

43

Gospel+
28 de outubro de 2016 · 🌐

Feliciano lidera movimento por abertura de CPI da UNE: “É um puxadinho da esquerda”, afirmou! Entenda:



Feliciano lidera movimento por abertura de CPI da UNE

A CPI da UNE poderá investigar vínculos com partidos da esquerda e também as ocupações de escolas e universidades, que já resultaram até em morte

NOTICIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 21 Comentários mais relevantes *

30 compartilhamentos 2 comentários

44

ANEXO 12 - POSTS 45 A 48 DO *CORPUS*

Gospel+
30 de outubro de 2016 · 🌐

ELEITO: Crivella derrota Freixo e será o prefeito do Rio a partir de 2017; Clique e confira



Bispo Marcelo Crivella é eleito prefeito do Rio de Janeiro
O bispo Marcelo Crivella (PRB) foi eleito prefeito do Rio de Janeiro, derrotando o esquerdista Marcelo Freixo (PSOL) no segundo turno
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👍 593 Comentários mais relevantes ▾

98 compartilhamentos 39 comentários

45

Gospel+
31 de outubro de 2016 · 🌐

"NINGUÉM VENCE SOZINHO", diz bispo Marcelo Crivella, agradecendo a Deus em discurso após vitória na eleição. Ele cobrou ainda que nenhum de seus aliados fique rico durante o mandato.



Crivella agradece a Deus do começo ao fim em discurso de vitória
Após vitória, bispo e senador Marcelo Crivella (PRB) agradece a Deus e reconhece: "Ninguém vence sozinho"
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👍 461 Comentários mais relevantes ▾

84 compartilhamentos 32 comentários

46

Gospel+
31 de outubro de 2016 · 🌐

O GIGANTE ACORDOU!!! PT experimentou uma derrota intensa e humilhante nas urnas. Brasil mostrou sua força! Confira os números:



Eleições mostram que o Brasil quer o PT e seus políticos longe do poder
Acabou o discurso de "golpe": eleições municipais impõem derrota ao PT e mostram que o Brasil quer o partido e seus políticos longe do poder
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👍 56 Comentários mais relevantes ▾

72 compartilhamentos 17 comentários

47

Gospel+
31 de outubro de 2016 · 🌐

Malafaia tripudia sobre Freixo e a esquerda com vitória de Crivella:



Malafaia tripudia sobre Freixo e a esquerda com vitória de Crivella
Pastor Silas Malafaia ironizou a derrota de Marcelo Freixo e da esquerda para Crivella: "Chegou em terceiro na corrida de dois"
NOTÍCIAS.GOSPELMAIS.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍❤️👍 192 Comentários mais relevantes ▾

38 compartilhamentos 70 comentários

48

ANEXO 13 - POSTS 49 A 52 DO CORPUS

Verdade Gospel
25 de outubro de 2016 · 🌐

O presidente do Senado acusou a Polícia Federal de ter se valido de "métodos fascistas" na Operação Mêtis, que levou à prisão, na sexta-feira, quatro policiais legislativos da Casa.
Saiba mais no Verdade Gospel:
[http://www.verdadegospel.com/juizeco-e-chefete-renan-escu.../...](http://www.verdadegospel.com/juizeco-e-chefete-renan-escu.../)



BRASIL

'Juizeco' e 'chefete': Renan esculhamba ministro por ação da Polícia Federal



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 11 Comentários mais relevantes *

4 compartilhamentos 2 comentários

49

Verdade Gospel
26 de outubro de 2016 · 🌐

O ex-ministro da Fazenda e da Casa Civil Antonio Palocci e o seu assessor Branislav Kotic, o Brani, ambos presos em Curitiba pela Operação Lava Jato, pediram ao juiz federal Sergio Moro sua suspeição.
Saiba mais no Verdade Gospel:
[http://www.verdadegospel.com/imparcial-palocci-pede-suspe.../...](http://www.verdadegospel.com/imparcial-palocci-pede-suspe.../)



BRASIL

'Imparcial!': Palocci pede suspeição de Moro em processo; entenda



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar


👤 6 Comentários mais relevantes *

3 compartilhamentos 3 comentários

50


Verdade Gospel
27 de outubro de 2016 · 🌐

O juiz federal Vallisney de Souza Oliveira, da 10ª Vara do Distrito Federal, aceitou nesta quarta-feira (26) denúncia do Ministério Público Federal contra os ex-presidentes da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e Henrique Eduardo Alves.
Saiba mais no Verdade Gospel:
[http://www.verdadegospel.com/eduardo-cunha-e-henrique-alm.../...](http://www.verdadegospel.com/eduardo-cunha-e-henrique-alm.../)



BRASIL

Eduardo Cunha e Henrique Alves viram réus por corrupção



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 8 Comentários mais relevantes *

3 compartilhamentos 1 comentário

51

Verdade Gospel
27 de outubro de 2016 · 🌐

Mais um capítulo da crise entre os Poderes pôde ser percebido no julgamento da 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal que anulou grampos usados para denunciar o ex-senador Demóstenes Torres (ex-DEM-GO) por corrupção na Operação Monte Carlo.
Saiba mais no Verdade Gospel:
[http://www.verdadegospel.com/briga-entre-poderes-stf-anula.../...](http://www.verdadegospel.com/briga-entre-poderes-stf-anula.../)



BRASIL

'Briga' entre Poderes: STF anula grampos contra ex-senador corrupto; entenda



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👤 6 Comentários mais relevantes *

3 compartilhamentos 2 comentários

52

ANEXO 14 - POSTS 53 A 56 DO CORPUS

Verdade Gospel
27 de outubro de 2016 · 🌐

O ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, determinou nesta quinta-feira, por meio de liminar (decisão provisória), a suspensão da Operação Méfis.

Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/ministro-do-stf-suspende-ope.../...>



BRASIL

Ministro do STF suspende operação que prendeu policiais do Senado

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 13 Comentários mais relevantes *

1 compartilhamento 2 comentários

53

Verdade Gospel
28 de outubro de 2016 · 🌐

O presidente Michel Temer disse ser "obediente" à decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Teori Zavascki, de suspender a operação da Polícia Federal contra policiais legislativos.

Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/temer-se-diz-obediente-a-dec.../...>



BRASIL

Temer se diz obediente à decisão do STF de suspender Operação Méfis

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 4 Comentários mais relevantes *

2 compartilhamentos 2 comentários

54

Verdade Gospel
28 de outubro de 2016 · 🌐

O ministro do STJ Marcelo Navarro Ribeiro Dantas negou nesta quinta-feira pedido para suspender as investigações sobre o apartamento triplex, no Guarujá (litoral de São Paulo), que envolvem o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Saiba mais no Verdade Gospel:
<http://www.verdadegospel.com/stj-nega-recurso-da-defesa-d.../...>



BRASIL

STJ nega recurso da defesa de Lula sobre o triplex do Guarujá

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 16 Comentários mais relevantes *

6 compartilhamentos 1 comentário

55

Verdade Gospel
28 de outubro de 2016 · 🌐

Assista ao vídeo e deixe o seu comentário no Verdade Gospel.
<http://www.verdadegospel.com/video-veja-tenta-explicar-re.../...>



BRASIL

Vídeo: Revista 'Veja' tenta explicar reportagem maldosa e se enrola; Pr. Silas comenta

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 27 Comentários mais relevantes *

15 compartilhamentos 2 comentários

56

ANEXO 15 - POST 57 DO CORPUS

Verdade Gospel
31 de outubro de 2016 · 🌐

Assista ao vídeo e deixe o seu comentário no Verdade Gospel.
[http://www.verdadegospel.com/video-a-licao-que-ficou-dess.../...](http://www.verdadegospel.com/video-a-licao-que-ficou-dess.../)

BRASIL

Vídeo: A lição que ficou dessas eleições;
Pr. Silas comenta

Curtir Comentar Compartilhar

👍👎👤 59 Comentários mais relevantes *

4 compartilhamentos 4 comentários

57

ANEXO 16 - "TRABALHO DE RENOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO" JORNAL CORREIO DO POVO, 28/06/17.

20 | QUARTA-FEIRA, 28 de junho de 2017

GERAL

CORREIO DO POVO



Representantes da Universal foram convidados para compor a Mesa ontem na sessão solene do Congresso Nacional. Na plateia, fiéis de todo o país acompanharam os pronunciamentos

40 ANOS DA UNIVERSAL

Trabalho de renovação e transformação

Sessão solene de ontem no Congresso Nacional comemorou os 40 anos da Universal

Os 40 anos da Universal foram comemorados ontem em sessão solene do Congresso Nacional. A sessão foi solicitada pelo senador Eduardo Lopes (PRB/RJ) e pelo deputado federal Márcio Marinho (PRB/BA). O presidente do Senado, senador Eunício Oliveira (PMDB/CE), convocou o bispo Domingos Siqueira, que no encontro representou o bispo Edir Macedo, o bispo Wagner Negrão, representante da Universal em Brasília, e o bispo Maurício Campos, presidente da Universal no Brasil, para compor a mesa. Centenas de fiéis lotaram o Plenário da Câmara dos Deputados. O presidente da Record TV, Luiz Cláudio Costa, também acompanhou a sessão.

“A determinação, o trabalho

e a fé dos devotos transformaram a Universal em uma das maiores e mais significativas instituições religiosas do Brasil e do mundo”, afirmou o senador. Após o pronunciamento do senador, a cantora Leonor interpretou a canção “Até que Te Encontrei”. Na sequência, o senador Eduardo Lopes afirmou que “não há na Terra melhor juiz do que o tempo”. “Só os fortes prevalecem com o tempo. Nos últimos 40 anos, muita coisa aconteceu no Brasil e no mundo. Em meio a esse cenário, uma chama não somente prevaleceu como ainda cresce. Uma igreja para uns, uma universidade da fé para outros”, declarou Lopes.

Conforme Lopes, a Universal firmou-se no cenário nacional e internacional como uma instituição transformadora de vidas e histórias. “O trabalho que começou em julho de 1977 com o bispo Edir Macedo tomou proporções extraordinárias. A Universal veio para revolucionar”, assinalou. Lopes afirma que a mensagem de fé é poderosa e impactante, sendo instrumento de



No painel do Congresso Nacional, a homenagem à Universal em destaque

transformação social. “Um dos maiores exemplos é o trabalho feito com pessoas que possuem dependência química, com resultado comprovado por milhares de casos”, detalhou.

O bispo Domingos Siqueira, que na sessão solene representou o bispo Edir Macedo, agradeceu a realização da sessão alusiva ao 40º aniversário da Universal. “Falo em nome do bispo

Edir Macedo, dos 7 milhões de fiéis da Universal no Brasil e dos 2 milhões de fiéis residentes em outros países, dos 320 bispos e 14 mil pastores que cumprem a missão evangelizadora em nosso país e em todo mundo”, declarou o bispo.

Segundo ele, o dia de ontem ficará marcado na história. “Esta sessão é o reconhecimento que a Nação faz do trabalho anô-

nimo, silencioso e muitas vezes incompreendido que a Universal realiza há 40 anos”, afirmou. Para Siqueira, é difícil imaginar que, daquele singelo coreto, do Méier, no Rio, em 1977, o bispo Edir Macedo daria início a um formidável movimento de fé e solidariedade, que tomaria conta do Brasil e se espalharia por muitos países do mundo.

Os parlamentares foram convidados para conhecer os mais de 7 mil templos no Brasil e as mais de 2,8 mil igrejas no exterior. “Lá encontramos milhares de pessoas que se reencontram com a vida”. “Só em 2016, mais de 55 mil dependentes químicos abandonaram o vício com a ajuda do nosso programa Vício tem Cura. Além disso, realizamos cerca de 560 mil atendimentos a moradores de rua por ano”, contabilizou Siqueira. O bispo ainda lembrou que, no ano passado, o programa Universal nos Presídios realizou mais de 837 mil atendimentos. E, no mesmo ano, aproximadamente 56 mil mulheres vítimas de violência doméstica foram amparadas.

DEPOIMENTOS

‘Devotada aos que mais sofrem’

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, antes de cantar “Perfume Universal”, contou uma história sobre o bispo Edir Macedo, que um dia chegou em casa e disse que havia decidido largar o emprego para pregar o evangelho. “A Universal foi criada com um perfil específico: seria uma instituição devotada aos que mais sofrem”, explicou Crivella. “Essa fé se espalhou e nunca mais se apagou. Essa chama continua acesa e o Eduardo Lopes e o Márcio Marinho fizeram com que ela, na casa do povo, esteja acesa como testemu-

nho para todo o Brasil de que somos um povo de fé”, afirmou.

O deputado Jonathan de Jesus (PRB/RR) afirmou que os evangélicos são capazes de ajudar a construir um país melhor. Já o senador Telmário Mota (PTB/RR) declarou que a Universal é vitória e veio para ficar. Para o deputado Cleber Verde (PRB/MA), “a Universal realiza um trabalho social belíssimo em todo o Brasil”.

O senador Hélio José (PMDB/DF) observou que a história da Universal, ao longo destes 40 anos, é gloriosa. Para o deputa-

do Roberto de Lucena (PV/SP), o Congresso Nacional comemora não só o 40º aniversário da Universal, mas reconhece o que a instituição representa. “Através do trabalho de evangelização, recuperando famílias, restaurando lares e levantando pessoas, um trabalho social incrível”, disse.

Segundo o senador Wellington Fagundes (PRB/MT), não fosse pela atuação da Universal, a crise do país estaria ainda mais inflamada. O deputado Mauro Pereira (PMDB/RS), destacou que, sem o trabalho da Universal, “o país estaria muito pior”.

A HISTÓRIA

Começo foi num subúrbio

Tudo começou em um coreto no subúrbio do Rio de Janeiro. Com teclado, microfone e uma Bíblia, o então pastor Edir Macedo Bezerra ia todos os sábados ao bairro do Méier. Subia os sete degraus do coreto e pregava para poticos. Eram os primeiros passos da Universal, que teve como principal incentivadora a genitora do hoje bispo Edir Macedo, Eugênia.

A Universal foi fundada oficialmente em julho de 1977, no Rio de Janeiro. A data marcou a realização do primeiro culto, na primeira igreja, erguida onde funcionava uma antiga funerá-

ria, no bairro da Abolição. A ajuda dos primeiros membros foi fundamental. Nos 40 anos de existência, a instituição está presente em todo o Brasil e também nas Américas, na Ásia, na Europa e na África.

De acordo com estimativas da própria Universal, são cerca de 9 milhões de seguidores e 14 mil pastores distribuídos em mais de cem países. Em 2014, a Universal inaugurou o Templo de Salomão, maior espaço religioso do país, em São Paulo. A Universal é uma das maiores igrejas neopentecostais do Brasil e do mundo.